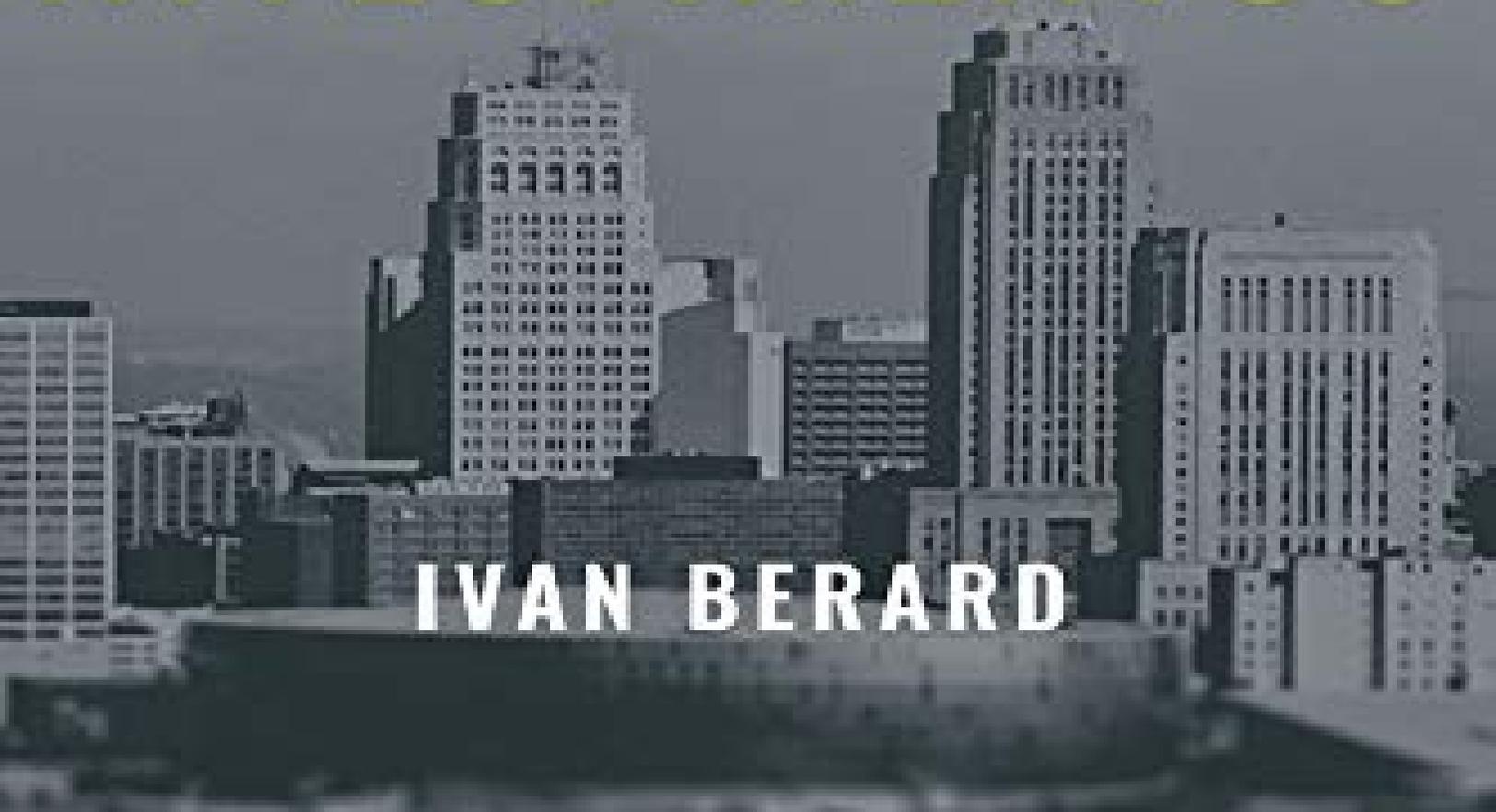
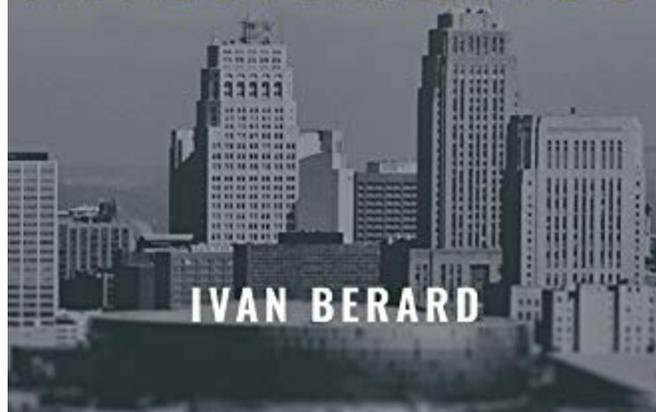


GUIA PRÁTICO DE INVESTIMENTOS

IVAN BERARD



GUIA
PRÁTICO
DE
INVESTIMENTOS



IVAN BERARD



DADOS DE COPYRIGHT

SOBRE A OBRA PRESENTE:

A presente obra é disponibilizada pela equipe Le Livros e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura. É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

SOBRE A EQUIPE LE LIVROS:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.love](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste [LINK](#).

**"Quando o mundo estiver
unido na busca do**

**conhecimento, e não mais
lutando por dinheiro e poder,
então nossa sociedade
poderá enfim evoluir a um
novo nível."**



Guia Prático de Investimentos

*Tudo o que você precisa saber para investir de acordo com
o seu perfil e os seus objetivos*

Ivan Berard

GUIA PRÁTICO DE INVESTIMENTOS

Tudo o que você precisa saber para investir de acordo com
o seu perfil e os seus objetivos

1° Edição

Rio de Janeiro

ESTRATÉGIAS DE VIDA

Dedico este livro a meus filhos amados. Esta é uma maneira de contribuir positivamente com a educação financeira das gerações de pessoas que ombrearão com vocês.

Contents

[Title Page](#)

[GUIA PRÁTICO DE INVESTIMENTOS](#)

[Dedication](#)

[INTRODUÇÃO](#)

[Parte 1 - INVESTIMENTOS](#)

[Capítulo 1 - O que são?](#)

[Capítulo 2 - Perfil de investidor](#)

[Parte 2 - RENDA FIXA \(RF\)](#)

[Capítulo 3 - O que é?](#)

[Capítulo 4 - Tesouro Direto](#)

[Capítulo 5 - CDI](#)

[Capítulo 6 - CDB](#)

[Capítulo 7 - LCI e LCA](#)

[Capítulo 8 - CRI e CRA](#)

[Capítulo 9 - LC \(Letras de Câmbio\)](#)

[Capítulo 10 - Fundos de Renda Fixa](#)

[Capítulo 11 - Poupança](#)

[Capítulo 12 - Reserva de emergência](#)

[Parte 3 - RENDA VARIÁVEL \(RV\)](#)

[Capítulo 13 - O que é?](#)

[Capítulo 14 - Fundos de Ações](#)

[Capítulo 15 - Fundos Imobiliários \(FII\)](#)

[Capítulo 16 - Ações](#)

[Capítulo 17 - Derivativos](#)

[Capítulo 18 - Ouro](#)

Capítulo 19 - Dólar

Capítulo 20 - Criptomoedas

Parte 4 – CÁLCULOS

Capítulo 21 - Juros Simples

Capítulo 22 - Juros Compostos

Capítulo 23 – Sistema de Amortização Constante (SAC)

Capítulo 24 – Sistema PRICE

Parte 5 – FLUXOGRAMA DE INVESTIMENTO

Parte 6 – GLOSSÁRIO

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

L

M

N

O

P

R

S

T

U

V

Parte 7 – GABARITO

Parte 8 – CONCLUSÃO

AGRADECIMENTOS

INTRODUÇÃO

Parabéns por tomar a decisão de aprimorar seus conhecimentos em investimentos. Fico muito feliz que você esteja investindo na sua educação financeira. Para mim, isso demonstra que você está comprometido(a) com a sua vida. Somente pessoas comprometidas com um propósito específico poderão alcançar excepcionais resultados.

Qual o seu propósito de vida? (Escreva na linha abaixo)

Quando você ficar mais velho, **você vai se agradecer por este passo que está dando hoje.**

De antemão eu já lhe digo que estudar finanças vai lhe custar tempo, dinheiro e até um pouco da sua paciência. Porém, se você tivesse decidido que não valeria a pena este preço, isso iria lhe custar muito mais caro. Dá um certo trabalho ter dinheiro, gerenciar recursos e até ficar rico. **No entanto, viver com problemas financeiros, dá MUITO MAIS trabalho e é MUITO MAIS estressante.**

“É impressionante quanto você não sabe do jogo que você vem jogando a vida inteira.” Esta frase pertence a um jogador de sucesso do beisebol chamado Mickey Mantle. Esta frase abre o filme Moneyball (2011).

Gosto muito de dizer que a vida financeira é um jogo o qual devemos ganhar e para isso, é imperioso saber as regras. Infelizmente, milhões de pessoas jogam todos os dias este jogo sem saber como tomar melhores decisões financeiras, escolhem as decisões baseadas em achismos e dicas sem levar em conta razões lógicas e amargam uma vida estressante.

Para que você possa tirar o melhor proveito possível ao ler este livro, recomendo que abra conta em alguma corretora de valores. Você não precisa investir um centavo por enquanto. O importante é se familiarizar com o ambiente de negociação de investimentos. Outra medida válida é olhar a aba de investimentos que o seu banco oferece. Dê uma olhada geral, conheça o que eles oferecem, conheça alguns nomes e números. Enfim, pelo menos saiba o que o seu banco ou a sua corretora oferece. Com isso, a leitura do livro se tornará muito mais prática. Existem vários caminhos que levam a Roma. Cada um destes caminhos tem suas próprias características com seus devidos preços a se pagar. Por isso, considero importante lhe dizer que estratégia de investimentos não é uma ciência exata. Há várias maneiras de investir e de estruturar sua vida. Algumas serão mais rápidas, algumas terão um preço mais alto a se pagar. O importante é você ter clareza e a consciência tranquila do que está fazendo.

Ao término do livro você não terá experiência, mas estará capacitado para adquirir a sua própria vivência com base nos ensinamentos que aqui estão disponibilizados. O bom investidor é um bom intérprete e analista. Ele deve saber desprezar as informações irrelevantes, ter clareza de seus objetivos, traçar uma estratégia de investimentos e interpretar corretamente o conjunto

de informações necessárias para que ela possa analisar as oportunidades para atingir as metas de sua própria vida.

Enquanto escrevo este guia, alguns alunos me contaram que várias decisões que eles tomaram ao longo da vida – repito, baseado em questões subjetivas sem avaliação apropriada – custaram muito caro. Exemplo de algumas coisas que me foram ditas: empréstimos difíceis de pagar, agiotas, vícios em compras, união conjugal, dentre outras.

Este guia é mais um produto do Estratégias de Vida e complementa o módulo de investimentos do Curso Liberdade Financeira elaborado por mim, Ivan Berard.

O foco do curso é ensinar do alfinete ao foguete. Desde mentalidade financeira, organização, investimentos, análise de risco, até a parte técnica de como abrir conta, como montar um orçamento de ouro, dentre outras coisas. O curso é preparado de uma maneira muito especial de acordo com as sugestões colhidas da turma anterior e aperfeiçoado para a próxima turma. Entretanto, este curso demanda turmas pequenas para que eu possa dar uma atenção mais dedicada. Se você tiver interesse em se inscrever para a próxima turma, mande um email para contato@estrategiasdevida.com.br.

Enquanto isso, sugiro que você faça o Kit Finança Fácil, composto de um curso online de Mentalidade Financeira e um livro bônus exclusivo: Seu Comportamento Financeiro. Adquira já este material que vem transformando a vida de centenas de pessoas.



Kit Finança Fácil

Parte 1 - INVESTIMENTOS

Capítulo 1 - O que são?

Conceito: Abra mão do seu dinheiro hoje para ter mais amanhã.

Definição: Qualquer gasto ou aplicação financeira que gere rendimentos futuros. O resultado final da soma do Capital Inicial + Rendimentos deve ser maior do que as despesas provenientes das custas relacionadas.

Explicação:

Por que muitas pessoas dizem que viajar é um bom investimento? Apesar dos gastos inerentes ao turismo, as experiências culturais e os momentos vividos representam um ganho maior do que os gastos advindos da viagem. O valor de viajar significa muito mais do que o gasto do dinheiro.

Por esta premissa, pode-se concluir que investir é ter um resultado maior do que se tinha inicialmente.

No entanto este conceito é muito genérico e muitas pessoas confundem o que realmente é investimento com outras coisas que na verdade não poderiam ser consideradas como tal.

Primeiramente vamos separar a questão financeira de todas as outras: pessoais, culturais, emocionais, etc.

Vamos então reavaliar sobre a questão das viagens? Podemos entender que resultados financeiros são distintos das questões humanas? Se pudermos fazer isso, então viagem é um gasto de dinheiro que produz experiências agradáveis que superam o valor de ter dinheiro.

Porém somos humanos e sempre pensamos mais nos alentos da alma do que no dinheiro. Se não fosse assim, não gastaríamos nosso dinheiro com os prazeres da vida.

Em resumo, podemos concluir que abrir mão de consumir hoje deve lhe gerar benefícios amanhã. Por que em sua consciência você iria deixar de agradar a si mesmo hoje se não for receber uma compensação amanhã? Esta “compensação” tem um nome: juros! Quanto maior ele é, maior o risco.

Quanto mais tempo você decide deixar seu dinheiro aplicado, mais os juros poderão trabalhar para fortalecer seu aporte inicial.

Menos de 10% dos brasileiros investem. Apenas 4% da população brasileira cria sua própria aposentadoria. Isso reflete uma cultura de imediatismo e falta de planejamento, bem como a deseducação financeira.

Qual o melhor investimento que você pode fazer hoje e sempre? Em educação financeira! Custa tempo, energia, um pouco de suor e alguns sacrifícios. Este é o investimento. Meu sábio avô dizia que saber não ocupa lugar. Ninguém tira seu conhecimento, e no nosso caso (finanças), o(a) protege de prejuízos.

Quando falamos de investimentos e educação financeira, temos que saber alguns conceitos e regras básicas. Vamos falar das modalidades de investimentos e de juros simples e compostos.

Por favor, não confunda apostar com investir, nem com especular e muito menos com poupar.

Poupar é o ato de acumular. Se hoje você tem 10 reais e amanhã tem os mesmos 10 reais, você poupou. Poupar não vai levá-lo(a) a lugar nenhum. Pior, ainda vai tirá-lo(a) deste lugar por conta da inflação corroer os valores.

Investir é o ato de receber uma graninha a mais nestes 10 reais iniciais. Há logicamente um risco inerente, porém este é o preço a se pagar. Nesse caso você precisa conhecer o seu perfil de investidor.

Especular é comprar a um preço com a incerteza de vender a um preço maior depois. Isso é crer no seu poder de negociação.

Apostar é acreditar que o acaso está ao seu lado e vá recompensá-lo(a) com um dinheiro, simplesmente porque os astros se alinharam a seu favor, mesmo com todas as mínimas probabilidades que você tinha.

Capítulo 2 - Perfil de investidor

Conhecer o perfil de investidor é uma etapa essencial que você precisa descobrir antes de investir. Isso permite que você invista alinhado com o seu jeito de ser. Imagina o quão apreensivo você ficaria se colocasse o seu dinheiro onde não se sente seguro. E se o dinheiro estivesse em local tão seguro, mas rendendo muito menos do que você deseja. Você dormiria tranquilo?

Ao abrir conta em uma corretora de investimentos, você deverá preencher alguns formulários e executar um rápido teste para verificar o seu perfil de investidor que, normalmente, é dividido entre conservador, moderado e arrojado. Para isso, recomendo que faça o teste do seu banco ou da sua corretora de preferência.

O resultado leva em consideração a experiência e o conhecimento no mundo de investimentos, as pretensões do investidor e até o portfólio da carteira.

Por conta destes fatores, este teste deverá ser feito uma vez ao ano, pelo menos, conforme a Instrução da CVM Nr 539, de 13 de Novembro de 2013. Acesse o texto na íntegra clicando no [link](#) ou apontando o celular para o QR CODE.



Figura 1: Instrução 539 CVM

Parte 2 - RENDA FIXA (RF)

Capítulo 3 - O que é?

Conceito: Saiba mais ou menos o quanto você vai ter no futuro.

Definição: São investimentos possíveis de prever o quanto se terá de lucro. Em geral são investimentos conservadores.

Explicação:

Os investimentos de renda fixa são classificados em pré-fixados ou pós-fixados.

Pré-fixados: Com uma taxa de juros pré-determinada e fixa, você saberá exatamente quanto terá ao final do período do investimento.

Pós-fixadas: Uma taxa fixa é somada à uma taxa variável para determinar o ganho anual. Geralmente a variável é o índice IPCA (inflação), SELIC ou CDI.

Não há melhor ou pior. Isso varia de acordo com os cenários econômicos, prazos e suas necessidades. O que se pode afirmar é que investimentos atrelados à inflação possuirão uma rentabilidade real, protegendo o seu capital. Isso não quer dizer que uma taxa pré-fixada seja necessariamente pior do que uma pós-fixada atrelada à inflação. A primeira pode ser bem superior à segunda, cobrindo inclusive a variação do índice inflacionário.

Alguns títulos de renda fixa são segurados pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) ([link](#)). Esta é uma entidade privada e criada exclusivamente para sustentar os clientes investidores de uma possível quebra de um banco ou financeira associada.

Este seguro tem um limite que se renova a cada 4 anos de 250 mil reais por CPF e por instituição, não podendo exceder 1 milhão de reais por CPF. Se for alocar valores altos em investimentos coberto pelo FGC, divida-os entre instituições.

Observe o comparativo dos investimentos de Renda Fixa mais populares para conhecer mais detalhes.

	CC	Poupança	CDBRDB	LCI LCA	CRI CRA	T.D	Fundos
Investimento Mínimo	N	N	S	S	S	S	S

Taxa de Adm	0	0	0	0	A	0	S
Taxa de Performance	0	0	0	0	0	0	A
Taxa de Saída	0	0	0	0	0	0	Rr
Custódia	0	0	0	0	0	0,25%	0
IOF	0	0	R	S	0	R	R
Imposto de Renda	0	0	R	0	0	R	R
FGC	S	S	S	S	N	N	N

Legenda: **A** – Às vezes / **R** – Regressivo / **Rr** – raro / **S** – Sim / **N** – Não

Tabela 1: Resumo da Renda Fixa

O Imposto de Renda e o IOF são regressivos, cada um com sua alíquota e incidem sobre o lucro obtido no período.

Observe o quadro abaixo para conhecer a tabela do imposto de renda:

	Até 180 dias	Entre 181 e 365 dias	Entre 365 e 720 dias	Acima de 720 dias
Imposto	22,5%	20%	17%	15%

Tabela 2: Imposto de Renda Regressivo

O IOF é descontado antes do Imposto de Renda (I.R.) sobre o lucro do capital investido, resgatado dentro do período de 30 dias da aplicação original.

A tabela do IOF mostra o quanto é importante prever a data de utilização de um investimento para evitar que o IOF incida basicamente sobre toda sua aplicação.

Observe o quadro abaixo para conhecer a tabela do IOF:

Dias corridos	Alíquota	Dias corridos	Alíquota	Dias corridos	Alíquota
1	96%	11	63%	21	30%
2	93%	12	60%	22	26%
3	90%	13	56%	23	23%
4	86%	14	53%	24	20%
5	83%	15	50%	25	16%
6	80%	16	46%	26	13%
7	76%	17	43%	27	10%
8	73%	18	40%	28	6%
9	70%	19	36%	29	3%

10	66%	20	33%	30	0%
----	-----	----	-----	----	----

Tabela 3: Imposto de Operações Financeiras

Suponhamos, para fins didáticos, que você tenha colocado R\$1000,00 em uma determinada aplicação e 3 dias depois, após uma rentabilidade bruta hipotética de 2%, você retirou o dinheiro. Qual foi a rentabilidade líquida e qual valor você recebeu de juros?

Passo 1: Determinar o valor do rendimento

$$V_i = 1000,00$$

$$R = 2\% \text{ ou } 0,02$$

$$V_1 = ?$$

$$V_1 = V_i \times R > V_1 = 1000 \times 0,02 > V_1 = 20 \text{ reais.}$$

Passo 2: Descontar o valor do IOF que incide sobre o rendimento

$$I3 = 90\% \text{ ou } 0,9$$

$$V_1$$

$$V_2 = ?$$

$$V_2 = V_1 \times 0,9 > 20 \times 0,9 > V_2 = 18 \text{ reais}$$

Passo 3: Descontar o valor do I.R que incide sobre o rendimento restante após desconto do IOF.

$$IR = 22,5\% \text{ ou } 0,225$$

$$V_3 = (V_{f1} - V_{f2}) \times 0,225 > (20-18) \times 0,225 > 2 \times 0,225 > V_3 = 0,45$$

Passo 4: Somar os descontos

$$V_4 = V_1 - (V_2 + V_3) > 20 - (18 + 0,45) > 1,55 \text{ reais de lucro}$$

Passo 5: Verificar a rentabilidade líquida no período

$$V_4 / V_i > 1,55/1000 > 0,00155 \text{ ou } 0,155\%$$

Obs: Uma rentabilidade na renda fixa de 2% em três dias é quase impossível acontecer em tempos normais de inflação e economia estabilizada. O exercício foi feito desta maneira para fins didáticos.

Agora vamos conhecer mais detalhes sobre cada um dos investimentos em renda fixa?

Capítulo 4 - Tesouro Direto

Conceito: Empréstimo de dinheiro para o governo.

Definição: São cotas da dívida pública disponíveis para a pessoa física comprar e tornar-se credor do governo.

Explicação:

O Tesouro Direto é considerado o investimento mais seguro do país por ser títulos da dívida do Governo Federal. A partir de 30 reais é possível comprar uma cota da dívida.

Comprar um título da dívida federal significa emprestar dinheiro para financiar os gastos públicos.

O governo também pode utilizar o Tesouro Direto como uma maneira de ajustar fatores da economia brasileira. É uma ferramenta disponível para retirar dinheiro de circulação. Se o governo quer reduzir a inflação ou obter caixa para pagar pelas contas públicas, ele emite títulos da dívida para as pessoas comprarem. Isso retira dinheiro de circulação. A manobra de recomprar os títulos e pagar os juros às pessoas é injetar dinheiro na economia.

O Tesouro Direto conta com algumas modalidades de investimentos: SELIC, NTN-B, NTN-B Principal e LTN.

SELIC

Ao investir em Tesouro SELIC você compra uma cota que será remunerada com o mesmo valor da Taxa Selic + taxa disponível. Se a SELIC subir, sua remuneração será maior. Se a taxa cair, sua remuneração será menor.

Por ter alta liquidez e menor risco de perda de valor em caso de venda antecipada, a Taxa SELIC, é utilizada por muitas pessoas como reserva de emergência.

TESOURO SELIC 2025	?	SELIC + 0,03%	R\$ 106,25	R\$ 10.625,47	01/03/2025
--------------------	---	---------------	------------	---------------	------------

Figura 2: Tesouro Selic 2025 (Fonte: Tesouro Direto - Acesso em Junho 2020)

No print de tela acima, pode-se observar que nesta data os investimentos se iniciam em R\$106,25 por cota e o lote todo de cotas custa mais de 10 mil reais. Ainda se observa que o governo promete remunerar os investimentos de acordo com a taxa SELIC + 0,03% ($1,03 \times 1,003 = 1,03309\%$). O vencimento está para 01/03/2025, porém, como todo título do Tesouro, é possível vender as cotas antes se for o caso.

Os resgates no Tesouro seguem uma tabela diferente com preços e taxas distintas para vendas antecipadas. É como se o governo dissesse para você:

- Eu combinei com você que iria lhe pagar em 01/03/2025, mas como você está querendo vender antes, terei que mudar a taxa acertada previamente.

TESOURO SELIC 2025	?	SELIC + 0,04%	R\$ 10.620,47	01/03/2025
--------------------	---	---------------	---------------	------------

Figura 3: Tesouro Selic 2025 (Fonte: Site: Tesouro Direto - Acesso em Junho 2020)

Repare que neste momento o tesouro está remunerando com a taxa SELIC + 0,04%. O preço de investimento é sempre diferente do preço de resgate, pois depende da política econômica vigente naquele momento .

Prefixado (LTN) ou Prefixado com juros semestrais (NTN-F)

Esta modalidade é bem fácil de entender. No ato do investimento, faça chuva ou faça sol, a taxa contratada irá perdurar até o final do contrato. Caso você venda antes do período, deverá usar a calculadora do Tesouro Direto para verificar se valerá a pena de acordo com a taxa oferecida pelo Tesouro no resgate. Em geral, vale a pena vender antecipadamente quando a taxa de resgate está valendo menos do que a taxa contratada.

A vantagem de ter investimentos em um título prefixado é porque você sabe exatamente quanto vai receber no final. Eu indico este tipo de investimento para aqueles momentos ou aquelas metas que você depende de um valor para resgatar e não pode arriscar receber menos do que o planejado.

Suponhamos que você queira trocar de geladeira daqui a 2 anos. Para isso é importante ter certeza que o valor de uma nova estará disponível para você realizar a compra. Uma taxa prefixada auxilia a investir com riscos mais baixos e de uma forma bem prática.

Faço uma ressalva aqui no título NTN-F ou ao NTN-B que pagam juros semestrais. Ao primeiro momento, parece uma ideia muito boa receber os rendimentos a cada seis meses, porém, por conta do imposto de renda regressivo, o lucro será mais tributado em comparação ao rendimento recebido somente no final.

Observe a tabela.

	1° Sem	2° Sem	3° Sem	4° Sem	5° Sem	Total
Lucro semestral	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	500,00

I.R semestral	22,50	20,00	17,50	17,50	15,00	92,50
Lucro líquido	77,50	80	82,50	82,50	85	407,50

Tabela 4: Efeito do Imposto "Come Cotas"

Um determinado investimento rende 100 reais de lucro por semestre. Por conta deste sistema conhecido como “come-cotas”, o lucro será tributado com a tabela regressiva (e agressiva) do imposto de renda.

Caso você optasse por receber somente no final, o valor seria bem diferente. Observe:

	1° Sem	2° Sem	3° Sem	4° Sem	5° Sem	Total
Lucro bruto	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	500,00
I.R final	15,00	75,00				
Lucro líquido	425,00	425,00				

Tabela 5: Efeito do Imposto sem "Come Cotas"

O valor já foi R\$17,50 superior na segunda tabela. Lembre-se que foi um investimento pequeno que rendeu apenas 100 reais por semestre.

- Ivan, se for para receber apenas 17 reais a mais só daqui a 2,5 anos prefiro receber menos, porém a cada 6 meses.

- Ok, eu entendo perfeitamente que a diferença para este exemplo dá uma diferença aparentemente irrisória. Multiplique isso pelos mais diversos investimentos que fará ao longo de sua vida. E se você quiser resgatar

rendimentos a cada 6 meses, invista uma grana a cada 6 meses no T.D e vá resgatando tudo de uma vez a cada 6 meses. Assim você irá pagar menos impostos. Come-cotas mata a rentabilidade, decore isso.

NTN-B e NTN-B Principal

Esta modalidade de investimento protege o seu investimento do poder destrutivo da inflação. Tudo que você investir irá render na mesma proporção do que a inflação + uma taxa acordada.

Repare nos dois exemplos abaixo:

NTN-B – Pagamento de juros semestrais (come-cotas)

TESOURO IPCA ⁺ com juros semestrais 2055	?	IPCA + 4,08%	R\$ 44,62	R\$ 4.462,84	15/05/2055
--	---	--------------	-----------	--------------	------------

Figura 4: Exemplo de NTN-B (Fonte: Tesouro Direto)

NTN-B Principal – pagamento de juros somente no resgate total

TESOURO IPCA ⁺ 2045	?	IPCA + 4,04%	R\$ 36,89	R\$ 1.229,92	15/05/2045
--------------------------------	---	--------------	-----------	--------------	------------

Figura 5: Exemplo de NTN-B Principal (Fonte: Tesouro Direto)

Estes dois títulos remuneram seus investimentos de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) + taxa. Se você permanecer com este investimento até o final, seu dinheiro irá render 4,08% acima da inflação no primeiro caso ou 4,04% no segundo caso.

Qual a vantagem desses títulos em relação a outros investimentos? Para momentos de alta inflação, este tipo de investimento protege seu capital. Para momentos de baixa inflação, talvez seja mais vantajoso ter um prefixado. Você vai entender melhor a relação no exercício abaixo.

Vamos supor que o João tenha um investimento em NTN-B principal. Maria tem um investimento prefixado de 8%.

Se a inflação for até 3,8% em um determinado período, o investimento de Maria terá sido mais vantajoso. Acima de 3,8% o investimento de João foi melhor.

Inflação: 3,8% ou 1,038

IM – 8%

IJ – IPCA + 4,04

Para calcular qual investimento é mais vantajoso, precisamos saber quanto de inflação o sistema prefixado de investimentos é mais benéfico.

Passo 1:

$$\text{IPCA} \times 1,0404 = 1,08$$

$$\text{IPCA} = 1,08 / 1,0404 > \text{IPCA} = 1,0380 \text{ ou } 3,8\%$$

Passo 2:

Se o IPCA for acima de 3,8%, teremos um rendimento superior a 8%. Isso quer dizer que a inflação menor que 3,8%, tem um rendimento abaixo de 8%.

A inflação varia de acordo com o tempo. Para prazos longos, proteger o dinheiro da inflação é mais seguro. Em tempos no qual a inflação superava 10% ao mês, seu dinheiro teria uma rentabilidade real. Um retorno prefixado é indicado para períodos mais curtos e também quando a taxa de inflação está controlada.

Passo 3:

Vamos comparar então a rentabilidade que João e Maria obtiveram em um período hipotético de 4 anos.

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4

Inflação	3,5%	3,0	4,5%	4,0
-----------------	------	-----	------	-----

Tabela 6: Simulação da Inflação

Agora vamos observar a rentabilidade real que cada um obteve com estes números.

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Acumulado
João	7,68%	7,16%	8,72%	8,2%	35,73%
Maria	8%	8%	8%	8%	36%

Tabela 7: Simulação de rentabilidade

Como eu cheguei neste resultado?

Inicialmente devemos saber que porcentagem não se soma, mas se multiplica. Quando se fala IPCA + 4,04% deve-se multiplicar e não somar.

Observe a diferença:

$$\text{IPCA} + 4,04\% = 3,5\% + 4,04\% = 7,54\%$$

$$\text{IPCA} \times 4,04\% = 1,035 \times 1,0404 = 7,68\%$$

E por que eu coloquei o 1,0 na frente?

Porcentagem significa por cento. Ou seja, 10% é o mesmo que 10/100 ou 0,1. 15% pode ser expresso também por 0,15 ou 15/100. O “1” na frente refere-se a manter o valor inicial.

Logo 3,5% é 3,5/100 ou 1,035.

Para fins de aprendizado e memorização, confira se os dados que lancei de João estão certos. Multiplique o IPCA de cada ano pela taxa de 4,04%.

E como eu cheguei no valor acumulado? Isso é o cálculo de juros compostos. Há um capítulo específico para isso aqui na apostila mais à frente, por ora vou resumir a conta.

$$\text{Acumulado} = \text{Ano 1} \times \text{Ano 2} \times \text{Ano 3} \times \text{Ano 4}$$

Até aqui a rentabilidade acumulada é bruta, ou seja, falta descontar os impostos e taxas. Neste caso, como o período foi maior do que dois anos, o imposto seria de 15%.

$$\text{Rentabilidade líquida de João: } 35,73 \times 0,85 \text{ (descontei 15\%)} = 30,37\%$$

$$\text{Rentabilidade líquida de Maria: } 36 \times 0,85 = 30,6\%$$

Nesta ocasião, o sistema prefixado foi levemente mais vantajoso e ficou acima da inflação, porém se tivéssemos comparando os dois últimos anos, João teria levado vantagem. Lembre-se, no entanto, que eu utilizei o sistema NTN-B principal no qual não há come-cotas.

Caso estivéssemos falando do NTN-B a conta seria diferente. Deveríamos analisar a inflação do período de 6 em 6 meses e para cada semestre deve-se descontar o imposto referente aquele período. Na tabela abaixo coloquei 8 semestres e os impostos referentes aos períodos e considerei a taxa de 4,08% conforme a tabela da NTN-B mostrada acima.

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	Acum
Inflação	1,4%	1,8%	1,2%	1,7%	2%	2,2%	2%	2%	15,2%
IPCA + Taxa	5,5%	5,9%	5,3%	5,8%	6,1%	6,3%	6,1%	6,1%	58%
Imposto	22,5%	20%	17,5%	17,5%	15%	15%	15%	15%	-

Rentab Líquida	4,2%	4,7%	4,3%	4,7%	5,1%	5,3%	5,1%	5,1%	46%
-----------------------	------	------	------	------	------	------	------	------	-----

Tabela 8: Simulação de Rentabilidade Líquida

Para fazer as contas acima, segui os seguintes passos:

Passo 1: Determinar quanto é IPCA + Taxa

$$\text{IPCA} = 1,4\%$$

$$\text{Taxa} = 4,08\% \text{ ou } 1,0408$$

$$\text{IPCA} + \text{Taxa} = 1,014 \times 1,0408 = 5,5\% \text{ ou } 1,055$$

Passo 2: Determinar a rentabilidade líquida após descontar I.R conforme tabela regressiva

$$\text{Rentabilidade bruta: } 5,5\% \text{ ou } 1,055$$

I.R = 22,5% do lucro ou 0,775 (Quando quisermos adicionar valores, devemos colocar o 1 na frente da vírgula. Quando quisermos descontar valores, como é o caso do imposto de renda, deveremos deixar 0 na frente da vírgula.)

$$5,5 \times 0,775 = 4,26\%$$

Para colocarmos isso em reais, basta pensar da seguinte maneira: em um investimento de R\$100,00 que rendeu R\$5,50 no primeiro semestre, devemos pagar 22,5% de imposto de renda sobre o rendimento. Sobraram R\$4,26 reais de lucro.

Vendas antecipadas

Decore: Quando a taxa sobe, o valor da cota cai. Quando a taxa cai, o valor da cota sobe.

Para entender isso é melhor observar o desenho abaixo.

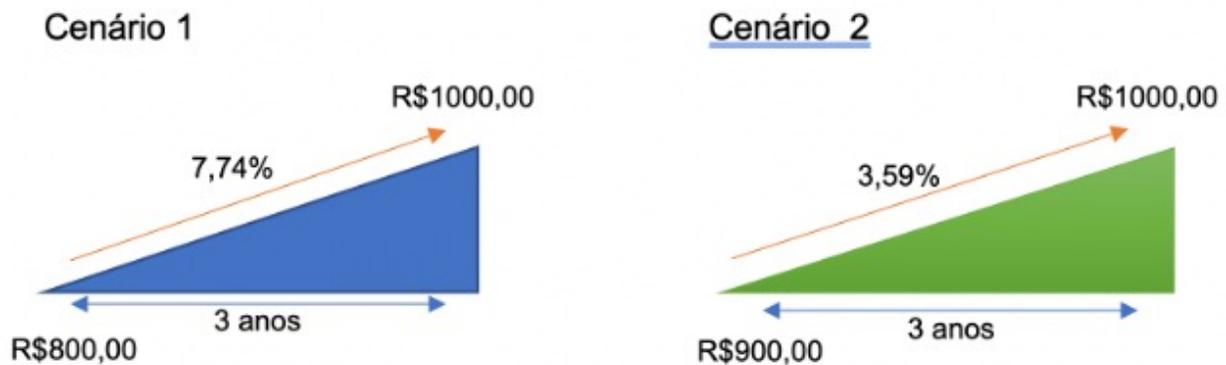


Figura 6: Precificação de títulos

O Tesouro Direto trabalha com a promessa de devolver mil reais para cada cota comprada por você em um determinado período. Para este exemplo, vamos utilizar o período de 3 anos.

Para o Cenário 1, você investiu a quantia de R\$800,00 com a expectativa de receber mil reais ao final de 3 anos. Para esta cota valer 200 reais a mais no final do período, os juros a serem pagos anualmente deverão ser maiores.

Para o Cenário 2 a situação se inverte. O preço inicial da cota é de R\$900,00 reais. Ou seja, em 3 anos o valor da cota precisa subir apenas 100 reais. Logo, a taxa de juros a ser paga pelo governo será menor.

Dessa forma fica mais claro entender a razão pela qual o preço da cota é inversamente proporcional ao valor da taxa de juros. Nos dois cenários você teria os mil reais ao final dos 3 anos, porém um exigiria um investimento menor do que o outro.

Explicando de outra maneira é como se o Tesouro Direto vendesse um título que, semana que vem, valerá mil reais, porém hoje tem um desconto de 10% e se tivesse sido comprado semana passada o desconto teria sido de 20%.

Quando você quer realizar uma venda antecipada das suas cotas do Tesouro Direto, observe qual a taxa que o governo está pagando no momento. Por entender este funcionamento, fui capaz de ter um rendimento acumulado de 200% no Tesouro Direto, conforme mostro nos meus destaques dos *Stories* do meu [Instagram](#). Tudo depende do momento da compra e da venda. O que aconteceu foi que comprei os títulos com a cota valendo 714 reais e a taxa

valendo mais de 7% e vendi ao preço de quase 1900 reais com a taxa valendo pouco menos de 3%.

[Neste site](#) há uma calculadora do próprio Tesouro Direto para simular o lucro (ou prejuízo) da venda antecipada versus a venda no tempo certo. O sistema da calculadora é bem detalhado e permite ver a quantidade de dias, rentabilidade bruta e líquida, valor dos impostos, taxas, etc.

A aparência da calculadora do site é mostrada conforme os *prints* de tela abaixo. Você pode editar todos os dados e pedi-lo para calcular. Fazer o comparativo é muito importante para verificar a rentabilidade líquida após taxas e I.R ao ano (a.a). Neste exemplo abaixo, foi simulado uma compra de mil reais em 2014 e o resgate apenas em 2035. Repare que após 21 anos, seria possível resgatar apenas R\$ 3588,00.

Simulação Básica	
Título:	Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN-B) ?
Data da Compra:	01/01/2014 ?
Data do Vencimento:	01/01/2035 ?
Valor Investido:	1.000,00 ?
Taxa do Papel na Compra (%a.a.):	7,30 ?
Taxa de administração do banco/corretora (% a.a.):	0,00 ?
Taxa de Inflação (IPCA) para o Período (%a.a.):	3,00 ?

Calcular → Limpar →

Simulação Avançada - Venda Antecipada (opcional) ⌵

Título: Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN-B)	
Dias corridos entre a data de compra e a de vencimento:	7669
Dias corridos entre a data de compra e a de venda:	7669
Dias úteis entre a data de compra e a de vencimento:	5273
Dias úteis entre a data de compra e a de venda:	5273
Valor investido líquido:	R\$ 1.000,00
Rentabilidade bruta (a.a.):	10,53%
Taxa de Negociação (0,0%):	R\$ 0,00
Taxa de administração na entrada:	R\$ 0,00
Valor investido bruto:	R\$ 1.000,00
Valor bruto dos cupons e do resgate:	R\$ 4.145,01
Valor da taxa de custódia dos cupons e do resgate:	R\$ 80,82
Valor da taxa de administração dos cupons e do resgate:	R\$ 0,00
Alíquota média de imposto de renda:	15,14%
Imposto de renda:	R\$ 476,10
Somatório dos valores líquidos dos cupons e do resgate:	R\$ 3.588,09
Rentabilidade líquida após taxas e I.R. (a.a.):	9,59%

Figura 7: Calculadora do Tesouro Direto (Fonte: Tesouro Direto)

Ao realizar uma venda antecipada, aproveitando-se da taxa de resgate a seu favor com uma taxa menor e preço maior, o lucro salta de 9,59% a.a para mais de 15% a.a.

Simulação Básica

Título: **Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN-B)** ?

Data da Compra: 01/01/2014 ?

Data do Vencimento: 01/01/2035 ?

Valor Investido: 1.000,00 ?

Taxa do Papel na Compra (%a.a.): 7,30 ?

Taxa de administração do banco/corretora (% a.a.): 0,00 ?

Taxa de Inflação (IPCA) para o Período (%a.a.): 3,00 ?

Calcular >

Limpar >

Simulação Avançada - Venda Antecipada (opcional) ?

Data de Venda: 01/01/2019 ?

Taxa do Papel na Venda (%a.a.): 3,00 ?

Calcular >

Limpar >

Título: Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN-B)

Dias corridos entre a data de compra e a de vencimento:	7669
Dias corridos entre a data de compra e a de venda:	1825
Dias úteis entre a data de compra e a de vencimento:	5273
Dias úteis entre a data de compra e a de venda:	1253
Valor investido líquido:	R\$ 1.000,00
Rentabilidade bruta (a.a.):	18,24%
Taxa de Negociação (0,0%):	R\$ 0,00
Taxa de administração na entrada:	R\$ 0,00
Valor investido bruto:	R\$ 1.000,00
Valor bruto dos cupons e do resgate:	R\$ 2.205,14
Valor da taxa de custódia dos cupons e do resgate:	R\$ 14,99
Valor da taxa de administração dos cupons e do resgate:	R\$ 0,00
Alíquota média de imposto de renda:	15,36%
Imposto de renda:	R\$ 185,12
Somatório dos valores líquidos dos cupons e do resgate:	R\$ 2.005,03
Rentabilidade líquida após taxas e I.R. (a.a.):	15,87%

Figura 8: Calculadora do Tesouro Direto para venda antecipada (Fonte: Tesouro Direto)

Se for vender antecipadamente algum dia, lembre-se da questão do imposto regressivo. Por vezes, esperar mudar a faixa de taxaço pode ser benéfico.



Site oficial do Tesouro Direto

Capítulo 5 - CDI

Conceito: Empréstimo de dinheiro entre bancos.

Defini o: Um banco empresta dinheiro para outro banco não fechar um dia no vermelho.

Explicac o:

O Certificado de Depósito Interbancário (CDI)   a taxa de juros cobrada para um banco emprestar dinheiro para outro banco.

Por determina o do Banco Central, os bancos não podem encerrar o dia com caixa negativo. Caso um banco qualquer, após milhares de opera es em um dia, tenha tido mais resgates do que aportes, ele estará com saldo negativo. Por conta dessa determina o, os bancos podem pegar dinheiro emprestado de outros bancos ou utilizar-se da compra e venda de títulos públicos para obter o dinheiro necessário para cobrir aquele saldo negativo.

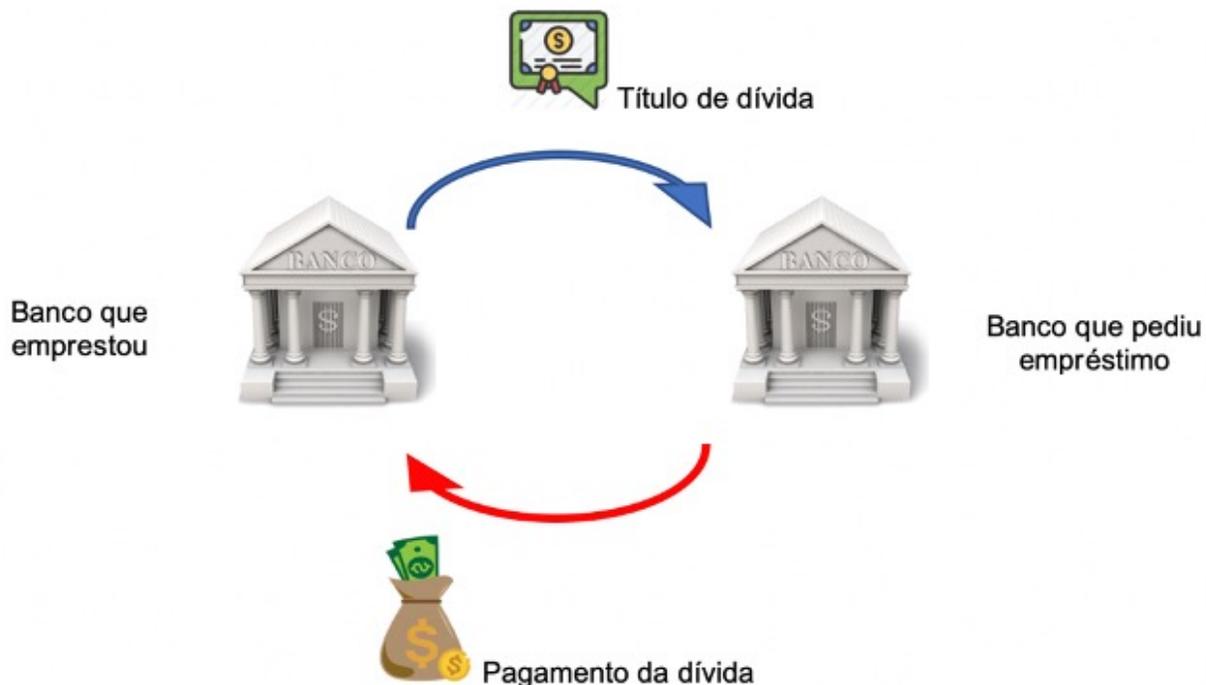


Figura 9: Funcionamento do CDI

Caso o banco resolva pegar emprestado o dinheiro de outra instituição, há uma taxa utilizada para financiar aquela operação naquele dia. A média das taxas cobradas e registradas pela [B3](#) se chama DI. Esta taxa DI é calculada para dia, mês e ano. Com isso, o CDI tornou-se uma taxa referencial base para investimentos de renda fixa.

Um banco não pode ter menos dinheiro em caixa porque se não corre o risco de ter problemas financeiros muito graves. Dinheiro em caixa parado em excesso é ruim pois não está rendendo juros. Por isso os bancos emprestam dinheiro entre si.

Há uma determinação do Banco Central que se chama Depósito Compulsório que nada mais é do que a reserva de dinheiro do Estado para evitar a multiplicação da moeda e garantir a liquidez.

Imagine que para cada 100 reais investidos por uma pessoa no banco, este reserve 50% do dinheiro, e só possa emprestar os outros 50%. Então uma pessoa B tome 50 reais de empréstimo e coloca em outro banco. Este outro banco guarda 25 e pode emprestar 25 reais. E assim sucessivamente, até que

o valor que poderá ser emprestado é menor do que 1 dinheiro, e assim não pode mais ser depositado ou emprestado. Nesse caso, a multiplicação da moeda não é infinita e pode ser controlada através da variação desta porcentagem.

O [Banco Central](#) é o banco dos bancos e precisa garantir que haja um montante adequado de moedas em circulação para evitar a alta inflação (excesso de moeda) ou a estagnação (escassez de moeda circulante).

Os maiores clientes dos títulos públicos são os grandes bancos. Os bancos deixam uma quantia no Banco Central para quando necessitarem, possam garantir suas operações financeiras. Cada banco tem o dever de guardar 42% dos depósitos à vista (dinheiro da conta corrente) menos um desconto de R\$ 44 milhões, que devem ser depositados em espécie no Banco Central. Este dinheiro guardado no cofre não é remunerado por alguma taxa de juros sequer. Além disso, os depósitos à vista dos bancos devem ser recolhidos pela taxa de 15% dos depósitos a prazo (investimentos como CDB) na forma de títulos públicos. Há um desconto de R\$ 2 bilhões de reais neste caso. No caso da poupança, 20% do dinheiro aplicado deve ser guardado em espécie no Banco Central.

O banco também poderia pegar dinheiro emprestado com o governo utilizando a taxa SELIC, que é a taxa básica de juros na economia brasileira. Por lógica, um banco não irá fazer um empréstimo com o governo se a SELIC for maior do que o CDI. Se o CDI for maior do que a SELIC, o banco vende os títulos públicos que comprou atrelados à taxa SELIC e obtém o dinheiro necessário para cobrir suas despesas. Sendo assim, o CDI tem um valor muito próximo à SELIC.

A pessoa física não pode investir diretamente comprando CDI. No entanto, há vários investimentos atrelados ao CDI e que garantem rentabilidade e liquidez diária. Investimentos assim são bons para alocar a reserva de emergência.



Site oficial do Banco Central

Capítulo 6 - CDB

Conceito: Empréstimo de dinheiro de pessoa física para os bancos.

Definição: Um banco toma dinheiro emprestado de uma pessoa física para emprestar dinheiro a outra pessoa.

Explicação:

Se você fosse um banco, você utilizaria os seus próprios recursos para emprestar dinheiro para outra pessoa?

Explicando de uma forma mais simples, o banco prefere pegar dinheiro emprestado com uma pessoa e rolar a dívida para outra pessoa pagar. Como é feito isso?

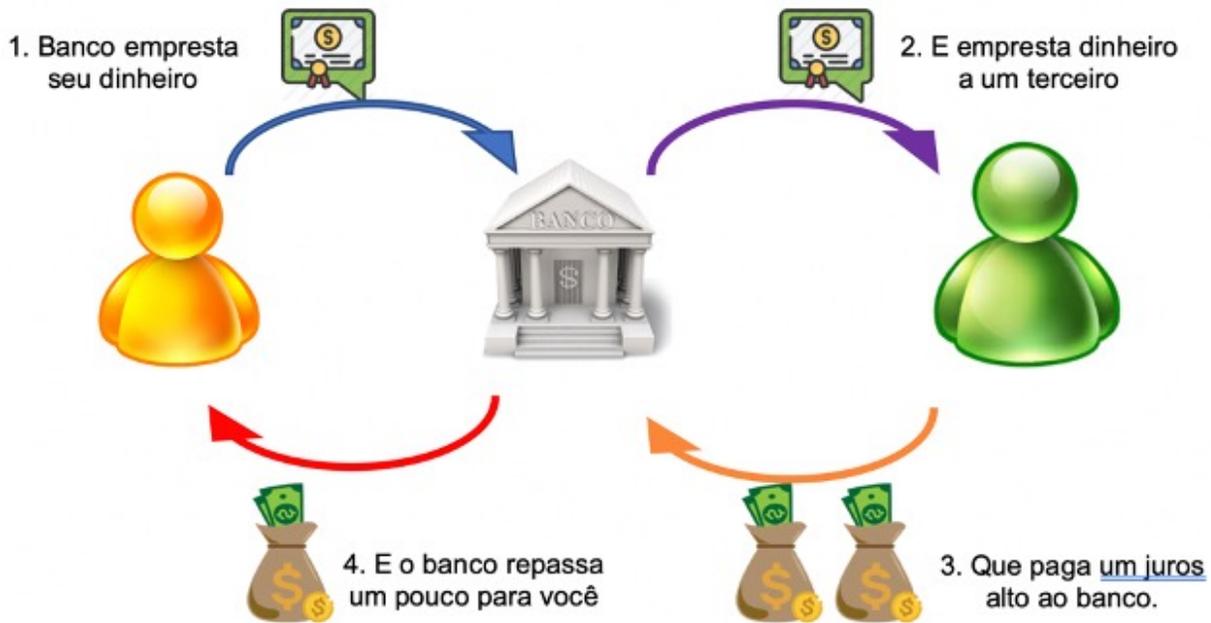


Figura 10: Funcionamento do CDB

O CDB é mais uma forma do banco captar dinheiro das pessoas físicas para financiar suas atividades. Para isso, os bancos prometem uma remuneração prefixada ou pós-fixada. Em geral são mais rentáveis do que a poupança. Quando é prefixado, há uma taxa combinada no momento da contratação. Os pós-fixados geralmente são atrelados à taxa DI ou CDI e são oferecidos como uma porcentagem desta taxa. Tome cuidado porque há pessoas que se enganam achando que vão ter rentabilidade de 80% ao ano ou de 100% em 4 anos garantida, sendo que na verdade a promessa é 80% do CDI em um ano ou 100% do CDI em um investimento de 4 anos.

Quanto maior o tempo e menor o banco ou instituição financeira, maior é a promessa de remuneração. Taxas menores estão vinculadas a bancos maiores e prazos menores. Vou explicar isso de outra maneira:

O Banco A é uma instituição estatal, forte, sólida e muita conhecida no mercado. O Banco B é menor, nem tão conhecido no mercado e é privado.

Se o Banco A oferece muito mais garantias e demonstra uma estrutura financeira mais robusta para assumir os compromissos financeiros, será que ele precisa pagar um juro maior ao investidor? O Banco B que é muito

menor precisa atrair investidores com juros maiores, do contrário ninguém investiria nele já que o Banco A seria uma opção mais vantajosa.

Logo dá para perceber que há uma questão relacionada ao risco. Quanto maior o risco, maior o retorno. Investimentos de longo prazo também pagam mais por conta do tempo que o banco tem para fazer aquele dinheiro girar.

Os exemplos que dei do Banco A e Banco B não quer dizer que um banco seja bom ou ruim.

INVESTIR	CDB PRE DU	ABCBRASILBM	10/06/2021	360	2,05% PRE
INVESTIR	CDB PRE DU	ABCBRASILBM	05/06/2022	720	3,35% PRE
INVESTIR	CDB PRE DU	ABCBRASILBM	01/06/2023	1081	4,50% PRE
INVESTIR	CDB PRE DU	AGIBANKBC	12/12/2020	180	2,07% PRE
INVESTIR	CDB PRE DU	AGIBANKBC	10/06/2021	360	2,82% PRE

Figura 11: Exemplos de CDB Pré-fixados

Determinada corretora oferece CDB de alguns bancos com prazos distintos e valores diferentes de remuneração com juros prefixados.

INVESTIR	LCA PRE	ABC JUROS MENSAL	13/06/2024	1459	5,36% PRE
INVESTIR	CDB FLU	ABCBRASILBM	12/12/2020	180	106,00% CDI
INVESTIR	CDB FLU	ABCBRASILBM	10/06/2021	360	107,00% CDI
INVESTIR	CDB FLU	ABCBRASILBM	04/06/2022	719	110,00% CDI
INVESTIR	CDB FLU	ABCBRASILBM	05/06/2022	720	IPCA +0,55% a.a

Figura 12: Exemplo de CDB Pós-fixado

Neste exemplo, já há juros pós-fixados atrelados ao CDI ou ao IPCA + determinada taxa.

É interessante ter CDBs na carteira de investimentos por ser um produto de risco baixo e coberto pelo FGC. Se for alocar mais de 250 mil reais em CDB, varie por prazos e bancos diferentes para fins de diversificação (diminuir o risco) e por meio de corretoras diferentes para fins de cobertura do FGC.

Há investimento mínimo. Alguns bancos grandes oferecem CDBs com apenas 70% do CDI e, somente para valores acima de 100 mil reais, oferecem uma taxa de 80-85% do CDI. Em tempos de SELIC e CDI tão baixos, uma fração de 70% do CDI é o mesmo que a poupança oferece. Lembre-se que a poupança não paga imposto e nesse caso, ela se torna mais vantajosa.

Não é o caso colocar seu dinheiro em CDB para reserva de emergência por conta dos prazos fixos. Uma emergência não avisa quando vai aparecer e nem sempre será possível casar a data do resgate do CDB com a necessidade.

Capítulo 7 - LCI e LCA

As Letras de Crédito Imobiliárias ou do Agronegócio são uma alternativa segura aos outros investimentos. A única diferença entre as duas está no setor com o qual cada uma está relacionada.

Conceito: Empréstimo de dinheiro ao banco para que ele financie o setor imobiliário ou do agronegócio.

Definição: Títulos de renda fixa emitidos por bancos para promover a expansão do setor.

Explicação:

A vantagem de investir em LCI/LCA está na isenção do I.R e os prazos fixos no momento da aplicação podem dar maior previsibilidade para o investidor.

Para o investidor não há diferença entre um ou outro, a menos que você deseje especificamente contribuir com um setor ou outro.

Estes investimentos são uma possibilidade de diversificação na carteira e de maneira mais conservadora, mas não conte com eles para reserva de emergência por não haver resgate antecipado.

Note que Tesouro Direto são títulos públicos e LCI e LCA são títulos privados. Assim como a maioria dos outros investimentos, há os pré e pós-fixados com juros progressivos de acordo com o prazo.

Nesta figura abaixo podemos ver alguns títulos prefixados para períodos de até 4 anos.

	Título	Emissor	Vencimento	Prazo	Remuneração ↓
INVESTIR	LCA PRE	ABCBRASILBM	16/06/2024	1459	5,31% PRE
INVESTIR	LCA PRE	ABC JUROS MENSAL	16/06/2024	1459	5,31% PRE
INVESTIR	LCA PRE	ABCBRASILBM	04/06/2023	1081	4,44% PRE
INVESTIR	LCA PRE	ABCBRASILBM	08/06/2022	720	3,25% PRE
INVESTIR	LCA PRE	BRKCFI	09/12/2021	539	2,88% PRE
INVESTIR	LCA PRE	ABCBRASILBM	09/12/2021	539	2,51% PRE
INVESTIR	LCA PRE	FIBRABM	28/06/2021	375	2,20% PRE

Figura 13: Exemplo de LCA Pré-fixado

No exemplo abaixo, veja como são apresentados os índices pós-fixados. Estão todos atrelados à inflação, protegendo o capital do investidor.

	Título	Emissor	Vencimento	Prazo	Remuneração ↓
INVESTIR	LCA	ABCBRASILBM	04/06/2023	1081	IPCA +1,35% a.a
INVESTIR	LCA	BRKCFI	09/12/2021	539	IPCA +0,53% a.a
INVESTIR	LCA	ABCBRASILBM	08/06/2022	720	IPCA +0,50% a.a
INVESTIR	LCA	PINEBM	24/11/2021	524	115,00% CDI
INVESTIR	LCA	PAULISTABM	17/06/2022	729	113,00% CDI

Figura 14: Exemplo de LCA Pós-fixado

Para os LCI não é diferente. Há no exemplo abaixo algumas possibilidades atreladas ao CDI. Caso você esteja se perguntando o que é este “FLU”, significa que o título é flutuante, ou seja, sua rentabilidade se altera com o tempo.

	Título	Emissor	Vencimento	Prazo ↑	Remuneração ↓
INVESTIR	LCI FLU	BTGPACTUALBM	02/06/2023	1079	113,00% CDI
INVESTIR	LCI FLU	BTGPACTUALBM	04/12/2022	899	112,00% CDI
INVESTIR	LCI FLU	ORIGINALBM	11/12/2021	541	111,00% CDI
INVESTIR	LCI FLU	BTGPACTUALBM	08/06/2022	720	111,00% CDI
INVESTIR	LCI FLU	ORIGINALBM	13/06/2021	360	109,00% CDI

Figura 15: Exemplo de LCI Pós-fixado

1° Pergunta do milhão:

Maria é uma mulher muito conservadora. Ela tem 250 mil reais em produtos cobertos pelo FGC na Corretora A e está com 80 mil reais na mão para novos investimentos de renda fixa. Eduardo, agente autônomo de investimentos da Maria na Corretora A, entra em contato com ela e lhe oferece 3 possibilidades:

Investimento	Prazo	Rentabilidade
LCI FLU	899	112% CDI
LCA PRÉ	1081	4,44%

LCA FLU	1081	IPCA + 1,35%
---------	------	--------------

Tabela 9: Simulação de investimentos

Maria achou a tabela confusa e perguntou porque deveria investir apenas 899 dias em LCI ao invés de 1081 dias em outras oportunidades e Eduardo respondeu que ao final desses dias, ela poderia resgatar o dinheiro e reaplicar em outros investimentos futuramente.

Utilizando os dados abaixo, verifique quando um investimento será mais rentável do que o outro.

Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3
------------------	------------------	------------------

Tabela 10: Quadro para resposta

Se você fosse a Maria e tivesse os 80 mil reais para aplicar, qual das 3 opções você escolheria e por quê? O que mais você poderia fazer para ampliar sua segurança nesse novo aporte de 80 mil reais? Justifique utilizando suas próprias considerações e seu momento de vida atual.

Capítulo 8 - CRI e CRA

Conceito: Empréstimo de dinheiro a uma empresa para que ela financie os projetos.

Definição: Títulos de renda fixa emitidos por seguradoras e financeiras para promover a expansão do setor.

Explicação:

O CRI ou CRA são instrumentos utilizados para captar recursos para financiar as transações do mercado imobiliário (CRI) ou do agronegócio (CRA).

Estes investimentos são lastreados com os financiamentos residenciais ou comerciais para construções ou contratos de aluguel, arrendamento e outras operações que tem imóveis ou a comercialização dos bens e maquinários agroindustriais.

Imagine um produtor rural (Sr. João) que precise levantar fundos para desenvolver uma nova safra. O Sr. João vai em uma empresa para comprar um trator financiado em inúmeras vezes. Também compra milhares de sementes financiadas. Além disso, precisa arrendar um espaço maior de outras fazendas. Em resumo, ele comprometeu o futuro financeiro dele para que pudesse trabalhar hoje. Estas empresas têm outros clientes além do Sr. João e precisa ter recursos para manter as operações delas, bem como desenvolver o negócio. Para não ter que esperar o Sr. João pagar todas as parcelas para recuperar os investimentos, as empresas emitem um Certificado para antecipar os recursos que o Sr. João ainda irá pagar.

Este Certificado é uma promessa da empresa dizendo:

- Eu preciso de dinheiro agora e quero lhe propor um acordo. Eu não quero esperar o Sr. João me pagar. Me dê 10 mil reais agora, porque quando o Sr. João me pagar tudo que ele me deve, eu lhe dou uma porcentagem a mais. Quem vai garantir que você vai receber sua parte é o Sr. João.

Em outras palavras, CRI e CRA não são cobertas pelo FGC. O FGC cobre o risco de um banco quebrar. As garantias dos CRI e CRA são os próprios bens que são postos na negociação. Estes títulos privados são emitidos por securitizadoras (empresas que convertem dívidas em títulos lastreáveis) que fazem a intermediação e registram estas operações. Cada título tem um *rating*, que nada mais é do que uma nota de risco. Quanto mais “A” tiver, melhor. Um título AAA é muito mais seguro do que um BBB- por exemplo. Cada agência de classificação de risco possui sua própria fórmula de cálculo e de exibição de notas. As principais agências são: Standard & Poor’s, Moody’s e Fitch Ratings.

Somente elas representam 75% do mercado global de avaliações de risco.

Para que uma securitizadora emita um título desse, vários procedimentos devem ser seguidos. São constituídos em um documento chamado “Termo

de Securitização” que é composto por informações relativas à identificação do devedor, ao valor nominal dos créditos que lastreiam a emissão, à indicação das garantias, se houver, e à identificação dos títulos. Em geral, há um regime fiduciário vigente que garante a divisão do risco do emissor com os títulos. Em tradução para o português é:

“Se a securitizadora tiver problemas, o fluxo de pagamentos do Sr. João não poderá ser utilizado para pagar pelas despesas da securitizadora.”

Os títulos não fazem parte do patrimônio das empresas securitizadoras. Logicamente que, caso o Sr. João não cumpra com as obrigações dele, o investidor pode ficar sem receber os valores devidos.

Justamente por ter um risco maior do que as LCIs e LCAs, os rendimentos prometidos também são superiores. Elas também podem oferecer amortizações e pagamento de juros mensalmente, trimestralmente, semestralmente, anualmente ou no vencimento. Cada título terá sua política própria que deverá ser consultada pelo investidor.

Muitas vezes você irá se deparar com CRIs e CRAs específicos para investidores qualificados, a fim de proteger os investimentos mais arriscados dos leigos.

2° Pergunta do Milhão:

Quando é indicado investir em CRI e CRA? O que deve ser avaliado na hora de realizar um investimento?

Capítulo 9 - LC (Letras de Câmbio)

Conceito: Empréstimo de dinheiro de pessoa física para as financeiras.

Definição: Sabe o CDB? Então, a LC é quase a mesma coisa, porém ao invés de ser emitida por bancos é feita por financeiras.

Explicação:

Se você fosse uma financeira, você utilizaria os seus próprios recursos para emprestar dinheiro para outra pessoa?

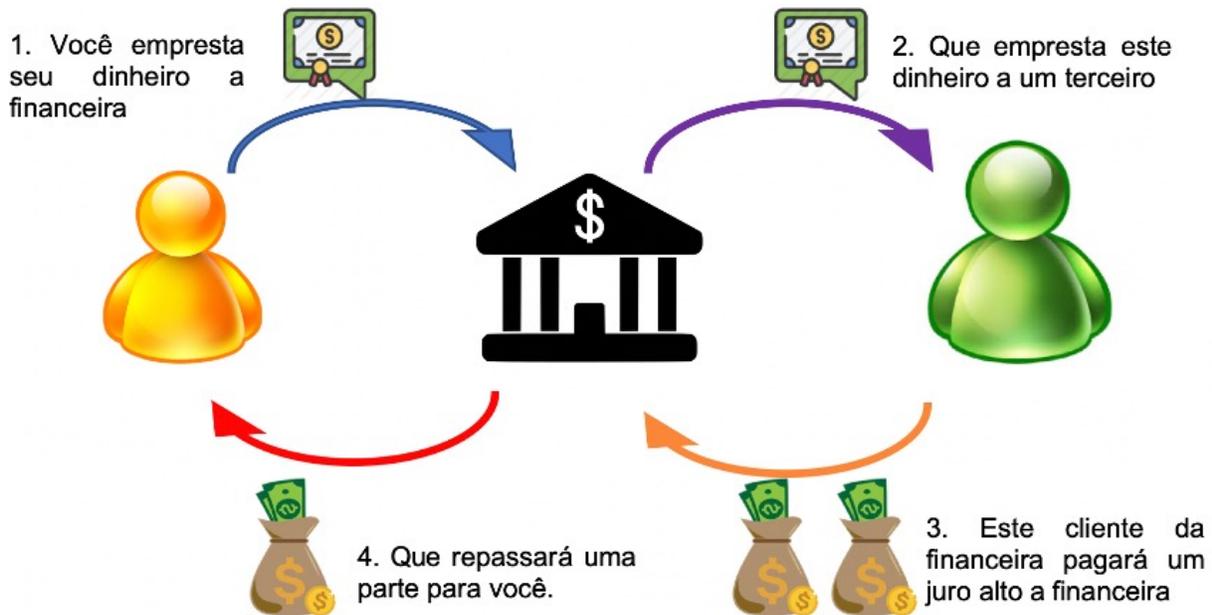


Figura 16: Funcionamento da LC

Vou explicar agora a diferença entre o que é uma instituição financeira e os bancos. Desta maneira, presumo que você poderá identificar melhor as vantagens e desvantagens de cada investimento.

Instituição financeira (IF) é aquela que empresta dinheiro e financiamentos. Sendo assim, quase tudo poderia ser enquadrado como um IF, não é?

Enquanto os bancos emitem CDBs, têm agências físicas e atuam em múltiplas áreas, não somente empréstimos, as financeiras emitem LCs e RDBs por exemplo e são menos conhecidas. A grosso modo, pode-se dizer que bancos são maiores do que financeiras e podem utilizar os seus recursos para motivos distintos de apenas realizar empréstimos para outras pessoas. As financeiras são instituições menores que são obrigadas a pegar o seu dinheiro, por meio de uma LC, e repassar este valor em formato de empréstimo para outras pessoas.

Se as financeiras são menores do que os bancos, elas possuem um risco maior de quebrar (sem abordar a questão de gerência, mas somente a quantidade de dinheiro em estoque) e por conta disso, oferecem uma

rentabilidade maior nos seus produtos de investimento. Afinal de contas, ela precisa ser competitiva com o banco. Se ela oferece maior rentabilidade é porque há mais riscos.

Da mesma maneira que os CDBs oferecem retornos pré, pós-fixados ou híbridos, as LCs também têm a mesma oferta. Em contrapartida, geralmente elas possuem um valor inicial maior do que CDBs, não possuem liquidez diárias e tem um vencimento de 2 a 3 anos, sem que o investidor possa retirar o dinheiro antes do prazo. Para você entender o porquê de ser assim, pense comigo: “Se uma financeira é menor do que um banco, tem menos clientes e oferece uma rentabilidade maior, ela precisa ter certeza que o dinheiro do investidor disponível estará na mão dela por mais tempo. Isso explica porque não tem liquidez diária, exige um investimento inicial maior e fica com o dinheiro custodiado por um tempo fixo.”

Logicamente, por ser um produto privado poderá haver exceções. Algumas financeiras poderão em algum momento oferecer resgates antecipados, obviamente com algum corte na remuneração.

Em resumo: As LCs são investimentos realizados em financeiras que usarão este aporte para emprestar dinheiro para outras pessoas. Em troca desse “favor”, elas irão recompensar o investidor com uma taxa. As Letras de Câmbio são taxadas com Imposto de Renda regressivo. Apesar do risco de uma financeira quebrar, as LCs são cobertas pelo seguro de 250 mil reais do FGC.

Capítulo 10 - Fundos de Renda Fixa

Conceito: Pague para alguém investir o seu dinheiro para você.

Definição: Deixe profissionais fazerem o trabalho que você não quer fazer (ou não sabe) e deixe que ele tome as melhores decisões financeiras baseadas na expertise deles.

Explicação:

Sua geladeira quebrou e você precisa arrumar. Você pode ver vídeos no YouTube, fazer um curso na área, comprar as peças e ferramentas para tentar

arrumar sozinho ou contratar um profissional para fazer o serviço mais rápido e com mais garantias de sucesso.

Os Fundos foram criados com a ideia de aproveitar a gestão profissional para performar melhor os aportes de investidores comuns que não sabem ou não têm tempo para ficarem tomando as melhores decisões financeiras. Com o dinheiro somado de muitas pessoas, o gestor do fundo terá maior liberdade para entrar em investimentos que necessitem de capital maior , e será remunerado por todo o trabalho de gestão financeira.

Os Fundos funcionam como um condomínio. Todo condomínio tem um síndico que conta com o suporte de um quadro de pessoas que o auxiliam nas tarefas de gestão daquele espaço. A função do síndico é gerir os recursos dos moradores e promover um melhor ambiente para todos ao realizar a manutenção e obras necessárias para o conforto comum. Para exercer este trabalho, ele recebe uma remuneração estabelecida.

Cada morador é detentor de uma unidade de apartamento. Eventualmente, alguns podem possuir mais do que uma unidade. Quanto melhor gerido for aquele condomínio, maior será a valorização dos apartamentos. Logicamente , a valorização dos imóveis depende de outros fatores externos como a especulação imobiliária, bairro, comércio, infraestrutura, segurança, etc.

O síndico nomeado deve seguir um estatuto aprovado pelos moradores e suas decisões são comunicadas através de assembleias gerais, avisos formais e todas suas decisões deverão ser amparadas aos olhos da lei e das regras estipuladas. Além disso, há votações e consultas públicas a todos os moradores quando houver necessidades específicas.

O gestor do fundo de investimento tem o mesmo papel. Os imóveis são cotas de investimento, os moradores são os investidores, o síndico é o gestor, e assim como há o estatuto, assembleias e avisos formais para o condomínio, tem-se o mesmo para os fundos.

O capital do fundo será utilizado para que o gestor possa realizar investimentos para promover a rentabilidade das cotas. Quanto melhor o fundo for gerido, mais investidores serão atraídos e irão aplicar seus recursos neste fundo. As cotas serão valorizadas ou desvalorizadas por motivos

internos e externos ao fundo (câmbio, economia, taxas do T.D, SELIC, CDI, dentre outros).

A remuneração do gestor de um fundo é a taxa de administração, cobrada anualmente sobre o valor total aplicado e descontado automaticamente das cotas. O imposto de renda e IOF também serão descontados automaticamente quando o investidor quiser sacar os valores. Em resumo, o investidor não precisa realizar nenhuma operação além de transferir dinheiro para o gestor. Tudo é feito automaticamente na hora do resgate ou nos prazos estabelecidos.

Agora que você já entendeu a ideia geral dos fundos, vamos seguir para outros detalhes dos mesmos em questão.

Para um fundo ser considerado Fundo de Renda Fixa, deverá ter 80% da composição da carteira em T.D, CDB pré-fixado ou outros investimentos de renda fixa.

Os fundos de renda fixa proporcionam equilíbrio e diversificação simultaneamente. São destinados a iniciantes, conservadores e pessoas que querem maior simplicidade. Investir separadamente em cada título pode sair mais caro, às vezes. Há fundos disponíveis com investimento inicial menor do que 50 reais. Para quem não tem muitos recursos, eles se mostram como alternativa para que, enquanto a pessoa estuda investimentos, o dinheiro fique aplicado. Em caso de mudanças econômicas de vulto, certamente um gestor financeiro especializado poderá ter mais expertise sobre o que fazer nestes casos do que um iniciante.

Entretanto, como crítica, há vários fundos de renda fixa que possuem taxas de administração bem elevadas, especialmente aqueles que não tem um valor inicial de entrada alto. Outro ponto desfavorável, é que os fundos de renda fixa são mais “engessados”, não permitindo que o gestor tenha tanta liberdade para realizar mudanças. Mesmo que o cenário mude, o gestor deverá manter o fundo atrelado ao que está descrito no nome dele. Se o nome do fundo for “Fundo _____ DI”, deverá manter a maior parte do capital atrelado ao CDI. No caso de baixa deste índice, não há muito o que fazer para conseguir rentabilidades maiores. O gestor até poderá trocar

alguns investimentos, porém não terá mudanças muito significativas por conta da porcentagem que o fundo pode investir em renda variável.

Em momentos que a taxa SELIC está próxima a 2 ou 3%, a taxa de administração pode trazer rentabilidade real negativa para o investidor ou próxima a zero.

A taxa de performance não é cobrada para fundos de renda fixa. Somente em alguns casos específicos poderá ser cobrada: fundos destinados a investidores qualificados, denominados de longo prazo para fins fiscais ou classificados como renda fixa-dívida externa.

O IOF e IR são cobrados de forma regressiva como é usual em outras aplicações financeiras.

Tipos de Fundo de Renda Fixa

Simples – São os fundos mais básicos e seguros do mercado. 95% do patrimônio deve ser aplicado em títulos públicos federais ou papéis de instituições financeiras com risco de crédito equivalente aos do governo. Investimentos no exterior são proibidos.

Curto Prazo – Como o nome mesmo diz, são fundos de prazo máximo de 375 dias. Similares ao Simples, porém permite que o gestor possa comprar títulos privados de baixo risco ou cotas de outros fundos de índice que apliquem nestes mesmos papéis, além de operações compromissadas com títulos públicos federais.

Referenciado – Devem acompanhar um benchmark (índice de referência como IPCA, DI, SELIC). O mais usual é encontrar os fundos DI (referência ao CDI). 95% do patrimônio deve estar atrelado ao indicador e 80% deve estar investido em título público federal ou cotas de fundos de índice com as mesmas características.

Dívida Externa – 80% do patrimônio deve estar investido em títulos da dívida externa brasileira. As operações com derivativos são permitidas somente para proteção da carteira.

Crédito Privado – É o mais flexível de todos e por isso, possui mais risco.

Observações do autor – Os fundos de renda fixa não são necessariamente ruins. Tem alguns que são muito bons, porém o mercado está infestado de fundos de renda fixa caros e com pouca vantagem para o investidor iniciante. Com o advento de contas correntes remuneradas por CDB, CDI, RDB das fintechs, pode ser muito mais vantajoso investir nelas (que contam com a cobertura do FGC) do que em fundos. O custo é muito menor e a facilidade é a mesma. Além disso, o investidor pode investir diretamente no Tesouro Direto sem muita burocracia ou dificuldade, mantendo basicamente a mesma (para não dizer, melhor) rentabilidade do que os fundos de renda fixa. Obviamente que alguns fundos possam investir uns 5% do patrimônio em renda variável para proteção da carteira, mas isso também é possível de ser feito com acesso simples a corretoras gratuitas. Logicamente que um fundo, por possuir um capital muito maior do que uma pessoa só, poderá acessar investimentos melhores no mercado. Eu disse “poderá” no sentido que “não necessariamente vai ser tão mais vantajoso assim e não necessariamente o gestor irá escolher estas opções”.

Atenção aos prazos

Há fundos variados no mercado. Toda vez que você investir em qualquer tipo de fundo, seja de renda fixa ou variável, esteja atento aos prazos de resgate e liquidação.

Estes prazos são expressos da seguinte maneira: D+3, por exemplo. Significa que 3 dias posteriores à solicitação do investidor, irá ocorrer determinado evento.

Isso é extremamente importante! Isso é fundamental para o planejamento do orçamento. Não aplique sua reserva de emergência em um fundo D+30, pois isso significa que seu dinheiro só irá cair na sua conta após 30 dias. Até lá a emergência já se tornou uma bola de neve.

Geralmente, os fundos Simples ou DI possuem resgates rápidos. Aqueles fundos emitidos por empresas privadas, por serem mais difíceis de negociar, exigem prazos maiores.

Além disso, os fundos podem ter uma carência, exigindo que o investidor permaneça um período antes de pedir resgates.

Histórico e rentabilidade

Rentabilidade passada não é garantia de retornos futuros.

Rentabilidade passada não é garantia de retornos futuros.

Rentabilidade passada não é garantia de retornos futuros.

Por que eu escrevi isso 3 vezes seguidas? Para que você não se esqueça disso JAMAIS! Logicamente você deve olhar o histórico dos fundos, como de qualquer outro investimento, antes de realizar algum investimento, porém isso não será uma garantia que ele vá continuar obtendo a mesma performance.

Qual a lógica do que eu estou querendo dizer? Se você estivesse em uma faculdade e fosse dar uma bolsa de estudos para algum aluno, provavelmente ela iria para aquela pessoa que tivesse o melhor histórico escolar. Não é porque ela teve um bom histórico que vai tirar ótimas notas na faculdade, mas é mais provável do que o aluno que passava raspando. Passando para o mundo das finanças, o gestor que soube bem conduzir os últimos anos, deverá conduzir bem os próximos eventos do fundo, mas isso não é garantido. Lembrando que humanos são passíveis de erros e oscilações de humor, bem como a economia é tão garantida quanto a fralda de uma criança. Tem hora que está tudo bem e sem muito aviso prévio, as coisas podem ficar meio ... (você entendeu).

3° Pergunta do milhão.

Ernesto, Joana e Fátima receberam uma proposta de investimento para um determinado fundo de renda fixa. Liste 3 bons argumentos justificando porque eles deveriam investir neste determinado fundo de investimento e o porquê de não deverem aceitar a proposta.

Para responder esta questão, use como base a realidade da vida de cada um, conforme os dados abaixo.

Ernesto possui 10 mil reais e pretende investir todo o valor por 1 ano. Ele possui bastante tempo para gerenciar seu próprio dinheiro, mas tem pouco conhecimento sobre a área.

Joana possui 5 mil reais e pretende investir apenas 500 reais por 18 meses. Ela possui tempo para gerenciar e entendimento razoável para tomar suas decisões financeiras.

Fátima possui 150 mil reais e pretende aplicar 100 mil por 2 anos. Ela não possui conhecimento na área e não dispõe de muito tempo para tomar suas próprias decisões.

Para todos, foi oferecido o mesmo fundo de renda fixa, com taxa de administração de 3% e investimentos de 80% em DI e 20% em T.D prefixado.

Argumente a favor ou contra da aplicação em fundo de investimento de renda fixa para cada uma destas pessoas.

Capítulo 11 - Poupança

Conceito: Já foi melhor! É seguro, é melhor do que nada. Deixe o dinheiro parado por 30 dias e receba uma merreca de juros no final.

Definição: Deixe o dinheiro parado por 30 dias e receba uma pequena remuneração de juros no final.

Explicação:

De acordo com a informação divulgada pelo Banco Central em 2019, 158 milhões de pessoas ou 75% de toda a população do país, investiam em poupança. De tão popular o investimento em poupança se confundiu com o hábito de poupar. Em português bem simples: Poupar é guardar dinheiro. Economizar. Poupança é uma conta remunerada.

A rentabilidade da poupança é definida pelo Banco Central. Isso quer dizer que não haverá diferença entre bancos do quanto rende.

Em 2012 a poupança passou a vigorar com novas regras. Esqueça o que falavam antes e se atenha com o que funciona hoje. Eu digo isso por conta da cultura da poupança estar tão arraigada que as pessoas falam dela como se valessem as regras antigas.

Na época em que houve esta alteração, o governo estava querendo diminuir o valor da taxa básica de juros. Por conta disso, houve a necessidade de reduzir o valor do retorno da poupança. Seria incompatível ter um juro básico menor do que os rendimentos ofertados. Imagine só? Os bancos oferecendo empréstimos mais baratos do que o retorno da poupança? O sistema financeiro iria quebrar. A poupança permanece isenta de Imposto de Renda e ainda tem liquidez imediata, mas os rendimentos mudaram.

Quando a SELIC está além de 8,5%, a poupança deverá render $6,17\% + \text{T.R.}$

Quando a SELIC está aquém de 8,5%, a poupança deverá render 70% da SELIC + T.R.

A poupança tem alguns benefícios que outros investimentos não têm. É possível fazer transferências bancárias diretamente para ela e até pagar boletos com o saldo disponível. Isso remete ao que disse anteriormente sobre ser uma “conta remunerada”.

Cada depósito na poupança é único. A cada mês, este dinheiro faz um aniversário. Cada aplicação feita ao longo do mês terá uma data de aniversário distinta.

A rentabilidade é sempre, e somente, aplicada quando se passam 30 dias (aniversário) daquele aporte realizado. Se você colocar 1 real e gastar 0,99 centavos ao longo do mês, a rentabilidade incidirá somente no valor de um centavo. Felizmente o sistema automatizado dá uma mãozinha para o investidor. Se você tiver feito 10 aplicações ao longo do mês em dias diferentes e for necessário realizar um saque, o sistema sempre irá resgatar a partir da data de aniversário e depois a mais próxima anterior à data de aniversário. Ficou difícil de entender? Veja o exemplo.

Data	Valor investido	Data	Valor resgate	Data	Valor resgatado
10/05	100,00	23/06	980,00	11/05	20,00
11/05	1500,00			18/05	50,00
18/05	50,00			22/05	900,00
22/05	900,00				
29/05	50,00				

Tabela 11: Funcionamento da Poupança

O sistema irá resgatar das aplicações com as datas de aniversário que já foram mais recentemente contempladas.

Por que isso? Para que o valor já tenha rentabilizado .

Capítulo 12 - Reserva de emergência

Conceito: É que nem loja de conveniência. Não tem muita variedade, mas se precisar de alguma coisa as 2 da manhã, está aí na mão.

Definição: Não espere grandes retornos, porém mantenha o dinheiro sempre disponível para quando precisar usar.

Explicação:

“Se você fosse um gestor de fundos, por que daria altos retornos para alguém que pode tirar o dinheiro a qualquer momento, sem aviso prévio,

sem arriscar o capital do investidor e ainda tendo que lhe pagar no mesmo instante? Certamente iria atrapalhar profundamente a gestão e seu planejamento de aplicações, certo?”

Foi esta a explicação que dei quando uma pessoa veio até a mim dizendo que queria ter rentabilidades mais altas em outros fundos para utilizar como reserva de emergência.

A melhor analogia que gosto de utilizar quando vou explicar o que é uma reserva de emergência, para que serve e como utilizar da melhor maneira, é comparar com plano de saúde.

Você pode pagar o plano de saúde mais top do mercado. Ele pode dar avião, UTI, helicóptero e o melhor da medicina. Logicamente que você vai pagar por tudo isso nas mensalidades do plano, usando ou não o que ele tem disponível. No entanto, em caso de emergência você liga para o S.A.M.U. que não tem nem metade dos aparelhos de um hospital, mas é o que permite levá-lo(a) rapidamente para um centro de excelência médica com vida. É a ambulância que vai dar suporte para o primeiro atendimento médico. No hospital, com um pouco mais de calma, outros exames mais completos serão feitos.

O S.A.M.U é a reserva de emergência. Não é o melhor dos investimentos, mas sempre que for necessário salvar sua pele, estará disponível para atender suas emergências.

O hospital pode ser considerado como outros investimentos que tem melhor performance.

Particularmente, eu gosto de passar uma orientação bem simples para as pessoas. Digo sempre que todos precisam ter um capital de reserva de emergência, pois nunca se sabe quando ocorrerá uma. Emergência não significa coisas ruins. Quando você estabelecer a sua reserva, coloque regras muito claras para sua utilização estabelecendo em quais casos e como deverá ser empregada. Isso impedirá aquela “coceira na mão” de utilizá-la para qualquer coisa. Algumas linhas acima, mencionei que emergência não precisa necessariamente ser coisas ruins. Graças à disponibilidade de capital, você pode conseguir melhores taxas de câmbio em uma viagem, ingresso em

um determinado curso ou até mesmo a troca de algum bem. Oportunidades também podem aparecer de forma inesperada. Algumas oportunidades muito positivas podem ser urgentes!

Se você não tem a mínima ideia de como definir as regras para utilizar sua reserva, sugiro que comece pela tabela que disponibilizo abaixo.

	IMPORTANTE	NÃO IMPORTANTE
URGENTE	FAÇA AGORA	DELEGUE
NÃO URGENTE	AGENDE	ESQUEÇA

Tabela 12: Quando utilizar a Reserva de Emergência

Essa matriz serve para sua vida como um todo. Ao trazê-la para o estudo das finanças pessoais, podemos traduzi-la para:

	IMPORTANTE	NÃO IMPORTANTE
URGENTE	COMPRE	REPENSE
NÃO URGENTE	PLANEJE	NÃO COMPRE

Tabela 13: Quando comprar

Em outras palavras: se você utilizar esta tabela para saber se deve ou não comprar alguma, se estiver em dúvida do que fazer com o seu dinheiro, apenas tenha esta tabela em sua mente.

Está na dúvida? Ponha os itens que você pensou em comprar na tabela. Pensando desta maneira, qual será o único quadro que a reserva de emergência poderá ser utilizada? Somente quando for importante e urgente. Se não for importante, não tem porque pagar. Se não for urgente, não tem porque ter pressa. Simples assim.

Caso você tenha necessidade de aprimorar esta estratégia, faça isso de forma que funcione da melhor maneira para você.

Parte 3 - RENDA VARIÁVEL (RV)

Capítulo 13 - O que é?

Conceito: Acredite que o futuro vá ser mais promissor do que hoje.

Definição: São investimentos com maior rentabilidade e maior risco. Em geral são investimentos indicados para longo prazo.

Explicação:

Os investimentos de renda variável podem ter rentabilidade positiva ou negativa ao longo do tempo. Por conta desse risco, são indicados para pessoas de perfil moderado ou arrojado. Não é por isso que conservadores não podem usufruir das possibilidades que ela oferece, mas o fará com menor intensidade.

Por que alguém correria o risco de perder dinheiro? Por que há uma probabilidade de ganhar mais do que em outros lugares. Simples assim. Por que as pessoas gastam dinheiro com raspadinhas e cassinos? Porque há uma (ínfima) chance de ganhar um grande prêmio.

Renda variável não é loteria como alguns possam acreditar. Para investir nela exige um mínimo de conhecimento para não jogar seu dinheiro pela janela.

Quando você investe em renda variável, você está ciente (em alguns casos deve assinar um termo de ciência e consentimento) dos riscos, da perda do

capital investido e até de ficar negativo em alguns casos e que não há a menor previsão de sucesso dos seus aportes.

- Ah meu Deus. Melhor nem mexer com isso então!

- Com este pensamento você não sai nem de casa.

Digo isso porque o mundo está lotado de perigos. Por que sair de casa e correr o risco de voltar aleijado, roubado, estropiado ou morto? Pelo simples motivo de que há oportunidades muito boas lá fora. Mesmo que você não saiba o que vá encontrar na rua, você crê que saberá lidar com as situações, irá sobreviver e ainda voltará para casa bem.

Quando uma pessoa sai de casa, ela programa o seu itinerário, prepara suas roupas, organiza suas tarefas, leva o celular e carteira para lidar com o dia a dia. Em resumo, ela se arma e se programa para o que vai enfrentar. Da mesma maneira, quando um investidor vai ao mercado financeiro investir, ele deve preparar seu conhecimento técnico, organizar o que vai fazer e seguir sua estratégia de investimento. Dessa maneira, reduz-se o risco de perder dinheiro.

Por fatores culturais e da péssima educação financeira vigente no país, poucas pessoas aportam em renda variável. Em 2017, a B3 possuía 700 mil investidores pessoa física, sendo apenas 200 mil ativos, com uma média de saldo de 20 mil reais. Em 2020 já houve um incremento. 1,9 milhão de pessoas físicas, (1,3 milhão ativos) possuem aplicações na bolsa de valores com saldo médio de apenas 8 mil reais. Esta diferença revela que pequenos investidores estão sendo atraídos para investir em renda variável por uma série de fatores como: baixa dos juros, difusão do conhecimento, ganância, facilidades oferecidas pelas diversas corretoras, dentre outros.

Dos duzentos milhões de brasileiros, os investidores da bolsa somam quase 2 milhões de pessoas. Isso representa apenas 2% da população economicamente ativa (cem milhões). Se formos considerar aqueles investidores realmente ativos e não aqueles que só abriram uma conta na corretora, com certeza esse número deve cair bastante. Os Estados Unidos da América possuem um número um pouco melhor: cerca de 17 milhões de

investidores na bolsa de valores. Eles possuem uma população total de mais de 300 milhões de pessoas.

Você pode até não desejar fazer parte do 1% mais rico do mundo, mas saiba que quase todas as fortunas do mundo estão ligadas à renda variável.

No gráfico abaixo, relativo ao ano de 2019 elaborado pela Knight Frank Research, é possível ver que há uma boa diversificação de ativos das fortunas maiores do que 30 milhões de dólares. Apesar do gráfico mostrar que a maior parte está em imóveis, vale lembrar que estas fortunas estão sendo gerenciadas por profissionais muito competentes no mercado em que trabalham para gerenciar grandes fortunas. Estes profissionais utilizam a renda variável para alavancar a fortuna destes clientes. Dinheiro atrai dinheiro.



Figura 17: Alocação de Ativos dos multimilionários (Fonte: Knight Frank Research)

Os investimentos em renda variável não são cobertos pelo FGC e também possuem algumas taxas e impostos a serem pagos, conforme tabela.

	Debênture	FII	Ação	Opção	Fundo de Ação	ETF

Investimento Mínimo	S	S	S	S	S	S
Taxa de Adm	0	S	0	0	S	S
Taxa de Performance	0	R	0	0	A	0
Taxa de Saída	0	0	0	0	R	0
Corretagem	0	A	A	A	0	A
Custódia	0	A	A	A	0	A
IOF	0	0	0	0	S	R
Imposto de Renda	R para normais. 0 para incentivadas	15% para >R\$20mil 20% para daytrade	15% para >R\$20mil 20% para daytrade	15% para qualquer valor 20\$ para daytrade	15%	15%
FGC	N	N	N	N	N	N

Legenda: **A** – Às vezes / **R** – Regressivo / **Rr** – raro / **S** – Sim / **N** – Não

Tabela 14: Resumo da Renda Variável

Para lembrar: Imposto de Renda e IOF são regressivos, cada um com sua alíquota e incidem sobre o lucro obtido no período.

Observe o quadro abaixo para conhecer a tabela do imposto de renda:

--	--	--	--	--	--	--

	Até 180 dias	Entre 181 e 365 dias	Entre 365 e 720 dias	Acima de 720 dias
Imposto	22,5%	20%	17,5%	15%

Tabela 15: Imposto de Renda Regressivo

Capítulo 14 - Fundos de Ações

Conceito: Pague para alguém investir o seu dinheiro para você.

Definição: Deixe profissionais fazerem o trabalho que você não quer fazer (ou não sabe) e deixe que eles tomem as melhores decisões financeiras baseadas na expertise deles.

Explicação:

Você já leu o capítulo sobre Fundos de Renda Fixa, certo? No caso dos Fundos de Ações é a mesma coisa, porém neste caso vale algumas considerações particulares e , portanto, vou me ater a elas.

Os fundos de ação, por definição, devem aplicar no mínimo 67% do capital em ações ou em outros ativos como bônus ou recibos de subscrição, certificados de depósito de ações, cotas de outros fundos de ações, cotas de fundos de índice de ações ou BDRs (recibos emitidos no Brasil que representam ações negociadas no exterior). Os outros 33% do patrimônio líquido podem ser investidos em outros tipos de ativos.

Como todo fundo, deve-se observar o que prevê o regulamento. Há fundos que limitam a concentração de ativos em até 20% para a mesma instituição. Nos casos de empresas de capital aberto e de outros fundos em geral, o limite é de até 10% do patrimônio e de 5% para os demais emissores. Caso seja descrito na regulamentação do fundo, esta regra geral não precisa ser observada.

O nome do fundo pode indicar no setor que ele investe. Por exemplo, há fundos que possuem o nome de empresas já listadas na bolsa (Fundo de Ação Vale), ou do setor (Fundo de Ação Telefonía). O investidor deve então saber que haverá maior concentração do patrimônio nestes ativos. Se há maior concentração, há maior exposição a variáveis, tanto para efeitos positivos quanto negativos.

O saldo líquido que o investidor vê na tela a cada dia vai mudar de acordo com a variação do mercado. A volatilidade do fundo, em geral, acompanha os movimentos da Bolsa. O papel de um bom gestor é ganhar mais e perder menos, se possível. Não se espante se você observar uma rentabilidade negativa em um dia e no outro, uma positiva.

Custos

Os custos de investir em fundos de ação irão variar conforme a instituição financeira escolhida. Você irá pagar taxa de administração, IOF, IR e em alguns casos, taxa de performance e taxa de saída.

Taxa de carregamento – já não é tão popular como há poucos anos, taxava o ingresso do dinheiro no fundo, como um ingresso. A taxa poderia ter valor fixo ou porcentagem. Logo, se você colocasse mil reais, 50 reais por exemplo, seriam utilizados para pagar a “entrada” e somente 950 reais seriam utilizados para comprar as cotas do fundo.

Taxa de saída – ainda existe e é fácil de ser encontrada em alguns fundos de alguns bancos. Esta taxa visa manter uma previsibilidade de dinheiro na conta do fundo. Isso é, caso o investidor queira retirar o dinheiro antes de determinado prazo, irá ser descontada uma taxa percentual do valor do capital.

Taxa de administração – é a remuneração do gestor e incide sobre todo o capital investido. Já vi taxas que iam até 4,5% ao ano, o que na minha opinião é muito alto. Imagine que de cada 10 mil reais, 450 reais iriam para o bolso do banco, por ano! Não necessariamente a rentabilidade de um fundo desse será tão boa a ponto de compensar. Inclusive, mesmo sendo negativa você terá que pagar. De maneira geral, quanto mais complexo o fundo for, maior será a taxa. Busque investir em fundos com taxas abaixo de 2,5%, o

qual é o meu ponto limite. É possível encontrar vários fundos bons com taxas de 1% a 1,5%.

Taxa de performance – é um bônus para incentivar o gestor. Significa dizer que se ele superar um *benchmark* (parâmetro ou índice), receberá um bom adicional. É aí que você tem que ficar esperto, muito esperto. As taxas de performance podem variar bastante. As mais comuns são de 20% do que superar o benchmark, porém já encontrei taxas de performance de 40%!!! Os fundos podem se espelhar em índices como IPCA, IBOVESPA, CDI, IGP-M, dentre outros. Não são todos os fundos que possuem esta taxa, mas os que a possuem estão dizendo assim para você: “Meu caro investidor, toda a rentabilidade que superar o índice que estabelecemos, será taxada em X por cento para remunerar o ótimo trabalho de nosso gestor”. Além disso, há um truque. Esta taxa será cobrada sobre o valor do capital líquido do fundo, após descontar a taxa de administração, mas será calculada com base na rentabilidade. Pode até ser justo cobrar esta taxa, porém, em vários casos, vi alguns benchmarks extremamente fáceis de serem batidos. Quero dizer: a meta era tão fácil de ser batida que até uma pessoa iniciante iria conseguir. Warren Buffet é crítico desta taxa por, segundo ele, fazer com que o gestor se arrisque sem necessidade para tentar receber uma porcentagem maior sem ônus algum, haja vista que, caso o investimento não supere o benchmark, ele não será penalizado em nada. Imagina um fundo de ação que possui milhões de reais a seu dispor, podendo investir em uma enorme gama de ativos, precisar superar apenas o índice da inflação ou do CDI? Para que haja uma relação lógica, os benchmarks deverão estar relacionados à sua categoria de investimento.

Há, o conceito da “linha d’água” que determina que a taxa não poderá ser cobrada caso o período anterior fique abaixo do *benchmark*, voltando a ser cobrada somente após a compensação da diferença.

Acompanhe o gráfico.

 Comparativo entre a rentabilidade do Ibovespa e do benchmark

Figura 18: Rentabilidade X Benchmark

A linha cinza clara mostra o rendimento de um fundo qualquer ao longo dos quatro trimestres de um ano e a linha cinza escura é o desempenho do índice

Ibovespa ao longo do mesmo período.

Suponhamos que o fundo tenha uma Taxa de Adm de 2% e uma Taxa de Performance de 20%. Calcule qual o rendimento líquido, após taxas, inflação de 1% por trimestre e imposto de renda, do fundo para um valor aplicado inicialmente de 10 mil reais?

1° Passo: Determinar as taxas.

A Taxa de Administração é cobrada ao final de cada mês. No exemplo esquemático, o valor ficou aplicado por um ano ininterrupto.

A Taxa de performance é aplicada somente nos períodos que o fundo tiver um desempenho melhor do que o Ibovespa e é cobrada somente em períodos superiores a um semestre. Por isso, os trimestres serão somados. A taxa é cobrada somente após descontar a Taxa de Adm.

O Imposto de Renda será retido ao final do período, na hora do saque.

A inflação não é descontada por uma instituição financeira. Ela simplesmente corrói o seu dinheiro ao longo do tempo, como ferrugem consome o metal.

2° Passo: Determinar as taxas por período.

Taxa Adm: 2%

Taxa Adm Mês: ?

Taxa Adm Mês: $1,02^{(1/12)} = 0,00165158$ ou 0,16518% ao mês. Como estamos considerando o trimestre, vamos elevar este número a 3 (meses) e chegaremos ao resultado de 0,49629% ao trimestre de taxa de administração. Vamos utilizar apenas 3 casas decimais: 0,496%.

Inflação trimestral: 1%

Taxa de performance de 20%, cobrada apenas nos 6 primeiros trimestres, pois foram os que tiveram rendimento superior ao Ibovespa.

Tabela 16: Cálculo do exercício

Conclui-se, portanto, que o gestor recebeu R\$322,43 em taxas de administração, R\$464,37 em taxas de performance, o governo ficou com R\$1.224,42 e a inflação (IPCA) corroeu R\$650,00.

De custos totais, somou-se R\$2.661,78. Ou seja, a rentabilidade líquida é de 55% ou um valor final de R\$15.501,05.

Observações sobre a tabela.

A rentabilidade foi somada ao capital inicial para facilitar o cálculo da Taxa de Adm e Performance.

A inflação não foi considerada para descontar o patrimônio pois ela não é apurada pelo gestor. A inflação significa apenas que o poder aquisitivo daquele dinheiro diminuiu.

Para calcular o Imposto de Renda, foi somado toda a rentabilidade bruta do período.

A Taxa de performance do segundo semestre foi possível pagar somente porque o benchmark do 3T foi batido e, conseqüentemente cobrado no 4T. Caso o benchmark do 3T fosse maior que do a rentabilidade do fundo, nem o 3T e o 4T seriam cobrados na Taxa de Performance .

Os valores de cada trimestre são os valores líquidos, ou seja, após descontar os valores das taxas.

Vamos comparar o investimento do Fundo de Ação com o mesmo valor investido em ETF que segue a bolsa de valores. O ETF BOVA11 que tem uma taxa de administração de apenas 0,3% ao ano e não possui taxa de performance.

	1° Tri	2° Tri	3° Tri	4° Tri				
Valor	Inicial	10.000	L 1T	12.690,48	L 2T	14.963,53	L 3T	15.849,45

Soma do C.I + Rent bruta	27%	12.700	18%	14.974,76	6%	15.861,34	12%	17.751,38
Taxa Adm Tri	0,075%	9,52	0,075%	11,23	0,075%	11,89	0,075%	13,31
IR	-	-	-	-	-	-	15%	1.168,70
IPCA	1%	127,00	1%	149,74	1%	158,61	1%	177,51

Legenda: L. – líquido / Rent. – Rentabilidade / C.I – Capital Inicial/ V – Valor trimestral de 0,075%.

Tabela 17: Cálculo do exercício

Se descontarmos o valor do imposto de renda e as taxas, ficaremos com o valor final de R\$16.536,73, antes da inflação (IPCA). Após retirar o efeito corrosivo da inflação, chegaremos ao valor de R\$15.923,87 ou 59,23% de rentabilidade líquida.

Repare como os valores, no final das contas foram próximos. O fundo de ação que teve uma rentabilidade bruta de mais de 80% na verdade concedeu apenas 55% de rentabilidade líquida ante 59,23% do ETF do Ibovespa.

Foi utilizado o ETF BOVA11 porque ele segue o índice Ibovespa, que é o mesmo parâmetro (*benchmark*) utilizado pelo fundo de ação.

Agora, você deve estar se perguntando se um fundo de ação vale realmente a pena ou não. Depende! Depende do fundo, do gestor e do momento. Há fundos muito ruins e outros que são muito bons. O que vai dizer qual é melhor?

Pesquise a lista dos históricos dos melhores fundos na internet antes de fazer algum aporte. Um pouco a mais de taxa aqui ou ali pode fazer uma

rentabilidade se tornar inferior ao índice ou até ter uma rentabilidade líquida negativa.

Capítulo 15 - Fundos Imobiliários (FII)

Conceito: Seja dono de imóveis.

Definição: Invista em fundos imobiliários ou cotas de imóveis para você participar dos ganhos decorrentes da exploração dos mesmos.

Explicação:

Lembra do exemplo que eu dei sobre condomínio, cotas, administração e síndico no capítulo dos Fundos de Renda Fixa? Pois é, aqui é a mesma coisa.

Os fundos imobiliários são negociados na bolsa de valores com seu nome abreviado para 4 letras e o número 11 no final. Exemplo: ABCP11, ALMI11, ALZR11 e assim por diante.

Nos fundos imobiliários, você tem a oportunidade de comprar cotas de imóveis dos mais diversos setores e em qualquer estado do Brasil. Obviamente, por razões econômicas, a maioria dos imóveis estão concentrados na região sudeste.

É possível investir em shoppings, hospitais, galpões logísticos, salas comerciais, terrenos, fundos de outros fundos e por aí vai. Os fundos imobiliários são uma maneira mais conservadora de investir em renda variável.

Para comprar Fundos Imobiliários, você deverá acessar o *homebroker* da sua corretora e comprar a quantidade desejada. Com poucos cliques, você se tornará “dono” de uma fatia de determinado imóvel. Esta fatia trará dinheiro para você de duas maneiras. Caso você tenha comprado esta cota por 100 reais e venda por 110, você terá um lucro de 10 reais. Durante o tempo de permanência com esta cota, você receberá um *yield*, que é o aluguel pago pelos inquilinos naquele imóvel. Em uma cota de 100 reais, você poderá receber, em média, de 20 centavos até 1 real por mês. Esta média baseia-se no rendimento esperado dos atuais principais fundos imobiliários do

mercado. Há fundos que pagam a cada semestre, ou trimestre. Depende do regulamento.

Vamos inicialmente conhecer os tipos de fundos.

Fundos de renda

O foco é comprar ou construir imóveis que possam ser alugados. Os proventos recebidos pelos aluguéis irão beneficiar os detentores destes títulos.

O risco está atrelado à taxa de vacância. Quando o imóvel não consegue alugar toda sua capacidade e permanece com espaços vazios. Quanto mais vazio, pior, pois a renda de poucos imóveis alugados irá pesar contra os rendimentos. Funciona como um condomínio. Quanto menos pessoas pagarem, menos dinheiro haverá em caixa para manter e desenvolver aquele imóvel.

Entretanto, antes de investir é possível saber quem são os inquilinos e quais são os prazos dos contratos. Assim fica mais fácil ter uma previsibilidade de retornos.

Fique atento ao fato de que alguns imóveis podem ter poucos inquilinos ou somente um inquilino, em alguns casos. Isso significa que caso um saia, a balança vai pesar bastante para um lado. Os contratos de longo prazo são vantajosos e muitas grandes empresas firmam contratos com anos de vigência.

Antes de abordar os fundos geradores de renda, quero mencionar apenas a diferença entre a classificação dos fundos.

Fundos de papel – fundos que investem em cotas de outros fundos imobiliários ou ativos financeiros do setor imobiliário.

Fundos híbridos – fundos que investem em títulos de outros fundos e também possuem investimentos em imóveis reais.

Fundos de tijolo – fundos que possuem imóveis reais. Ganham dinheiro com a receita do aluguel ou da venda dos ativos com lucro.

Ok, agora que citei esta diferença básica, vamos voltar aos fundos dentro do escopo dos fundos de renda, os quais temos:

Shoppings – grande diversidade de inquilinos. O aluguel está atrelado à receita das lojas. Em períodos de festas como natal, dia das mães e outras datas importantes do calendário, o preço do aluguel é mais alto, remunerando melhor o investidor. O contrário também é válido. No período de quarentena do Coronavírus, os fundos de shoppings chegaram a bloquear os pagamentos para os investidores e fizeram acordos com os lojistas para isentá-los do pagamento do aluguel por determinado período.

Lajes corporativas – podendo investir em um ou vários imóveis de alto padrão para grandes empresas, com aluguel fixo e corrigido conforme legislação. Estas empresas alugam vários andares ou, até mesmo, o prédio todo em alguns casos. A Petrobras é a única inquilina de um edifício localizado em Macaé – RJ. O fundo XPCM11 recebeu em 2019 uma comunicação da empresa dizendo que ela iria desocupar o imóvel ao final de 2020, antes do período de vigência. Por conta disso, as cotas baixaram 37% de preço logo após o anúncio. Haverá multa e outras provisões por meio de contrato, porém isso desestabilizou o fundo.

Galpões industriais – é comum ter apenas um inquilino por galpão. No entanto, é possível que determinados fundos possam gerenciar mais de um galpão para diversas empresas. Estes galpões estão em ascensão por conta dos diversos varejistas online que buscam ter estoques e centros de distribuição para seus produtos. A logística rápida e eficiente depende de bons centros de distribuição para atender bem os clientes. Os aluguéis também são de preço fixo com reajustes anuais pela inflação.

Imóveis residenciais – pessoas físicas não fazem contratos tão longos e apresentam maior risco para os donos dos imóveis, por estarem mais expostos à variação da renda. O contrapeso é que os imóveis residenciais são muito pulverizados tendo grande diversificação, permitindo que a saída de um inquilino não impacte fortemente os resultados do fundo.

Agências bancárias – geralmente são alugadas para um único banco. Os contratos são de vigência longa e de preço fixo.

Escolas, universidades, hospitais – de inquilinos únicos, ligados a grupos ou instituições do ramo. Aluguel fixo.

Hotéis e flats – totalmente relacionado com a ocupação dos quartos e lofts. Em períodos de alta demanda turística, estes imóveis tendem a ter uma performance satisfatória. Em momentos de recessão econômica ou problemas no setor de eventos e do setor do turismo, a baixa demanda trará resultados muito negativos para este tipo de imóvel.

Fundos de desenvolvimento

Estes fundos investem na construção de imóveis para venda. Aqui situam-se as incorporadoras.

Este setor da economia possui um risco mais elevado. O que o incorporador faz para reduzir o risco é passar este mesmo risco ao investidor.

Uma incorporadora basicamente funciona da seguinte maneira:

- 1) Eles acham um terreno ou imóvel que possa ser demolido para dar lugar à construção de um outro maior.
- 2) Fazem uma proposta ao proprietário dizendo que após a construção do novo empreendimento ser finalizada, ele será dono de X apartamentos.
- 3) Com isso a incorporadora evita gastar dinheiro na fase inicial, paga o proprietário somente no final e durante a fase de construção, busca vender o máximo de unidades ainda na planta, para o máximo de pessoas possíveis para financiar a obra.

Quantas vezes você já viu prédios abandonados e inacabados em fases distintas da construção. Há milhares de exemplos no país de empresas que faliram durante a construção, ou a obra foi embargada por questões legais ou ambientais, ou problemas estruturais que alargaram o prazo de entrega e assim por diante.

Ao se comparar com outros fundos imobiliários, da mesma forma que o risco é mais elevado, os lucros também são. Este tipo de fundo buscar

garantir uma renda mínima ao investidor durante a fase de construção para incentivá-lo a não deixar o negócio. Se os imóveis forem residenciais, serão vendidos após a conclusão da construção. Se os imóveis forem corporativos, algumas incorporadoras podem acabar ficando com eles por um tempo para explorar os alugu é is.

O FII Mérito Desenvolvimento Imobiliário I é um fundo de investimento imobiliário híbrido de gestão ativa. Desde 2012, este fundo investe na aquisição de imóveis e contratação de empresas para desenvolver a exploração comercial destes imóveis e em seguida, vend ê -los. Possui atualmente 9 ativos, sendo estes localizados em Uberaba – MG, Campinas – SP, Paulínia – SP, Iracemópolis – SP, Boituva – SP, Ubatuba – SP, Santo André – SP, Santos – SP e Maracanaú – CE.

Como qualquer fundo, há taxa de administração e neste caso é de 2% ao ano mais taxa de performance. Este fundo chegou a ser impedido de ser negociado na bolsa de valores pela CVM em 2018 por alguns meses devido a questões legais e burocráticas.

Fundos de compra e venda

Com o volume financeiro que estes fundos possuem, busca-se comprar imóveis em períodos de retração do mercado e vend ê- los a preços melhores. Estes fundos dependem de questões circunstanciais do mercado para terem lucros mais elevados. Durante o tempo que não há negociações de compra e venda, também exploram o aluguel a fim de manter o pagamento aos investidores.

Estes fundos também podem comprar cotas de outros fundos, não sendo exclusivamente um fundo de tijolo. Como exemplo, pode-se citar o MGFF11 que investe em diversos segmentos, desde shoppings, corporativos, logísticos, recebíveis (papéis de crédito para investimentos em imóveis), dentre outros.

Fundos de recebíveis imobiliários

Recebíveis imobiliários são títulos de renda fixa usados para captar recursos de pessoas físicas ou jurídicas que desejam investir no mercado imobiliário.

Estes recebíveis são os famosos CRIs, já abordado anteriormente nesta apostila.

É possível que um fundo decida investir apenas nesse tipo de papel. Os CRIs possuem o risco do calote do mutuário. Desta maneira, a remuneração é atrelada ao pagamento e o reajuste baseado no índice de inflação. A garantia destes recebíveis são os próprios imóveis.

Qual a vantagem para o investidor aplicar em um fundo imobiliário de recebíveis? Diversificação. Com valores pequenos é possível comprar “vários” CRIs ao investir em um fundo destes.

Qual a desvantagem? Taxa de administração e rentabilidade. Há fundos mais atrativos neste último quesito.

Fundos de fundos

Como o próprio nome diz, são fundos que investem em outros fundos imobiliários, dos mais variados tipos. Com este tipo de fundo, como o HFOF11, o investidor não precisa escolher em qual fundo investir individualmente, deixando esta responsabilidade para um gestor profissional que usará todo o capital à disposição para diversificar o investimento.

Com este tipo de fundo não é possível dizer se vai render mais ou menos do que outro porque o gestor pode utilizar estratégias distintas e com isso alcançar resultados variáveis. O que conta é a qualidade do gestor.

Indicadores

Agora que você já foi apresentado ao universo dos fundos imobiliários, você precisa entender as métricas, valores e os métodos de avaliação de um fundo.

O primeiro indicador é subjetivo. Você precisa avaliar a proposta baseada na localização do imóvel, a crença nas perspectivas locais de desenvolvimento do negócio, na capacidade do gestor mesmo que você nunca tenha ouvido falar no nome daquela pessoa (e aí cabe uma pesquisa no google), saber a instituição que possui os direitos de exploração do fundo, como a BTG Pactual por exemplo, o momento econômico que o país ou o setor que o

fundo investe está passando e por aí vai. Tudo isso é a análise fundamentalista que deve ser feita para qualquer tipo de investimento na sua vida.

A análise fundamentalista é literalmente, FUNDAMENTAL, para verificar a capacidade do investimento se desenvolver ao longo do tempo com base em todas as diversas variáveis do mundo.

Preço atual ou de fechamento – último valor negociado do ativo na bolsa de valores no dia.

Liquidez diária – quantidade de negócios realizada. Traduzindo, quantas pessoas compraram e venderam estes títulos. Um fundo bem negociado é bom sinal. Busque ativos que você e outras pessoas estejam dispostos a fazer negócios, embora isso não seja fator decisivo para um fundo ser bom ou ruim.

Dividendo – valor que o fundo distribui por cota. Um fundo distribui alguns centavos ou alguns reais, dependendo do fundo. Este valor é importante para calcular o quanto você terá na carteira.

DY - Dividend Yield – expresso em porcentagem, calcula-se o valor do quanto o fundo distribui em dividendo sobre o valor da cota. Se o fundo distribui 25 centavos em uma cota que vale 100 reais, o dividend yield foi de 0,25%. No entanto, a porcentagem é mais importante do que simplesmente saber quanto um fundo pagou em reais. Um fundo que paga 1 real por cota tendo um DY de 0,4% é inferior a um fundo que paga 50 centavos por cota e tem um DY de 0,8%. Ou seja, o mesmo capital investido em cada um dos fundos lhe renderia valores diferentes.

DY (3m) – este é dividend yield acumulado em 3 meses. Às vezes pode ser expresso em 6 meses ou 12 meses.

Rentabilidade acumulada – rentabilidade da cota desde a abertura do fundo na bolsa de valores. Este número pode ter grande variação dependendo dos períodos que a bolsa está passando neste momento. Em dezembro de 2019 havia fundos com rentabilidade acumulada de mais de 140% e durante os meses de Coronavírus, a rentabilidade acumulada caiu 75%.

Patrimônio líquido – o valor somado de renda e patrimônio que o fundo dispõe, descontado as despesas operacionais. Quanto maior o valor, mais o fundo e, provavelmente, mais imóveis ou maior preço por cada um deles.

VPA – este é o valor patrimonial do fundo dividido pelo número de ações ou cotas emitidas. O resultado desta conta será em reais, sinalizando que o valor simbólico da ação seria X. Se o valor atual da cota está acima disso, significa que o mercado acredita e está disposto a bancar o desenvolvimento do fundo. Se o preço da cota é inferior ao VPA, sinaliza uma descrença do mercado ou uma boa oportunidade de investimento.

Exemplo: Fundo FAMB11

Patrimônio = R\$ 365.821.046,35

Quantidade de cotas 104.800

$VPA = P/Q$

$VPA = 365.821.046,35/104.800 = 3490,66$ e no atual momento que escrevo esta apostila, o fundo está sendo negociado ao valor de R\$3.070,00. Em março de 2020 a cota atingiu o valor de R\$2.020,00 reais, enquanto em 2017 havia atingido o valor de R\$5.300,00.

P/VPA - indica quanto os acionistas topam pagar, em determinado momento, pelo patrimônio líquido da companhia. É obtido através da divisão entre o preço da ação e Valor Patrimonial por Ação (VPA).

Se o P/VPA for igual a 1 - significa que o preço que está sendo negociado está equivalente a seu patrimônio líquido;

Se o P/VPA for inferior a 1 - o mercado está pagando menos. Isso pode ser um sinal de problemas no fundo, no setor estrutural ou até mesmo na economia. Para saber isso é necessário estudar mais a fundo sobre a empresa. Ao passo que um preço menor também pode significar uma possibilidade para realizar bons negócios.

Se o P/VPA for superior a 1 - o mercado aceitar pagar mais do que o patrimônio que a empresa vale. Um valor alto é até comum em empresas e

fundos de setores que não necessitam de tanto patrimônio para dar valor ao acionista. Nesse caso um P/VPA alto não significa necessariamente que a cota está cara ou sobrevalorizada. Também pode ocorrer em empresas, com expectativas de alto crescimento do lucro, que faça o patrimônio líquido crescer a uma taxa elevada nos anos seguintes. É possível que o mercado esteja reagindo com otimismo a este fundo. Fique atento ao fato de que um P/VPA muito alto pode indicar um risco maior ao investidor, já que a expectativa em cima do preço da ação é muito grande e o patrimônio líquido é muito pequeno. Digamos que se paga caro demais por um fundo e, caso este não sustente a pressão do mercado, não trará bons resultados aos investidores.

Exemplo: Fundo FAMB11

Preço atual = 3070

VPA = 3490,66

$P/VPA = 3070/3490,66 = 0,88\%$

Vacância física – é a relação entre o espaço não alugado e o espaço disponível para locação. O ideal é que todo o espaço esteja ocupado por razões óbvias. Quanto maior a vacância, mais espaço está “sobrando”. É calculada em metros quadrados e disponibilizada aos investidores por porcentagem.

Exemplo: Fundo FAMB11

Área Locável do Empreendimento - 56.429,46m²

Se toda a área estiver ocupada, a vacância será 0. Vamos supor que 10.000m² não estão sendo utilizados. Isso significa que 0,17% da área está desocupada.

Vacância financeira – de todo o espaço disponível para gerar dinheiro aos cotistas, uma parte que não estiver alugada não estará rentabilizando o capital dos investidores. Vamos supor que cada sala comercial do FAMB11 seja alugada por 5 mil reais mensais. Se por algum acordo entre partes ou

outros problemas 15 salas não estão pagando o aluguel mensal, estes 75 mil reais estarão causando uma vacância financeira.

E agora?

- Ok Ivan, e agora, o que eu faço com todas estas informações?
- Use todas as informações ao mesmo tempo!
- Como assim?

Se você fosse alugar ou comprar um imóvel hoje, que informações você levaria em consideração? Finanças não é uma ciência exata (pois utiliza questões subjetivas), há inúmeras variáveis e você ainda não pode prever o futuro.

De maneira simples eu gosto de pensar nos fundos imobiliários de duas maneiras. A primeira é investir nos fundos que pagam bons yields para eu aumentar a geração de caixa dos meus investimentos. Basta eu saber a frequência, a média do valor dos pagamentos para verificar qual fundo poderá compor a minha carteira, observando obviamente a qualidade do fundo. O segundo aspecto é investir nos fundos mais promissores quando eu quero ganhar com a valorização da cota.

Uma coisa muito importante que tenho que dizer é analisar os contratos típicos e atípicos dos fundos imobiliários. Os contratos típicos funcionam igual ao aluguel de sua casa. Você paga uma quantia fixa todo mês. Simples assim.

Nos contratos atípicos, você pode ter isenção das primeiras mensalidades em alguns contratos de longo prazo, ou você pode ter um pagamento de yield fixo por tantos meses para atrair investidores, independente do resultado do fundo, ou várias outras possibilidades, por isso se chama de atípico. Um não quer dizer que é melhor do que o outro, simplesmente que há possibilidades e oportunidades diferentes em cada maneira de se fazer negócios.

Eu gosto dos fundos imobiliários por terem uma oscilação do preço das cotas menor do que as ações, por pagarem proventos constantes e contarem

com a isenção de imposto de renda no pagamento dos dividendos. O IR só é pago quando se vende a cota com lucro. É relativamente fácil investir em fundos imobiliários e você pode começar com valores bem acessíveis.

Para você pesquisar pelos melhores fundos, conhecer os detalhes sobre cada um deles, eu recomendo que você busque informações de sites especializados e de fontes oficiais.



Site oficial da Bovespa



Site com Ranking de Fundos

Capítulo 16 - Ações

Conceito: Seja sócio de empresas importantes.

Definição: Se você acredita no futuro de uma empresa, invista em ações.

Explicação:

Se você gosta de uma empresa e consome seus produtos, por que não se associa a ela?

Você acorda de manhã e toma um banho quente. Utilizou energia da companhia AES TIETÊ (TIET11), toma café da manhã com alimentos comprados na rede Carrefour (CRFB3), como por exemplo, bebidas da AMBEV (ABEV3) ou carne produzida pela JBS (JBSS3). Sai para o trabalho e pega ônibus produzido pela Marcopolo (POMO4), e verifica pelo site da Renner (LREN3) se lá tem a roupa que você quer comprar para o casamento de seu amigo. No final de semana, você dirige seu carro pelas estradas com pedágios da CCR (CCRO3). Sua vida está inteiramente ligada a TODOS os setores da bolsa de valores, que é organizada por uma empresa B3 (B3SA3). Se você consome estes produtos, por que você ainda não está ganhando dinheiro com eles?

Ações é um assunto muito amplo para ser tratado apenas em uma apostila ou um guia. O assunto é tão vasto que há livros dedicados especialmente a cada área das ações. Para dar uma noção, os assuntos podem variar desde a abertura do capital de uma empresa, passando pela regulação das instituições, risco de crédito, impostos e taxas, análise fundamentalista e análise gráfica, estratégias de investimentos, dentre outros.

O que eu vou passar aqui são os conceitos gerais para que você possa ter conhecimento das regras do jogo e participar. Com o tempo você irá adquirir experiência e se aprofundará naturalmente no assunto. Assim como um jogo , que a cada rodada você se torna mais astuto, no mundo dos investimentos não seria diferente.

Ações são parte de uma empresa que abriu seu capital ao mercado. Abrir o capital significa dizer “Qualquer um pode ser nosso sócio detendo X% de nossas ações”.

O local de negociação das ações e fundos imobiliários são negociadas na Bolsa e Balcão, a qual concentra as operações de ativos mobiliários para atuar no mercado de operação organizado de maneira transparente. Só se comercializa ações autorizadas pela CVM. A Bolsa serve para mitigar riscos de crédito e garantir a entrega do papel. O Mercado de balcão é formado por agentes econômicos, corretoras, bancos e algumas agências menores, com exigência menor. Mercado de balcão comum não é tão organizado quanto a Bolsa porque uma ponta entra em contato com a outra e os preços são negociados entre si diretamente, não exigindo a transparência da divulgação.

Quando uma empresa precisa de capital, ou pode ser por outros motivos também, ela faz uma oferta pública inicial (IPO) para que pessoas alheias ao negócio comprem frações da empresa até um limite estabelecido pela própria empresa. Ela pode dividir a empresa em 1 milhão de partes e vender apenas 200 mil partes ao mercado ao preço de 20 reais. Tendo sucesso no lançamento da IPO, ela obteria 4 milhões de reais no caixa da empresa. Isso seria o mercado primário. A partir desse instante, as pessoas iriam negociar estas ações na bolsa de valores, o que é chamado de mercado secundário. Ou seja, seria nada mais do que as frações da empresa trocando de mãos. Neste momento a empresa já não lucra com a venda destas ações.

Para abrir um IPO, a empresa contrata um banco/corretora/instituição financeira para liderar e coordenar o processo (se chama *Underwriting*) e o Requisito é que deve registrar a operação na CVM, achar um consórcio para liderar a operação e dar uma garantia.

Garantia Firme: o banco compra as ações da empresa e depois vende.

Garantia Best Efforts: o banco diz que se esforça para vender no valor pedido, mas se não vender, “bau bau”. O banco não dá garantias.

Garantia Residual/Standby: a instituição financeira se compromete a colocar à disposição as ações ao público. Se não vender, o banco compra a um determinado preço.

Se em determinado momento a empresa resolver emitir novas ações no mercado (Follow On), ela poderá fazer de diversas maneiras. Pode lançar mais alguns milhares no mercado para angariar mais fundos. Pode fracionar novamente a empresa em pedaços ainda menores e depois vender novos pedaços. Pode até doar algumas ações como bônus aos seus acionistas.

Caso a empresa decida reduzir a quantidade de ações dispostas no mercado, ela pode até recomprar as ações novamente realizando uma oferta aos acionistas.

As ações não são todas iguais e há diferenças bem importantes entre elas.

Ação, conceitos e tipos: ação ON (ordinária 3). Ação PN (preferencial 4,5,6). UNIT (11).

Ação ON: dá direito a voto nas Assembleias, que são abertas a todos os acionistas, e visam apresentar detalhes da administração. Somente Ações ON podem ter ADRs (negociadas no mercado Norte Americano). Ou seja, investidores estrangeiros podem negociar estas ações e assim garantir maior liquidez. Estas são as mesmas ações dos donos das empresas, pois eles precisam ter direito a voto. No livro “Bilionários” do Ricardo Geromel, ele conta que o Jorge Paulo Lehman e seus associados gostavam de comprar ações ON pois gostavam de participar, de alguma maneira, do futuro da empresa na qual estavam investindo.

Ação PN: preferência para receber dividendos e reembolso de capital em caso de quebra. O acionista PN deve ter uma das 3 garantias:

- 1) Dividendo pelo menos 10% maior do que os ON (dividendo 10% maior do que a ON)
- 2) Dividendo mínimo como % do lucro, PL ou valor fixo (o maior valor entre 3% do valor do PL da ação, mesmo dividendo pago às ON, dividendo mínimo ou fixo).
- 3) Tag Along (direito de vender pelo mesmo preço do que outros grandes contratos de outros grupos investidores. Tag Along pode ser de 100% ou 80% do preço oferecido).

Classes de Ações PN: PNA ou PNB. UNIP5 é PNA e UNIP6 é PNB. Ou seja, são diferentes classes e vantagens para os acionistas que as detém. Ações com mais vantagens são mais caras também.

Para negociar uma ação, assim como comprar ou vender um FII, deve ser dada uma ordem por meio do *homebroker* .

Ação UNIT : conjunto de ações ON e PN negociadas na bolsa. Os UNITs podem ter composições diferentes entre as companhias. Algumas podem colocar um “kit” de 2 ON e 2 PN, ou 3 ON e 1 PN, por exemplo.

Tipos de ordens : a ordem é uma instrução do investidor para corretora comprar ou vender algum ativo. Todas as ordens devem ser registradas com horário, valores, clientes e condições. Só pode ser transmitida via digital ou por voz (ligando para a corretora). A ordem pode ter validade naquele dia, por tempo determinado até 30 dias, e válida até cancelar também de 30 dias. Cada corretora poderá determinar quais ordens estarão disponíveis aos investidores.

Ordem limitada : ordem será executada no preço alvo escolhido ou um preço melhor do que ele colocou.

Ordem a mercado : investidor não indica um preço específico. Ele só quer ganhar na oportunidade. Vender pelo preço que der quando está em queda, ou comprar quando der na hora de subir o preço. É só colocar “compra a mercado”. É a venda na hora, independente das condições.

Ordem casada : dar ordem de compra de um papel X e venda de um papel Y simultaneamente. Esta ordem só será concretizada se as duas forem possíveis.

Stoploss ou Stopgain : disparo de uma ordem de stoploss em caso de uma desvalorização. Stopgain é emitir uma ordem de venda para realizar o lucro e evitar oscilação.

Ordem tudo ou nada : se conseguir executar a ordem integralmente, faz a ordem. Caso contrário, não executar. O cliente pediu para vender 1000 ações de uma vez. Se der para liquidar as mil de uma vez, ótimo, se ficar algum resto, não será feita a ordem.

Valida, executada ou cancelada : quando o cliente manda executar uma ordem de 1000 ações, mas só conseguiu negociar 600. Vai ser negociada 600 e a ordem das outras 400 serão canceladas.

As empresas negociadas na B3 são de portes diferentes. Algumas possuem estruturas gigantescas, outras possuem capital mais modesto, outras são estatais e por aí vai. As empresas são diferentes e por isso possuem Governança Corporativa distintas.

Governança Corporativa : administradores, controladores, acionistas e stakeholders. A bolsa determinou níveis de governança corporativa. E para cada nível, há certas regulamentações.

Novo mercado (maior governança, menos arriscado) – somente ON. Conselho de Adm com mínimo de 5 membros, sendo que 20% deve ser independente e com mandatos de até 2 anos. TAG Along de pelo menos 100% do preço pago pelo controle das ações ON. Oferta pública de fechar capital para fazer valuation e ofertar um valor econômico. Presidente da Companhia não pode ser o presidente do conselho de Adm. O Conselho de Adm é obrigado a se manifestar sobre qualquer oferta pública de aquisição de ações da companhia.

Nível 1 – permissão de emitir ON e PN. Conselho de Adm com mínimo de 3 membros e mandato de até 2 anos. TAG Along de pelo menos 80% do preço pago pelo controle das ações ON. Oferta pública para fechar capital seguir legislação. Presidente da Cia não pode ser o presidente do conselho de Adm. Sem regras específicas sobre obrigações do conselho de adm.

Nível 2 – permissão de ON e PN com as diferentes classes. Conselho de Adm com mínimo de 5 membros, sendo que 20% deve ser independente e com mandatos de até 2 anos. TAG Along de pelo menos 100% do preço pago pelo controle das ações ON e PN. Oferta pública de fechar capital para fazer valuation e ofertar um valor econômico. Presidente da Companhia não pode ser o presidente do conselho de Adm. O Conselho de Adm é obrigado a se manifestar sobre qualquer oferta pública de aquisição de ações da companhia.

Segmento sem governança (menor governança, mais arriscado)

A B3 tem centenas de ações de diversos setores, e como você viu, possui ações de setores diferentes da sociedade. Por conta disso, viu-se a necessidade de classificar e criar índices que revelassem o desempenho médio do preço das ações em cada mercado. Por meio destas classificações, é possível estabelecer índices importantes para o mercado. Só entram nestes índices as ações que se enquadram nas regras determinadas para compor aquele índice.

Índices de ações amplos : servem como benchmark. Índices de ações que englobam vários setores do mercado. Estão dentro destes índices ON, PN, UNITS. BDRs. Não entram empresas que estão em recuperação judicial ou que não são abertas ao público, opções também não entram.

Ibovespa : ações devem ter 95% de presença nos pregões. É o índice de desempenho das ações mais negociadas no mercado brasileiro. Índice de retorno total: isso inclui a valorização dos ativos, dividendos e juros sobre capital próprio pagos. Quando se fala que valorizou 20%, é porque tudo isso foi levado em consideração. Ativos ponderados pelo valor de mercado do *Free Float*: ações que estão no poder do mercado no dia a dia. Empresas que são disponíveis ao público. Maior *free float* , mais pulverizado é o controle da companhia. Quanto maior o free float e maior o valor de mercado da cia, maior o peso daquela empresa no Ibovespa. Pré-requisito: a empresa deve estar nos 3 anos anteriores entre os 85% melhores índices de negociabilidade. Presença de 95% dos pregões. Participação maior ou igual a 0,1% do total de negociação do mercado à vista. Não entra no Ibovespa penny stocks e as empresas não podem pesar mais do que 20% no índice.

Ibrx50 é o índice de 50 ações mais negociadas. Mesmas cláusulas anteriores.

Ibrx100 é o índice de 100 ações mais negociadas. Mesmas cláusulas anteriores.

IbrA é um índice amplo. É o indicador de desempenho médio das cotações de todos os ativos negociados.

Índices Específicos : alguns índices de governança corporativa e são utilizados para setores mais específicos e relacionados com o índice.

IGC nível 1, 2 e novo mercado. Presença em 50% das carteiras dos 3 períodos anteriores.

IGC Trade – igual às de cima, só que tem maior negociação.

ITAG – indicador de desempenho das ações que oferecem melhores condições aos acionistas minoritários.

IGCM – índice composto por empresas com índice de governança corporativa de nível Novo Mercado.

IDIV – índice de dividendos. Empresas que mais pagam dividendos. 25% com maior dividend yields + JSCP. Boas pagadoras de dividendos.

MLCX – as 15% maiores empresas com maior participação de mercado.

SMLL – as 15% menores empresas da bolsa.

IVBX2 – um retorno hipotético de uma carteira feita entre a Bolsa e o Jornal Valor Econômico. Mensura o retorno de empresas listadas até a 11ª posição em valor de mercado e liquidez. (Índice não muito importante.)

ICO2 – índice composto por ações da IBRx50 que divulgam dados de emissões de gases do efeito estufa.

ISE – índice de sustentabilidade empresarial. Requisitos: eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa.

Índice Setorial

IFNC – índice das empresas de bancos e prestadoras de serviços financeiros

IMOB – empresas do setor imobiliário e construção civil

UTIL – empresas do setor de utilidades como água, luz, saneamento, gás.

ICON – setores de consumo cíclico e não cíclico, e saúde.

IEE – setor de energia elétrica

IMAT – setor de matérias básicas

INDX – bens industriais, TI, saúde, materiais básicos, consumos cíclicos e não cíclicos

BDRX – empresas de ações estrangeiras no Brasil.

Índices

Nenhum índice deve ser utilizado individualmente como único elemento para tomar uma decisão de avaliação de uma empresa. Além dos índices que foram expostos no capítulo dos FII, é importante conhecer outros números que devem ser olhados com atenção.

P/L - Índice Preço sobre o Lucro é um dos indicadores mais usados no mercado de ações. Com este índice é possível saber se uma determinada ação está mais cara ou mais barata.

Ele não leva em consideração o potencial de crescimento nos lucros da empresa no futuro. Portanto, o *P/L* deve ser usado como um critério de comparação entre duas empresas de um mesmo setor. Não funciona muito bem com empresas de setores diferentes. Isso porque cada setor possui um padrão diferente de lucros, custos e outros fatores operativos.

É a relação entre o valor de mercado de uma empresa (Preço Por Ação) dividido pelo lucro dos últimos 12 meses (Lucro por Ação). Assim, é possível saber o quanto os investidores estão dispostos a pagar por cada R\$ 1 de lucro que a empresa tiver.

Com esta rápida matemática, é possível avaliar em quantos anos o investidor irá recuperar o valor aplicado apenas através dos lucros.

P/L baixo pode indicar uma oportunidade não percebida pelo mercado. *P/L* mais alto pode indicar que as ações estão mais caras.

Payout Ratio - Índice de distribuição é utilizado para saber qual o percentual do lucro líquido da empresa foi distribuído entre seus investidores na forma dividendos, na maioria dos casos.

A razão da fórmula é simples:

$$\text{Payout ratio} = \text{dividendos declarados/lucro líquido}$$

As companhias que não necessitam realizar massivos reinvestimentos para crescer podem distribuir uma fatia maior do lucro. Aquelas empresas que ainda não estão tão sólidas no mercado utilizam uma parte do lucro para reinvestir no próprio negócio, comprometendo a distribuição de dividendos aos acionistas.

Em regra geral, as empresas precisam distribuir pelo menos 25% do lucro líquido para seus acionistas. Esse índice é interessante para quem investe pensando em dividendos.

Índice de retenção – é o oposto do índice de distribuição citado acima. Mostra quanto a empresa reteve do seu lucro para reinvestimento. É calculado pela subtração de 1 menos índice de distribuição.

Para quem busca dividendos rápidos, este índice pode ser bem relevante. A longo prazo é mais interessante pois presume-se que os reinvestimentos do passado serão convertidos em lucro maior no futuro.

FCL - Fluxo de Caixa Líquido é quanto de dinheiro de fato, entrou na empresa. O lucro da empresa raramente é igual à quantidade de caixa que foi gerada no período considerado. A empresa pode ter um ótimo fluxo de capital entrando, mas está sem dinheiro no momento por realizar financiamentos e arcar com pagamentos de dívidas e outros custos operacionais.

Este indicador mostra de fato quanto de dinheiro entrou na empresa. Se o índice for positivo, ótimo. Se for negativo, sinal amarelo. Para comparar empresas do mesmo setor baseados neste índice, deve - se utilizar a conta: Preço / Fluxo de Caixa Líquido.

ROE - Return On Equity, ou Retorno sobre o Patrimônio Líquido. ROE é um indicador que visa analisar e medir a capacidade de geração de valor para o negócio e/ou para investidores, a partir dos recursos que a própria empresa já possui.

Quanto mais informações você tiver de uma empresa, melhores decisões você poderá tomar. Portanto, o ROE é mais um número fundamental para sua tomada de decisão. Com ele é possível comparar a rentabilidade da empresa e a possibilidade dela apresentar bons resultados. O resultado da operação é expresso em porcentagem.

ROE = Lucro líquido (do ano fiscal considerado) ÷ Patrimônio líquido

Receita líquida - custo das mercadorias - despesas operacionais – despesas financeiras líquidas = lucro operacional líquido

O lucro líquido a se considerar é antes do pagamento dos dividendos pagos aos investidores de ações ordinárias. Os investidores de ações PN já foram pagos, para efeitos de utilização da fórmula.

O patrimônio líquido é a diferença entre ativos e passivos.

Ativos são os investimentos que a empresa possui e que aumentam o capital da empresa. Podem ser títulos financeiros, ações e imóveis, dentre outros.

Os passivos são as obrigações financeiras que tiram dinheiro da empresa, como contas a pagar, pagamentos de dívidas e impostos por exemplo.

Não confunda ROE com ROIC (Retorno sobre Capital Investido). O ROIC é a capacidade da empresa em gerar lucro a partir do capital total investido (Capital da empresa + Financiamentos + Empréstimos + outras fontes de ingresso de dinheiro).

Um ROE negativo pode indicar graves problemas se for constante. Pode acontecer de uma empresa ter prejuízo em determinado ano e por isso, o ROE considerado será negativo. Se isso se perpetuar, a empresa recorrerá à recuperação judicial, entrará em processo de falência e então os bancos e credores irão tentar recuperar a parte deles. Em alguns casos a empresa pode operar sem capital e patrimônio próprio.

O ROE está muito ligado a fatores diversos e variáveis como o período analisado, a maturidade da empresa, seu histórico, o contexto socioeconômico do país, setor da empresa, dentre outros. Como regra geral, busque ROE acima de 15% ao ano.

O cálculo do ROE deve ser feito com cuidado para não ter resultados “mascarados”. Quando for comparar empresas, faça comparação de empresas do mesmo setor e de tamanhos similares.

Isso porque o montante do patrimônio líquido não considera dívidas que a empresa possui (e são prioridade de pagamento no seu planejamento financeiro da instituição). Vale também lembrar que algumas empresas podem apresentar patrimônio muito pequeno, deixando que alguns retornos se apresentem como mais expressivos percentualmente.

Em caso de necessidade ou emergência a empresa pode se ver obrigada a vender parte de seu patrimônio e até de seus ativos para liquidar alguma conta que a esteja prejudicando.

Essa prática pode ser perigosa, pois a empresa pode acabar tendo necessidade de utilizar a reserva de emergência ou liquidar parte de seu patrimônio.

Margem Líquida – é a porcentagem do lucro líquido da empresa em relação à sua receita total. Traduzindo: de cada real vendido, quanto virou efetivamente lucro e quanto ficou para pagar despesas e impostos?

Quanto menor a relação entre Lucro Líquido/Receita Líquida, pior é o resultado da empresa, não em volume, mas em termos percentuais. Maiores resultados mostram que a empresa consegue gerar mais caixa com menor custo. Lembrando que isso não tem nada a ver com valores em milhões ou bilhões de reais. Um número acima de 20% representa um dado muito agradável para a empresa, mas não é porque a empresa não tenha atingido este patamar que ela não seja uma boa oportunidade de investimento.

Se margem líquida significa a relação após descontar impostos e outras deduções, margem bruta é o contrário. É a mesma relação de Lucro/Receita, porém antes de descontar os custos.

A margem líquida é um indicador que traz informações relevantes sobre a empresa. O indicador mostra se a empresa está competitiva perante as concorrentes, se ela possui um histórico de crescimento. Se a empresa consegue vender muito e ainda possuir alta taxa de margem líquida, isso é

um ótimo indicador para o investidor, pois indica dividendos maiores, processos de gestão favoráveis ao crescimento, margem de segurança e empresas com uma situação financeira equilibrada.

Indicador de dívida

Há alguns indicadores de dívida usuais, porém eu quero iniciar esta parte dizendo o porquê de eles serem tão importantes.

Uma empresa que possui dívidas dolarizadas, mesmo que não percentualmente não comprometa demais suas operações, pode ter graves problemas com o caixa caso o câmbio fique desfavorável.

Uma empresa altamente endividada tende a distribuir menos dividendos, compromete sua margem líquida, sua liberdade de realizar novos investimentos e pode acabar perdendo seu controle acionário por inúmeros fatores.

É normal haver dívidas, porém quanto maior, pior. Há dívidas que indicam que a empresa está investindo a longo prazo. Há dívidas que fugiram do controle. Há dívidas que estão sendo quitadas rapidamente. Quanto maior a dívida, maior os riscos.

Lembre-se que as dívidas são dinheiro rápido. Se a empresa conseguir lidar com este crédito e que resultem em bons investimentos, isso pode resultar em algo benéfico. Caso a empresa não consiga lidar com a pressão dos juros, as variáveis do setor e outros problemas correntes, a dívida pode estrangular o crescimento da companhia.

Dívida Líquida/ Resultado Operacional – Indica em quantos anos a empresa conseguiria quitar suas dívidas se mantivesse o mesmo resultado operacional da empresa.

Dívida bruta/patrimônio líquido – indica a relação entre o capital de credores e o capital próprio da empresa. Gosto muito deste indicador para evitar maus julgamentos. Imagine que você possua uma empresa com um patrimônio de 100 mil reais, porém o dinheiro dos credores significa 30% deste valor. Isso mostra que apenas 70 mil reais são de fato da empresa.

Quando você observar este indicador sobre determinada empresa, compare também com as dos concorrentes do setor de atuação. Uma determinada empresa pode estar com a razão de 8% e a empresa concorrente, uma razão de 25%. O setor todo acumula 16,5% da razão de Dívida Bruta/Patrimônio Líquido do setor. Essa “pista” pode levá-lo(a) a tomar uma decisão melhor se você souber o contexto no qual as opções estão inseridas.

ICJ – O Índice de Cobertura de Juros indica a capacidade da empresa em quitar os juros contratuais dos empréstimos. Isso é importante para entender se os juros dos empréstimos não se tornarão uma bola de neve além das possibilidades operacionais da empresa. Quanto maior o índice melhor. A conta é simples:

$$\text{ICJ} = \text{EBITDA} / \text{Resultado Financeiro}$$

E o que é EBITDA? *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* ou Lucros antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização.

Com este número, você vai saber a quantidade de caixa que a companhia gera antes de descontar as taxas e impostos. Com este número, é possível saber se há evolução de um ano para o outro ao verificar se houve um aumento de caixa (houve mais vendas) no período.

A empresa está realmente sendo produtiva ou está “pagando para trabalhar?” Em um caso de empresas endividadas, por exemplo, observa-se o impacto de pagar os custos dos financiamentos e parcelas da dívida no lucro que as empresas obtêm no período. Um EBITDA negativo, não há rentabilidade. Ela pode ainda assim estar no azul devido a outros investimentos, porém não advindo do caixa.

Não acredite, no entanto, que este indicador seja o único que vá indicar a saúde financeira da empresa. Ele não considera alguns pontos importantes como taxas, impostos e depreciações, que afetam diretamente o lucro líquido da empresa a curto e longo prazo.

As taxas pagas para operar com regulamentações por exemplo, os impostos que mudam entre estados e países de operação, a depreciação e desgaste dos

materiais e equipamentos industriais que deverão ser renovados daqui a alguns anos (o que pode tornar uma empresa obsoleta e com baixa produtividade). Todas estas contas precisam entrar futuramente para atestar a saúde financeira. Saber o quanto entra de dinheiro em sua totalidade é importante.

O EBITDA de uma empresa pode ser calculado com o uso das informações disponíveis na DRE (Demonstração do resultado do exercício) divulgado pelas empresas.

Para se calcular o EBITDA, é preciso descobrir o lucro operacional líquido da empresa, as despesas operacionais que incluem tanto as despesas com vendas do produto ou serviço como as despesas gerais e administrativas, os valores de depreciação e de amortização que estavam embutidos no cálculo do custo e das despesas operacionais. A fórmula de cálculo do EBITDA é:

$$\text{Lucro operacional líquido} + \text{Depreciações} + \text{Amortizações} = \text{EBITDA}$$

Caso você queira saber o índice de dívida líquida, faça a conta de Dívida Líquida/EBITDA e o número que der, será o número de vezes que a empresa está endividada. Índices de até 1x ou 2x são aceitáveis. Acima de 4x já está muito acima da capacidade de gerar caixa para pagar suas dívidas.

A dívida líquida é a soma do volume dos empréstimos e financiamentos que a empresa possui.

Se você quiser saber qual o percentual de lucratividade da operação da empresa antes dela remunerar o capital alheio, dos impostos e da recuperação dos recursos investidos, a Margem EBITDA é o índice que você deve procurar.

A margem EBITDA é um indicador calculado dividindo o EBITDA pela receita líquida. Quanto maior for a margem EBITDA, melhor será o desempenho da empresa nesse indicador.

Até 2012, existiam cálculos diferentes aplicados para o EBITDA, o que mascarava muito a informação. Então a CVM definiu que o EBITDA deveria ser publicado de maneira “ajustada” para incluir ou retirar alguns itens, devendo justificar cada alteração. Porém, cada empresa pode toma

procedimentos diferentes para realizar estas deduções ou inclusões. Fique atento.

O EBITDA permite avaliar a produtividade e a eficiência da empresa, sua viabilidade e sustentabilidade econômica, seu potencial competitivo em relação aos concorrentes até mesmo internacionais, já que não leva em consideração as tributações diferentes de cada país.

Assim como qualquer outro dado, relembro a primeira frase: Nenhum índice deve ser utilizado individualmente como único elemento para tomar uma decisão de avaliação de uma empresa. Quanto maior a quantidade de elementos à sua disposição para tomar uma decisão, mais chances você tem de acertar.

O que fazer?

E agora, o que fazer com este tanto de informação? Como avaliar e colocar tudo na balança?

Desculpe-me, mas não há uma resposta simples e direta para essa questão.

A regra geral é: diversificar os investimentos em ativos desrelacionados. Desta maneira se um setor for mal em determinado período, outro setor que estiver indo bem irá sustentar a sua carteira. Entretanto, não existe fórmula mágica e método único. Cada profissional pode tomar decisões baseado em critérios muito lógicos e ao mesmo tempo subjetivos. Para pessoas normais (não profissionais e que não podem ou não querem passar tempo avaliando investimentos), creio que é inteligente investir em ações para longo prazo. Busque empresas sólidas, que paguem bons dividendos, tenham capacidade de superar crises e possuam boas perspectivas de crescimento.

Para investir direito, faça sua análise. Conheça os dados do mercado, olhe os números. Finja que cada investimento é um tiro que não volta. Você precisa ter certeza do seu alvo. Busque o máximo de informações e dispare. Atire no que você vê. Invista uma hora por mês para escolher as ações ou fundos imobiliários que você vai comprar naquele período. Não se atenha a apenas uma dica que você viu no Instagram. Você não sabe por qual propósito ela foi postada lá.

Para quem não é técnico da área, use a análise fundamentalista e não a gráfica. Deixe o *day-trade* para os profissionais da área. Entenda uma coisa.

----- Esta parte é muito importante. Leia com atenção -----

Você é apenas mais um! Você não é capaz de derrotar o mercado sozinho. Muita gente acredita que vai fazer um trade aqui e ali, olha o *homebroker* do celular de hora em hora e acredita que vai tomar uma grande decisão que vai virar o jogo. Certa vez perguntei para um amigo porque ele olhava toda hora o preço das ações, mesmo que ele não fosse comprar. Ele me disse que era só para acompanhar, como se fosse um Instagram.

Cara, na boa, não é assim que se investe. Isso é totalmente irracional, do ponto de vista analítico. De tanto olhar, a pessoa vai criar impulsos puramente emocionais para tomar decisões, por achar, mesmo que inconscientemente, que é essencial tomar alguma ação. Tome muito cuidado com isso.

Os maiores investidores do mercado como Luiz Barsi, Warrent Buffet, Ray Dalio, dentre outros, possuem posições de buy-and-hold (longo prazo). Para fazer um trade, eles analisam as opções junto com suas equipes técnicas. São vários traders, analistas e profissionais do setor para verificar se valerá a pena ou não realizar alguma mudança de curso. Além disso, não basta conhecimento técnico, precisa-se também de preparo emocional (que só vem com o autoconhecimento e a experiência).

Outra coisa que você precisa compreender. Você é uma sardinha no mar. Se as baleias (grandes fundos e detentores majoritários de ações), baterem a cauda ao realizar um movimento (de compra ou venda) irão agitar fortemente aquele mercado. Eles podem fazer isso sem aviso prévio, e você como sardinha, irá simplesmente ser chacoalhado. Os políticos tomam decisões do outro lado do mundo, emitem uma declaração, se aliam e fecham contratos com outras Nações que influenciam diretamente suas ações, e você não foi consultado ou avisado disso. Tragédias acontecem, como a de Brumadinho - MG. As ações da Vale oscilaram bastante naquelas semanas.

O que uma sardinha pode fazer neste mar de incertezas? Uma sardinha pode ditar o que vai ocorrer? O que uma sardinha pode fazer é nadar próximo a tubarões ou baleias. Como é isso? Analisar e buscar copiar o que eles fazem? Ou apenas nadar no mesmo rumo que eles?

Se você copiar, pode perder o timing da venda ou da compra. Se você colar neles, pode cair na rede de um pescador junto com eles, se forem apanhados.

Uma sardinha inteligente nada atenta, observando o movimento dos tubarões e das baleias. Vá no mesmo rumo, mas seu objetivo é diferente do deles.

Não se ofenda quando eu o(a) chamo de sardinha e chamo os outros de tubarão ou baleia. Estas palavras são realmente ditas neste mercado.

Não acredite nas palavras das pessoas que dizem que você tem que mudar suas posições de investimentos toda hora. Não acredite nas promessas milagrosas. Não acredite que você conseguirá obter o mesmo resultado de um fundo ou de um *mega-expert* do mercado apenas comprando um software XYZ ou simplesmente lendo apenas um relatório de uma empresa de research.

Keep it simple! Seja simples. Se você não entende o que está fazendo, então tome muito cuidado. Pesquise, estude e vá com calma.

Se você é um amador ou apenas um ótimo investidor, mas não dedica seu dia a dia a isso, busque ser simples nos investimentos. Metas de 10 a 15% por ano já vão te ajudar bastante. Quem sabe até uns 30% por ano com um pouco mais de dedicação.

Se você não for profissional, não acredite que vai ter lucro consistente de 15% ao mês por meses a fio ou 326% de lucro somente porque pagou uma assinatura de uma empresa de research.

O que eu quero dizer com tudo isso? Cada um tem seu caminho. Cuidado com projeções. Durante esta pandemia, os mais conceituados bancos e empresas de pesquisa de mercado do mundo realizaram inúmeras projeções que furaram. Quinze dias depois mudavam o parecer, e erravam de novo.

Mesmo em épocas de normalidade, muitas especulações não se confirmaram.

Eu só quero chamar sua atenção para o fato de que, o que você fizer, já estará bom. Quer ser melhor? Faça mais, estude mais. Escolha o nível de resultado que você quer ter com ações. Sua dedicação para estudar este mundo será diretamente proporcional ao resultado que terá. Mega dedicação, melhores resultados. Resultados normais exigem uma dedicação mínima.

Eu estou do seu lado. Sou do seu time. Não quero que você se vislumbre com as miragens do deserto.

Escrevi tudo isso porque já vi muita gente se desesperando por oscilações da bolsa, dizendo que perderam boas somas ou ficando muito nervosas simplesmente porque não observaram estes conceitos. Já fiquei sabendo também de vários casos de suicídio de jovem de 20 anos, de pai de família, entre outros. Como já falei acima, investir necessita de autoconhecimento, para saber como você reage nas diversas situações e o que você quer da sua vida, e também necessita de inteligência emocional para não se abalar exageradamente quando sair do seu rumo.

Vá com calma, mantenha a consistência e você vai se dar bem. acredite!

Aluguel de Ações

Para ganhar dinheiro com ações, mesmo elas estando paradas na sua carteira, você pode alugá-las para outras pessoas. Quem realiza o aluguel de ações busca especular no mercado utilizando estas mesmas ações para realizar operações de derivativos.

O aluguel de ações permite que o dono original continue recebendo os juros sobre capital próprio, os dividendos e ainda uma remuneração do valor pago pelo uso das ações.

O locatário pode negociar suas ações livremente, porém ao final do contrato, deverá devolver as mesmas ações a você.

O cliente faz essa operação por meio das corretoras, devendo depositar uma margem de garantia na CBLIC, por meio de agentes de compensação, que são

os responsáveis pelas operações.

Toda operação é feita via homebroker da sua corretora, segundo as ofertas e demandas disponíveis, as quais você pode participar como locador ou locatário de ações.

Capítulo 17 - Derivativos

Conceito: Investimentos mais complexos e sofisticados do que ações.

Definição: O que deriva de um ativo, é um derivativo.

Explicação:

Os contratos que derivam de um ativo, de uma taxa de referência ou índice são chamados de derivativos. Estes ativos podem ser ouro, café, óleo, taxas de juros, ações e em alguns casos, outro derivativo.

Os derivativos são negociados em contratos futuros, opções de compra e venda, operações de swap, mercado à vista ou a termo. Em geral, cada um destes contratos é padronizado em quantidade, qualidade, prazo e forma de cotação.

Os derivativos nasceram da necessidade de garantir um preço para uma determinada operação. Imagine que um produtor de soja necessite comprar sementes para o ano seguinte e já quer vender a safra do ano seguinte a um determinado preço. Seja para a compra ou para a venda, este produtor faz contratos futuros relacionados ao fornecimento de sementes a um preço o qual ele quer pagar e também já determina um preço ao qual ele quer vender a produção. Com esta atitude, ele irá se proteger da variação dos preços. Caso os preços da semente subam no ano seguinte, ele estará protegido pois realizou um contrato com preços mais baixos. Caso o preço da soja seja menor no ano seguinte, e ele fechou um contrato anteriormente a um preço maior, o comprador deverá pagar mais caro.

Por conta disso, os derivativos podem ser considerados como bons *hedges* para as carteiras de investimentos. Funcionam como um seguro financeiro que cobre as oscilações do mercado. É possível fazer um hedge cambial,

realizando compra ou venda de dólar futuro para se proteger de oscilações. Para uma empresa com dívidas ou exportações em dólar, isso pode ser muito interessante.

Os derivativos são uma tentativa de fixar o preço de um ativo. No entanto, também contam com um alto grau de especulação. Como prever o futuro é impossível, fixar preços futuros exige negociação e um estudo prévio para verificar as tendências. Ao fixar um preço, assume-se um risco de lucrar ou ter um prejuízo, já que os valores podem oscilar em grandes escalas. Os contratos não precisam necessariamente durar anos. Alguns contratos podem durar apenas um dia.

A palavra especulação, normalmente, é tida como algo ruim. Em alguns casos, realmente é. Por outro lado, somente a especulação é capaz de prover a liquidez necessária para girar o capital de uma bolsa de valores. Sem a especulação, negociar em bolsa seria uma tarefa muito morosa.

Uma outra maneira de atuar neste mercado é através da arbitragem, que nada mais é do que realizar contratos simultâneos de compra e venda no mercado à vista e no mercado futuro. Ao se posicionar ao mesmo tempo em duas posições diferentes, procura-se ganhar com a diferença de preços e até em diferentes vencimentos de contrato. Aqui os ganhos e perdas são menores.

O Mercado a Termo é aquele em que as partes assumem o compromisso da compra e venda, tanto em qualidade quanto em quantidade e ficam vinculados até o final do contrato. É um mercado detalhado entre as partes, mas possui menor transparência, pois os termos do contrato são estabelecidos por comprador e vendedor, mas não são necessariamente divulgados para todos. O mercado à vista, como a compra de ações é o mercado transparente, pois cada negociação é vista por todos que estão operando na bolsa.

O Mercado Futuro difere do Mercado a Termo em dois quesitos principais. Enquanto no Mercado a Termo o encerramento é no final do período, no Mercado Futuro as posições são ajustas diariamente de acordo com a flutuação do preço e são negociados apenas em bolsa. Neste ponto, aumenta-se a transparência, possui maior liquidez e também permite que o

encerramento do contrato seja antecipado. Em contrapartida, há necessidade de depositar garantias para cumprimento do contrato e também maior fluxo de caixa devido aos ajustes financeiros diários.

Opções

As opções são os derivativos mais populares. Opção é o direito de comprar uma ação X, a um preço estabelecido previamente em uma data futura. Mesmo que o mercado esteja cotando aquela ação a um preço diferente, o possuidor da opção poderá comprar ou vender no preço previamente acordado.

Para realizar esta operação, paga-se primeiramente para ter direito à opção, que é o contrato. Na data de vencimento a operação de compra ou venda será finalizada. O dinheiro pago pelo contrato vai para o bolso do vendedor.

Se o contrato for de compra, o comprador tem o direito, mas não a obrigação de comprar. É como dizer assim:

- Seu João, vou lhe dar 20 reais agora para comprar marmitas semana que vem, ao preço de 10 reais cada uma, fechado?

- Combinado Maria.

Ao passar de uma semana, as marmitas passam a valer 8 reais cada. Maria chega ao estabelecimento e vê que não compensa pagar os 10 reais que ela tinha combinado, então decide não exercer o seu direito de comprar as marmitas a 10 reais para não ter um prejuízo maior.

Caso as marmitas tivessem valendo 11 reais e Maria quisesse exercer o seu direito de compra a 10 reais, o Sr. João seria obrigado a vender. Em qualquer cenário, o Sr. João, na posição de vendedor, é obrigado a cumprir o estabelecido com o comprador.

O Preço de Exercício é o preço que se paga pelo bem.

O Prêmio é o valor pago pelo direito de comprar ou vender em data futura.

O titular, isto é, quem pagou pelo direito, tem o risco de perder no máximo o prêmio pago. O lançador, isto é, quem recebeu o valor do prêmio, está exposto a riscos ilimitados.

A formação do preço futuro de um índice de ações tem **como base o valor do índice no mercado à vista capitalizado pela taxa de juros prefixada em reais**, considerado o número de **dias úteis entre** a data da operação e a data do **vencimento do contrato futuro** .

Ajuste diário	
Preço de ajuste de hoje	4,00
Preço de ajuste de ontem	3,75
Diferença	- 0,25
Investidores “comprados”	Pagam 0,25 por unidade de contrato
Investidores “vendidos”	Recebem 0,25 por unidade de contrato

Tabela 18: Formação de Preço Futuro

Opção	Vencimento	
Compra	Venda	

A	M	Janeiro
B	N	Fevereiro
C	O	Março
D	P	Abril
E	Q	Maio
F	R	Junho
G	S	Julho
H	T	Agosto
I	U	Setembro
J	V	Outubro
K	W	Novembro
L	X	Dezembro

Tabela 19: Vencimento das Opções

O código WEGGJ20 por exemplo, significa que há uma opção de Compra no dia 20 de outubro da empresa WEGG. Atualmente, o vencimento das opções ocorre na terceira segunda-feira de cada mês ou no próximo dia útil, caso não haja negociação.

As ações podem ser negociadas somente até o dia anterior ao vencimento, caso contrário virarão pó, isso é, perderão seu valor.

A partir de maio de 2021, o dia de vencimento será alterado de segunda-feira para as terceiras sextas-feiras de cada mês e poderão ser negociadas até uma hora antes do pregão regular.

As opções possuem prazos descritos por códigos de uma letra para designar o vencimento, conforme a tabela acima e são chamadas de acordo com os nomes da tabela abaixo .

Opções	Titular	Lançador
Opção de compra (CALL)	<p>Compra a opção e paga o prêmio</p> <p>Possui o DIREITO de comprar ao preço pré-estabelecido</p> <p>Expectativa de alta.</p>	<p>Vende a opção e recebe o prêmio</p> <p>Possui a OBRIGAÇÃO de vender ao preço pré-estabelecido</p> <p>Expectativa de queda.</p>
Opção de venda (PUT)	<p>Paga o prêmio;</p> <p>Possui o DIREITO de vender ao preço pré-determinado</p> <p>Expectativa de queda.</p>	<p>Recebe o prêmio;</p> <p>Possui a OBRIGAÇÃO de comprar ao preço pré-estabelecido</p> <p>Expectativa de alta.</p>

Tabela 20: Direitos e Deveres das PUTs e CALLs

A relação do preço do ativo com o preço da opção determina se a opção é dita como **In-The-Money** (dentro do dinheiro); **At-The-Money** (no dinheiro), ou **Out-Of-The-Money** (fora do dinheiro).

Opção de Compra (call) In-The-Money (ITM): Preço do ativo é superior ao preço de exercício da opção.

Opção de Compra (call) Out-of-The-Money (OTM): Preço do ativo é inferior ao preço de exercício da opção.

Opção de Venda (put) In-The-Money (ITM): Preço do ativo é inferior ao preço de exercício da opção.

Opção de Venda (put) Out-of-The-Money (OTM): Preço do ativo é superior ao preço de exercício da opção.

Opção de Compra (call) ou Venda (put) At-The-Money (ATM): Preço do ativo é igual ao preço de exercício da opção.

É possível realizar operações de financiamento, em que se compra à vista um lote de ações e o revende imediatamente em um dos mercados a prazo. A diferença entre os dois preços é o lucro ou o prejuízo. Este é o tipo de operação que um investidor vende uma ação à vista e compra uma opção de compra sobre essa mesma ação.

Há diversas estratégias possíveis para se investir em opções. É importante que se houver interesse em investir em opções, o faça com pequenos valores para iniciar. Neste tipo de investimento, tanto os ganhos quanto as perdas podem ser inúmeras vezes superiores ao capital investido.

Para investir em opções, são exigidas algumas garantias dos participantes:

Vendedor: Cobertura, quando deve depositar todos os títulos objeto da operação.

Comprador: Margem, quando deve depositar todo o valor ou os ativos, estabelecidos pela BOVESPA e CBLC.

Como o negócio é executado em Bolsa e as garantias são depositadas de acordo com as regras desta, o risco de não cumprimento de determinado contrato passa a ser da Bolsa. Em poucos casos há entrega de bens físicos.

O mercado de opções é bem amplo e possui um Termo Flexível, quando o comprador substitui as ações-objeto do contrato. Ele vende à vista as ações adquiridas a termo (antes do final da operação) e com esse recurso pode adquirir outras ações à vista.

Outros mercados de derivativos

	Objeto de negociação	Unidade de negociação	Meses de vencimento
Boi Gordo	bois castrados, em pasto ou confinamento de 450 a 550kg	330 arrobas líquidas	Todos os meses
Açúcar Cristal Especial	Açúcar com no mínimo 99,7° de polarização e 0,08% de umidade, cotado em USD.	270 sacas de 50 quilos líquidos.	Fev, Abr, Jul, Set e Nov
Café Arábica	Café cru em grão, tipo 4,25 (4/5) ou melhor, cotado em USD.	100 sacas de 50 quilos líquidos.	Mar, Mai, Jul, Set e Dez
Milho	Milho em grão, amarelo e livre de sujeiras e insetos, cotado em BRL.	450 sacas de 60 quilos.	Mar, Mai, Jul, Set e Dez

Soja	Soja tipo exportação, cotada em USD.	450 sacas de 60 quilos.	Mar, Abr, Mai, Jun, Jul, Ago, Set e Nov
Etanol	Etanol cotado em USD	30m ³ a 20°C	Todos os meses
Ibovespa	Ibovespa cotado em real a cada ponto do índice	Ibovespa futuro x valor em real por ponto.	Meses pares
Câmbio	BRL vs USD	Reais por Mil dólares até o limite de 50 mil USD	Todos os meses
CDI	Taxa diária do CDI por 252 dias úteis do ano.	Preço Unitário X valor em real por pontos.	Os 4 meses subsequentes à negociação e depois os meses que são início de trimestre.

Tabela 21: Exemplos de Contratos Futuros

Isso serve a título de conhecimento. A menos que você tenha familiaridade com estes universos e saiba do que se trata, muito cuidado. Para realmente lucrar com isso é bom entender um pouco de macroeconomia, conhecer o momento, as safras, quem são os atores no mercado, quais são as regulamentações do setor. Não tente fazer tudo. O risco é alto.

Hoje, já é possível investir com menores valores através de minicontratos e mini-índice de dólar, o que representa até um décimo dos contratos padrões.

--	--	--

Financeiros de Pregão	Financeiros de Balcão	Commodities de Pregão
Futuros e opções	Swaps	Futuros e opções
1. Ibovespa e IBRX – 50	1. Tacas de juro	1. Açúcar cristal
2. IPCA e IGP-M	2. Taxas de Câmbio	2. Álcool anidro
3. Taxa de juros de Depósitos Interfinanceiros – DI	3. Índices de preços	3. Algodão
4. Taxa de Câmbio dólar/real	4. Índices de ações	4. Bezerro
5. Taxa de Câmbio euro/real		5. Boi gordo
6. Cupom Cambial		6. Café arábico
7. Cupom de IPCA e do IGP-M		7. Café canillon
8. Swap cambial com ajuste diário		8. Milho
9. Dívida soberana (A-Bond, US Treasury Note, Global)		9. Ouro

		10. Soja
--	--	----------

Tabela 22: Relação entre derivativos e as operações

Tributação

	Opções	Mercado a termo	Futuro	Swap
Responsável	Contribuinte deve apurar individualmente e emitir DARF mensalmente com o código 6015.	CNPJ que efetuar o pagamento do rendimento, na data de liquidação		
Fato gerador	15% do lucro	Regressiva de 22,5% a 15%		
Isenção	Não há	-		
Compensação	Sim	-		
IRRF	0,005%	-		
Retenção na fonte	Intermediadora retém	Somente caso o valor seja maior do que 1 real	-	

Tabela 23: Tributação de Derivativos

Capítulo 18 - Ouro

Conceito: compre um metal valioso e venda quando o preço subir.

Definição: um metal valioso desde os tempos mais antigos da humanidade ainda é uma moeda aceita em todo o mundo.

Explicação:

Assim como prata, paládio e outros metais tão importantes para a indústria, o ouro tem sua importância para diversos fins.

Desde os impérios mais antigos da humanidade, o ouro sempre foi sinal de riqueza, poder e luxo. As colônias mandavam navios abarrotados de ouro para as metrópoles que concentravam estoques enormes deste metal.

Mesmo depois de séculos, o ouro ainda tem o mesmo apelo comercial de outrora.

Investir em ouro é um seguro financeiro e funciona de uma maneira muito simples. Quando o mercado está promissor, as pessoas buscam investir nos ativos mais diversificados, fazendo a demanda por ouro diminuir. Quando o mercado não está muito bom, os ativos são vendidos e o dinheiro é transformado em ouro, fazendo a oferta diminuir e o preço aumentar por consequência.

Colocar ouro na carteira de investimentos é uma manobra muito inteligente. Ter uns 5% a 10% da carteira em ouro já proporciona um equilíbrio e uma proteção interessante. Isso é um dado geral e não leva em consideração a exposição das carteiras, haja vista que há uma infinidade de possibilidades para montar uma estratégia de investimento. O preço é volátil e oscila principalmente de acordo com a percepção ao risco.

Investir em ouro a curto prazo não é recomendado, a não ser em momentos muito particulares. Como forma de proteção da carteira, deve ser encarado para períodos de médio e longo prazo.

O ouro é um bem mundialmente conhecido e cotado em dólar. Apesar da Bolsa brasileira permitir contratos de ouro em real, ela reflete o valor do câmbio. Em momentos em que o dólar está alto, comprar um grama do metal pode ficar bem mais caro.

Cada país tem sua própria política quanto ao ouro. Por tal motivo, a política monetária dos países, a oferta e a demanda do produto, o fluxo de importação, efeitos climáticos catastróficos ao redor do planeta, quebras de setores financeiros e o câmbio são os principais riscos que este tipo de investimento enfrenta.

Investir em ouro também não cria renda passiva e muito menos tem crescimento exponencial.

Para investir em ouro há algumas maneiras. As mais conhecidas são: comprar o ouro físico, fundo de ouro, ouro na bolsa de valores. Cada modalidade tem custos diferentes e vantagens e desvantagens.

Particularmente, a melhor experiência que tive ao negociar ouro foi com o Banco do Brasil pela facilidade e exigência de valores pequenos para investir. O ouro pela bolsa de valores exige altos valores e cobra uma taxa de custódia variável.

Hoje em dia já existem opções melhores de fundos de investimentos em ouro em diversas instituições. Alguns fundos existentes no mercado são: Trend Ouro FIM, Vitreo Ouro, Caixa Ouro, dentre outros

	Ativo	Vantagem	Desvantagem	Taxas	IR
Ouro físico	Jóias e barras de ouro	Possuir o bem em mãos Em caso de crise generalizada no setor financeiro, o ouro está em sua posse	Segurança Dificuldade para revender a uma cotação favorável Burocracia (comprovação)	Caso decida manter em custódia de algum banco, há uma taxa de 0,07% a 0,15%	15%

			de renda, cadastros)		
Fundo	Há fundos em ouro + CDI ou ouro + dólar.	Taxas	Acima de 0,1%	15%	
Bolsa	OZ1D (250gr) OZ2D (10gr) OZ3D (0,225gr)	Maior liquidez Maior segurança	Necessita um valor maior para negociar Custos mensais variáveis	Corretagem e custódia conforme cada corretora.	Isento para negócios até R\$20 mil mensais.
Banco do Brasil	Ouro escritural	Segurança Praticidade Liquidez diária	Necessita ser correntista	0,15% a.m	Calculado e descontado pelo banco.

Tabela 24: Resumo comparativo das operações de Ouro

Capítulo 19 - Dólar

Conceito: proteja-se da variação cambial urgentemente.

Definição: porque manter seu dinheiro em real se o mundo cobra em dólar?

Explicação:

O mundo gira em torno do dólar. O Real brasileiro possui menos de 3 décadas de existência e foi a moeda que mais se desvalorizou no mundo em 2020.

Repare os dados a seguir.

Resultado da Correção pelo IPCA (IBGE)		
Dados básicos da correção pelo IPCA (IBGE)		
Dados informados		
Data inicial		07/1994
Data final		06/2020
Valor nominal	R\$ 1,00	(REAL)
Dados calculados		
Índice de correção no período		6,21209610
Valor percentual correspondente		521,209610 %
Valor corrigido na data final	R\$ 6,21	(REAL)

Figura 19: Inflação do Brasil (Fonte: Site do IBGE - Acesso em Julho de 2020)

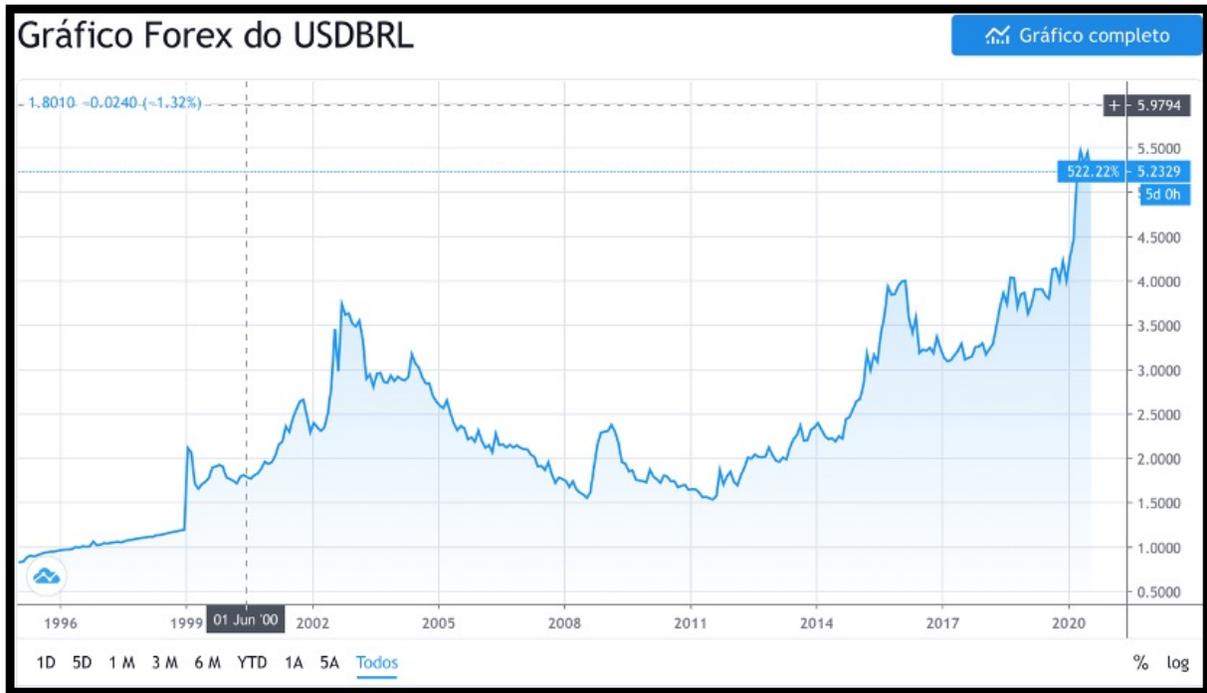


Figura 20: Relação Real X Dólar

Inflation Calculator

If in (enter year)

I purchased an item for \$

then in (enter year)

that same item would cost: **\$26.04**

Cumulative rate of inflation: **2504.0%**

CALCULATE

Inflation Calculator

If in (enter year)

I purchased an item for \$

then in (enter year)

that same item would cost: **\$6.17**

Cumulative rate of inflation: **516.7%**

CALCULATE

Figura 21: Inflação dos Estados Unidos

O que eu quero mostrar com estes dados?

Em apenas 26 anos de história, a inflação da moeda brasileira foi a mesma que o dólar obteve em um período de quase 50 anos. A moeda americana tem mais de 200 anos de história e a do nosso país já passou por dezenas de tentativas de estabilizar a economia. Infelizmente, o real ainda tem perdido valor frente ao dólar, significando que estamos perdendo em dobro.

Com as taxas de juros básicos da economia levando os investimentos de renda fixa a performar cada vez menos, investir no mercado de renda variável tornou-se uma necessidade para proteção da carteira.

Para proteção do patrimônio, é importante que o investidor possua investimentos no exterior, haja vista que todo país, que conta com instabilidades, acaba tendo uma alta inflação e recorrendo ao dólar como moeda principal. Atualmente isso ocorre com a Venezuela e com a Argentina. Sem mencionar os regulamentos arbitrários do governo impedindo que a população consuma mais, movimentações financeiras e até compra e venda de títulos e propriedades, levando a economia a uma grande estagnação. Caso isso ocorra no Brasil e você tenha bons investimentos externos, você poderá proteger sua carteira e sua família.

Para investir no mercado de câmbio, temos diversas maneiras.

Fundos – qualquer fundo cambial listado nas corretoras de valores irá expor parte de seu dinheiro em dólar. Obviamente que o gestor irá balancear com outros ativos que ele acredite ser prudente. O gestor pode optar por ouro, DI, ações, commodities etc. Há fundos multimercados que também investem em dólar.

ETFs – é possível investir em dólar por meio de ETFs relacionados a empresas que possuem exposição internacional. O ETF IVVB11 é um exemplo. Ele reflete a performance do índice S&P500 (índice americano que reúne as 500 maiores empresas listadas em bolsa do EUA). Este ETF possui uma taxa de adm de 0,24%.

BDRs – ao comprar Brazilian Depositary Receipt , o investidor tem a oportunidade de investir lá fora estando dentro do ambiente da bolsa brasileira. A grosso modo, é como se algumas instituições depositárias patrocinassem a compra de ações estrangeiras aqui no Brasil, fazendo com que suas ordens de compra ou venda sejam replicadas lá fora .

Ações – comprar ações de empresas brasileiras fortemente ligadas aos setores dolarizados como a Vale e a Petrobras, por exemplo. Obviamente que isso é muito pouco e a exposição é pequena, até porque há vários outros fatores que vão impactar no valor da ação.

FOREX – atuar neste mercado possui um risco mais elevado e deve ser realizado por pessoas que entendam do assunto. O conceito do Forex é negociar pares de moedas. Comprar e vender moedas. Realizar o câmbio. É um assunto muito amplo com diversas possibilidades de lucros altos e de perdas de igual tamanho. Este mercado não é autorizado no Brasil, mas é possível investir através de corretoras situadas na Austrália e em diversos outros países. Há empresas como a Pepperstone, IC Markets, Activetrades, dentre outras.

Abrir conta no exterior – esta é a forma em que você estará 100% exposto ao mercado internacional. Para investir no exterior é necessário abrir uma conta em corretora. Há corretoras na Europa que permitem investir em vários países do mundo ao mesmo tempo. Algumas corretoras também exigem que a pessoa tenha nacionalidade daquele país determinado ou residência fiscal. Para investir nos EUA, deve se procurar empresas que

aceitem investidores internacionais. Há grandes nomes como CHARLES SCHWAB, TD AMERITRADE, AVENUE, ROBINHOOD, E-TRADE, FIDELITY, INTERACTIVE BROKERS, dentre outras. Cada uma possui suas possibilidades e limitações características. Ao abrir uma conta no exterior você poderá comprar os ETFs, FUNDS (fundos), BONDS (títulos), STOCKS (ações), OPTIONS (opções), REITS (FIIs), dentre outras possibilidades.

Conta Multimoeda – Fintechs do mundo todo disponibilizam contas multimoedas. Com este tipo de conta, é possível carregar saldos em Dólar, Euro, Franco Suíço e outras tantas moedas. Para quem precisa realizar transferências para corretoras estrangeiras é uma boa alternativa. Para turismo é uma excelente opção também, pois é possível garantir um câmbio fixo, o envio de dinheiro é simplificado com taxas mais competitivas e permite que você mova dinheiro entre países, faça pagamentos online, transferências, compras em sites sem pagar IOF e com segurança. Na maioria dos casos é necessário possuir um endereço na Europa ou EUA. Os correntistas recebem cartões de débito para fazerem saques nos caixas eletrônicos e pagarem contas normalmente em qualquer país do mundo. Mesmo que sua conta esteja em dólar é possível sacar na moeda local com taxas muito melhores do que a do cartão de crédito internacional. Alguns exemplos de contas que utilizo e recomendo são:

[N26](#) - Banco alemão que disponibiliza uma conta em Euro, com aplicativo para celular em inglês, espanhol, francês e alemão, fácil de utilizar e intuitivo. Possui conta para pessoa física e profissionais autônomos. Não possui taxas e caso você se inscreva pelo [link disponibilizado](#) neste material, você ainda ganha algumas vantagens.

[Transferwise](#) - Empresa britânica que disponibiliza uma conta multimoeda com cartão de débito e cartão virtual, que possibilita realizar saques nos caixas eletrônicos, realizar pagamentos e transferências e não possui taxas. É uma “mão na roda” para quem viaja muito. Por possuírem correspondente aqui no Brasil, para enviar dinheiro para sua conta na moeda de preferência, basta fazer um TED da sua conta para a conta deles aqui no país. Também há vantagens para você caso opte por abrir uma conta na Transferwise pelo [link](#) ou QR Code disponibilizado.

a tualmente, para abrir conta em qualquer uma das duas empresas (N26 ou Transferwise), você terá que ter um endereço europeu para fornecer.



Fig 22: N26



Fig 23: Transferwise

Capítulo 20 - Criptomoedas

Conceito: moeda digital

Definição: dinheiro baseado em códigos de computadores

Explicação:

Este é um mundo à parte. Cada criptomoeda tem funcionamento próprio, com códigos e processos distintos.

As criptomoedas começaram no início da década de 2000 com a criação do Bitcoin em 2009 pelo Satoshi Nakamoto, do qual ninguém conhece a verdadeira identidade até os dias de hoje. Atualmente, as moedas foram criadas por pessoas e grupos empresariais que descentralizaram o poder de gerar moeda pela rede de computadores. As moedas possuem criptografia e são sempre transferidas entre os pares (compra-venda) e confirmadas em um livro público que registra todas as transações (mineração).

Nenhum país do mundo aceita moeda digital oficialmente e há milhares de discussões sobre a viabilidade desses projetos. Uma criptomoeda emitida por um setor privado ou por indivíduos é algo que não está nos planos dos

governos, por razões óbvias (perda do controle Estatal sobre a emissão de moeda e controle fiscal), mas eles já entenderam que é uma realidade e agora, como o Brasil, já estipulam que as pessoas que possuem devem declarar no formulário de Imposto de Renda anual.

Há uma lista de milhares de criptomoedas criadas nos últimos tempos e cada uma busca resolver alguma necessidade específica. Bitcoin, Litecoin, Ethereum, Ripple, Bitcoin Cash, XRP, IOTA, EOS, etc.

A emissão é totalmente descentralizada, não dependendo de um órgão específico para criação das moedas e intermediar as operações.

A negociação é feita através da rede de *blockchain* (tecnologia por trás das criptomoedas) que permite a negociação de ponta a ponta. Cada transação é feita em pedaços de código gerados online e criptografados. Somente quem possui a chave, pode “entender” o código e acessar estas informações em sua carteira virtual online ou off-line.

As maiores críticas quanto a este mercado são relacionadas à falta de regulamentação no setor, expondo os investidores a riscos enormes, inúmeras fraudes e crimes envolvendo o setor com possível financiamento ao terrorismo e outros crimes graves porque as transações não são identificadas, grande oscilação de valor, dificuldade de transformar em dinheiro, acesso de hackers e um caráter oculto de que o verdadeiro lucro fica com os mineradores e desenvolvedores das moedas que gerenciam ou centralizam as informações.

As maiores vantagens estão no fato de retirar dinheiro de circulação e mover rapidamente e livremente ao redor do mundo por uma fração de centavos sem pagar taxas e impostos pesados, evitar o controle massivo do Estado sobre o patrimônio, alto poder especulativo e com grande potencial de valorização.

Nos últimos anos, há inúmeros exemplos de casos de pessoas que ficaram muito ricas por conta de sua enorme oscilação de preço e também de casos de corretoras de criptomoedas e indivíduos que perderam tudo por conta da ação de hackers.

Independentemente do que você pensa sobre o assunto, tudo o que tem valor para alguém, pode ser motivo da ação de criminosos. Se tem valor, tem preço. Se tem preço é uma moeda de troca.

Particularmente, recomendo que você invista em criptomoedas com uma porcentagem de até 5% do seu patrimônio já que, por ser um mercado sem regulamentação, ainda possui muito a ser desenvolvido. Você não poderia arriscar todo seu patrimônio em uma tecnologia ainda não consolidada e manter a tranquilidade de que tudo vá funcionar 100%. Esta porcentagem de 5% é para que você vá adquirindo experiência, conhecimento e o mercado possa se aperfeiçoar. Não invista se não estiver alinhado a suas estratégias de vida.

Vale lembrar que você pode ter uma fortuna em criptomoedas, porém caso não consiga liquidar esta posição, de nada vale este patrimônio. Exemplos para isso são de pessoas que tinham contas em algumas corretoras online de criptoativos e na hora que vendiam suas posições e pediam para sacar em dinheiro, encontravam problemas de liquidez e solvência das empresas que não tinham caixa para atender a demanda.

Outro ponto importante a se considerar é a alocação de seus ativos digitais em carteiras físicas e offlines para evitar ataques hackers às corretoras. Há centenas de registros pela internet de empresas que foram à falência e deixaram milhares de clientes na mão após um ataque cibernético.

As carteiras físicas de criptomoedas podem ser estilo pendrive ([Ledger Nano](#)), estilo App ([ZenGo](#)) ou até mesmo um programinha no seu computador ([?](#)).

Nenhum deles é à prova de falhas, mas é melhor ter seu dinheiro digital offline por razões de segurança.

Parte 4 – CÁLCULOS

Antes de prosseguir na leitura, observe as letras que vamos utilizar para apresentar as fórmulas.

Há outros nomes possíveis de serem utilizados, porém o importante é o conceito e a fórmula.

i = taxa de juros (i do inglês "interest rate")

n = número de períodos (ou tempo)

P = dinheiro no presente (ou valor presente, ou principal)

F = dinheiro no futuro (ou valor futuro, ou montante)

M = mensalidade (ou anualidade, ou pagamento periódico, ou depósito periódico)

Porcentagem

Porcentagens poder ser expressas de maneiras diferentes.

$$\underline{i = 20\% \text{ ou } 0,2 \text{ ou } 20/100.}$$

Capítulo 21 - Juros Simples

Juros Simples é o percentual aplicado apenas sobre o capital inicial.

Os juros são sempre descritos em siglas de duas letras. Ao mês (a.m), ao trimestre (a.t), ao ano (a.a).

Para juros simples, o valor futuro é igual a:

$$\underline{F(n) = P.(1 + i.n)}$$

O valor dos juros simples cresce em progressão aritmética.

Ao utilizar estas fórmulas, fique atento ao "i" que deve ser expresso na mesma medida de tempo do que o "n". Se o "n" são meses, o "i" deve ter sido calculado para meses.

Exercício juros simples:

Calcule o valor de 6% a.a de juros simples para um período de 4 meses sobre o capital inicial de \$1500,00.

Passo 1: Separar os valores na fórmula.

F - ? P – 1500 i – 6% a.a n – 4 meses

Passo 2: Verificar a taxa de juros mensal

O valor de juros simples dado no problema está em ano e devemos utilizar o valor de meses. Para juros simples, é possível apenas dividir o valor.

$i/n = 6/12 = 0,5\%$ (taxa mensal)

Agora é necessário saber o valor de 4 meses.

$i.n = 0,5.4 = 2\%$ ou 0,02

Passo 3:

Utilizar a fórmula dada.

$F = 1500 + (1,02) = 1530.$

Logo, o valor futuro é de \$1530 e os juros foram de apenas \$30.

Capítulo 22 - Juros Compostos

Juros Compostos é quando os juros são reaplicados sobre o capital inicial sucessivamente. A maioria das taxas financeiras de investimentos, empréstimos, cheque especial, dentre outras, são cobradas em juros compostos.

Para juros compostos, o valor futuro é igual a:

$$\underline{F(n)} = \underline{P. (1 + i)^n}$$

O valor dos juros compostos cresce em progressão geométrica.

Como transformar taxa de juros compostos em um determinado período:

Período	Fórmula	Observação
Meses para Ano	$(1+i)^{12}$	i em meses. O “^” é o botão que se aperta na calculadora científica.
Ano para Meses	$(1+i)^{(1/12)}$	I em anos. O “^” é o botão que se aperta na calculadora científica.

Tabela 25: Transformação de taxas por período

Exercício juros compostos:

Calcule o valor de 6% a.a de juros compostos para um período de 4 meses sobre o capital inicial de \$1500,00.

Passo 1: Separar os valores na fórmula.

F - ? P – 1500 i – 6% a.a n – 4 meses

Passo 2: Verificar a taxa de juros mensal

O valor de juros compostos dado no problema está em ano e devemos utilizar o valor de meses. Para juros compostos, deve ser utilizada a fórmula de transformação de períodos.

$$I = (1+i)^{(1/12)} = (1+0,06)^{(1/12)} = (1,0048) \text{ ou } 0,48\% \text{ a.m}$$

Agora é necessário saber o valor de 4 meses.

$$= 0,5.4 = 2\% \text{ ou } 0,02$$

$$I = (1+i)^4 = (1+0,0048)^{(4)} = 1,019 \text{ ou } 1,9\%$$

Passo 3:

Utilizar a fórmula dada.

$$F = 1500 + (1,019) = 1528,50$$

Logo, o valor futuro é de \$1528,50 e os juros foram de apenas \$28,50

Para saber o valor financeiro dos juros total, basta subtrair:

$$\underline{V_j = F - P}$$

Para saber o valor em porcentagem dos juros total, basta realizar uma divisão:

$$\underline{V_j = F/P}$$

Capítulo 23 – Sistema de Amortização Constante (SAC)

Este sistema realiza a mesma amortização para todos os períodos.

$$\underline{A = PV/n}$$

Exercício SAC: (MATHIAS, 2004) Uma empresa pede emprestado R\$ 100.000,00 que o banco entrega no ato. Sabendo que o banco concedeu 3 anos de carência, que os juros serão pagos anualmente, que a taxa de juros é de 10% ao ano e que o principal será amortizado em 4 parcelas anuais, construir a planilha.

Passo 1: Reconhecer os números para aplicar na fórmula.

$$PV = 100.000,00$$

$$n = 4$$

$$A = ?$$

$$J = 10\%$$

Passo 2: Utilizar a fórmula

$$A = PV/n$$

$$A = 100.000/4$$

$$A = 25.000 \text{ ou } \$25.000,00$$

Passo 3: Calcular o valor dos juros

$$10\% \text{ de } 100.000,00 = 0,1 \cdot 100.000 = 10.000 \text{ ou } \$10.000,00$$

Passo 4: Planilha de Financiamento

Note que o banco concedeu uma carência de 3 anos que é o mesmo que o gerente do banco dizer: “pague apenas os juros de cada ano e depois você começa a pagar sua dívida”.

Somente no terceiro ano, o cliente começará a pagar de fato o seu empréstimo.

O valor dos juros é sempre cobrado do montante anterior.

N	Amortização	Juros	Prestação	Saldo Devedor
0	- x -	- x -	- x -	R\$ 100.000,00
1	- x -	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 100.000,00
2	- x -	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 100.000,00
3	R\$ 25.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 75.000,00

4	R\$ 25.000,00	R\$ 7.500,00	R\$ 32.500,00	R\$ 50.000,00
5	R\$ 25.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 25.000,00
6	R\$ 25.000,00	R\$ 2.500,00	R\$ 27.500,00	R\$ 0,00
TOTAL	R\$ 100.000,00	R\$ 45.000,00	R\$ 145.000,00	R\$ 0,00

Tabela 26: Funcionamento do SAC

Capítulo 24 – Sistema PRICE

Este sistema, também conhecido pelo nome de Sistema Francês, estabelece que todas as parcelas serão iguais. O que muda é o montante de amortização da dívida e o tanto de juros que serão cobrados sobre cada parcela.

As parcelas têm valores iguais, porém os juros são mais altos no início, fazendo com que a amortização seja menor e ao passar do tempo, esta razão se inverte.

$$\underline{PMT = PV [i \cdot (1+i)^n / ((1+i)^n - 1)]}$$

Exercício PRICE: (TOSI, 2002) Um empréstimo no valor de R\$ 100.000,00 deve ser liquidado por meio do pagamento de cinco prestações iguais e mensais, vencendo a primeira 30 dias após a data da contratação, por meio do sistema Francês de amortização.

Sabendo-se que a taxa de juros compostos cobrada foi de 10% ao mês, pede-se:

a) O valor das prestações a serem pagas;

b) Construir uma tabela demonstrando o estado da dívida e o valor dos encargos e principal amortizado após o pagamento de cada prestação

Passo 1: Reconhecer os números para aplicar na fórmula.

$$PV = 100.000,00$$

$$n = 5$$

$$PMT = ?$$

$$J = 10\% \text{ ou } 0,1$$

Passo 2: Utilizar a fórmula

$$PMT = PV [i.(1+i)^n / (1+i)^n - 1]$$

$$PMT = 100.000 [0,1(1+0,1)^5 / (1+0,1)^5 - 1]$$

$$PMT = 100.000 [0,1 (1,1)^5 / (1,1)^5 - 1]$$

$$PMT = 100.000[0,161051/0,61051]$$

$$PMT = 100.000.[0,26379]$$

$$PMT = 26.379 \text{ ou } \$26.379,00$$

Passo 3: Montar a planilha

Note que as parcelas sempre deverão ter o mesmo valor. Dentro deste valor, 10% corresponde à taxa de juros do montante anterior. Logo, o restante deste valor será a amortização.

Não se iluda com esta tabela, pois em casos de financiamento de imóveis, você paga mais ao final por conta dos juros serem mais elevados.

N	Amortização	Juros	Prestação	Saldo Devedor

0	- x -	- x -	- x -	R\$ 100.000,00
1	R\$ 16.379,75	R\$ 10.000,00	R\$ 26.379,75	R\$ 83.620,25
2	R\$ 18.017,73	R\$ 8.362,03	R\$ 26.379,75	R\$ 65.602,53
3	R\$ 19.819,50	R\$ 6.560,25	R\$ 26.379,75	R\$ 45.783,03
4	R\$ 21.801,45	R\$ 4.578,30	R\$ 26.379,75	R\$ 23.981,58
5	R\$ 23.981,59	R\$ 2.398,16	R\$ 26.379,75	-R\$ 0,01
TOTAL	R\$ 100.000,01	R\$ 31.898,74	R\$ 131.898,75	R\$ 0,00

Tabela 27: Funcionamento do PRICE

Parte 5 – FLUXOGRAMA DE INVESTIMENTO

Esta é uma ferramenta que criei para ajudar de maneira prática meus alunos, porém não substitui um olhar mais aprofundado e especializado de um profissional.

Este passo-a-passo visa apenas tirar a pessoa do escuro e dar uma orientação generalista. De maneira nenhuma esta ferramenta é uma recomendação única para todas as pessoas, pois há casos muito particulares que impactam significativamente em cada uma das etapas.

Esta ferramenta permite que você enxergue O QUÊ você pode fazer, mas antes de tomar alguma decisão, busque um especialista para que você possa

saber COMO e QUANDO fazer.

Atenção:

Regras de utilização deste guia:

- 1) Finanças é um assunto que deve ser personalizado de acordo com as necessidades e personalidade de cada indivíduo.
- 2) Antes de realizar algum investimento, estude sobre o assunto e colha o máximo de informações possíveis.
- 3) Busque auxílio de profissionais qualificados de sua confiança.
- 4) Este documento não é recomendação definitiva de investimentos.
- 5) Estes passos são uma possível solução para dúvidas frequentemente ouvidas por especialistas e consultores financeiros.

1° Passo – Reduza seus gastos	
Pague primeiro seus empréstimos e financiamentos.	Dívidas possuem altas taxas de juros que incidem sobre todo o capital consignado, proporcionando grandes prejuízos.
2° Passo – Proteja sua renda	
Crie uma reserva de emergência	A reserva de emergência preserva seu patrimônio, impede que você tome novos empréstimos e o(a) ajuda a aproveitar oportunidades de investimento

3° Passo – Planeje-se	
Invista no curto prazo em Renda Fixa	Investimentos de Renda Fixa proporcionam previsibilidade e maior segurança para a carteira de investimentos.
4° Passo – Aprenda sobre investimentos	
Domine o básico do mercado financeiro	Investir em Renda Variável sem conhecimento da área é uma opção arriscada. Use a experiência dos gestores de fundos até estar mais familiarizado com o funcionamento do mercado.
5° Passo – Expanda seu horizonte	
Invista no médio prazo em Renda Variável	O Tesouro Direto é um instrumento de Renda Fixa que confere segurança e previsibilidade para períodos de médio e longo prazo.
6° Passo – Utilize as diversas opções do mercado	
ETFs, FII, Ações	ETFs e FIIs possuem boa liquidez, são negociados em bolsa e possuem uma taxa de administração razoável. Ações conferem dividendos e oportunidades extras de ganho de capital
7° Passo – Utilize	

seguros financeiros	
Invista em ouro, derivativos e câmbio	Proteja sua carteira contra as oscilações e crises do mercado com ativos desrelacionados e que são amplamente utilizados para operações de Hedge.
8° Passo – Faça realocações constantes na carteira	
Balanceie sua carteira	Mantenha uma alocação de ativos balanceada de acordo com as fases da sua vida, objetivos e seu conhecimento no mercado.

Parte 6 – GLOSSÁRIO

A

Ação: Menor fração do capital de uma empresa. As ações são negociadas geralmente na bolsa de valores. Nada impede que haja ações que não são negociadas, pois permanecem nas mãos dos detentores da empresa.

Ação ordinária (ON): Com ela, o acionista possui o direito a voto nas assembleias da empresa. Cada ação é um voto. Quanto mais ações, maior o potencial de influência do voto.

Ação preferencial (PN): Maior participação nos lucros da empresa sem direito a voto na assembleia geral. O termo preferencial refere-se a preferência no recebimento dos lucros e reembolso de capital.

Acionista: Quem possui ações. Proprietário de uma parte da empresa, proporcionalmente à quantidade de ações que possui e à quantidade de ações emitidas.

Análise fundamentalista: Baseada em dados disponíveis publicamente sobre uma empresa para determinar o preço justo para as ações dela. Visa analisar projeções a médio e longo prazo. Utiliza-se de fatores subjetivos e de inúmeras métricas como: margem líquida, endividamento, EIBTDA, ROE, PL, projeção de cenário micro e macroeconômico, etc.

Análise gráfica ou técnica: utilizada para análises de curto prazo e busca apontar possibilidades de flutuações futuras de acordo com a movimentação da flutuação do preço da ação em determinado período.

Análise de risco: Avaliação dos possíveis riscos que podem atingir uma empresa. Há vários tipos de risco como o risco cambial, risco de liquidez, risco de crédito, risco de mercado, risco de material, dentre outros.

Anuidade: Valor cobrado anualmente, sobretudo pelas operadoras de cartão de crédito, pelos serviços de administração deles.

Aplicação mínima: Valor mínimo de investimento para investir em determinados fundos. Há diferença de valor mínimo de entrada e investimentos subsequentes, geralmente menores que o valor mínimo inicial.

Ativo: Itens de valor possuídos por uma empresa como máquinas, investimentos em outras empresas, imóveis, equipamentos, veículos e aplicações financeiras. Relaciona-se ao valor patrimonial. Também pode significar, ao falar de investimentos, que os ativos são geradores de renda.

Atuário: Profissional que desenvolve cálculos de rendimentos futuros de uma empresa.

B

B2B: Business-to-Business. Designa negócios diretos entre duas empresas.

B2C: Business-to-Consumer. Designa negócios entre uma empresa e seu consumidor direto final. Neste caso, não pode ser outra empresa.

Balanço patrimonial: Demonstração detalhada dos ativos, passivos e patrimônio de uma empresa em um determinado período. É publicada no site

da [Bovespa](#) e no sites de relações com os investidores de cada empresa.

BDR: Brazilian Depositary Receipts são um tipo de valores mobiliários negociados na bolsa brasileira lastreados em ações estrangeiras.

Bens de capital: Bens de uma empresa utilizados para produzir outros bens como o maquinário de uma fábrica, por exemplo.

Bens de produção: Também utilizado para bens de capital, que também pode ser utilizado para designar as matérias - primas.

Bid: Termo para designar o preço de compra de um título no mercado financeiro.

Block Trade: Negociação feita, sobretudo no formato de leilão, de um grande lote de ações na bolsa de valores.

Blue Chips: Geralmente são as maiores e mais respeitadas empresas negociadas na bolsa de valores. São companhias com ações de grande liquidez.

BNDES: Sigla que representa o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social. Responsável por criar políticas de investimento de longo prazo empresarial para macro e microempresas.

Bolsa de valores: Local onde se negociam títulos e valores mobiliários. A única bolsa de valores ativa no Brasil é a BM&FBOVESPA. Os EUA possuem a NASDAQ e a NYSE.

Bonificação: Quando as empresas distribuem ações sem custos aos seus acionistas de forma proporcional à quantidade de ações que estes já possuem. Pode ter também o nome de “desdobramento”.

BOVESPA: Bolsa de Valores do Estado de São Paulo.

B3: Brasil, Bolsa e Balcão. Entidade responsável por fazer o mercado funcionar.

C

Câmbio: troca de uma moeda nacional por moeda estrangeira ou vice-versa.

Candlestick (gráfico): Representação da flutuação do preço das ações utilizado na análise gráfica, com a demonstração das cotações de abertura e de fechamento, máximas e mínimas de uma ação.

Capital: Soma de todos os bens, valores e recursos utilizados na constituição de uma empresa.

Capital de giro: Capital utilizado pela empresa para manutenção de suas operações ou produção.

Capital de risco: Parcela de capital investido em atividades de risco. Este risco pode gerar perdas e ganhos para a empresa e depende do cenário e do momento que a empresa está passando.

Carência: Período de tempo (ou prazo) no qual o investidor não pode resgatar o capital aplicado.

CDB: Certificado de Depósito Bancário: título de renda fixa emitido por bancos. O CDB funciona como um empréstimo do investidor ao banco que pagará, após um período, o valor investido corrigido.

CDI: Certificado de Depósito Interbancário. Modalidade de investimento na qual os bancos buscam captar recursos, emprestar ou investir em outros bancos.

Circuit breaker: Mecanismo automático de interrupção das negociações da bolsa de valores quando os índices de referência (Ibovespa para o caso do Brasil) sobem ou descem de forma abrupta. Este mecanismo foi instituído como forma de prevenir grandes especulações ou movimentos excessivos do mercado brasileiro. A bolsa interrompe a negociação por 30 minutos para quedas de 10% do índice Ibovespa do dia anterior, 1 hora de paralisação para quedas de 15% e interrompe por tempo indeterminado para quedas de 20%.

Companhia: Empresa.

Cotação: Preço de um ativo no mercado financeiro.

Corretagem: Taxa de serviço cobrada pelos intermediários (corretoras) nas compras ou vendas de títulos.

Corretora: Instituições que fazem a intermediação de negócios de compra e venda no mercado financeiro.

Crash: Quando há uma grande desvalorização generalizada dos papéis.

CVM: A Comissão de Valores Mobiliários é a instituição governamental que normatiza o mercado de capitais brasileiro.

D

Day trade: operações de compra e de venda de ativos no mesmo dia.

Debêntures: Títulos de renda fixa de longo prazo emitidos por empresas que querem financiar projetos. A empresa emite debêntures por várias razões. Uma delas é para captar investimentos sem perder parte do controle acionário da empresa.

Deflação: É a queda do preço. O contrário de inflação.

Demonstrativo de resultados: Demonstração detalhada das receitas e despesas de uma empresa. Normalmente, o demonstrativo de resultados apresenta dados de um determinado período.

Derivativos: Ativos derivados de outros ativos de referência.

Dívida Bruta/ Patrimônio Líquido: Indicador que expressa o quanto uma empresa está endividada em relação ao seu patrimônio.

Dividendos: Pagamento proporcional à quantidade de ações efetuado aos investidores em relação aos lucros de uma empresa.

Dividend Yield: Representa em porcentagem o quanto uma empresa pagou aos seus acionistas em relação à sua cotação. Se uma ação custa 10 reais e a

empresa distribui 1 real por ação, logo o *Dividend Yield* corresponde a 10%.

DRE: Demonstração do Resultado do Exercício é um documento informativo sobre o resultado (lucro ou prejuízo) de uma empresa em um período.

E

EBITDA: *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* . Ganhos antes de juros, impostos, depreciação e amortização. Em português, pode aparecer como LAJIDA.

Empresa de Capital Aberto: Empresa que possui ações negociadas na bolsa de valores. Para isso, os valores mobiliários devem estar na CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

ETF: *Exchange Traded Fund* são fundo negociados em bolsa.

Execução de ordem: Realização de uma ordem de compra ou venda de títulos no mercado financeiro.

F

Falência: Empresas com patrimônio líquido negativo, sem condições de arcar com suas responsabilidades financeiras, fiscais, custear seus passivos. Pode ocorrer também em casos em que os ativos são inferiores, em valor, aos passivos.

FII: Fundos de Investimento Imobiliário. São como as “ações” dos imóveis.

Fluxo de caixa: A entrada e saída de dinheiro (ou equivalentes) de uma empresa em determinado período de tempo.

Free float: Percentual de ações que não está nas mãos de acionistas estratégicos (aqueles que possuem participação superior a 5% do capital da empresa). Esse percentual diz respeito a ações que possuem livre negociação na bolsa de valores.

Fundo agressivo: Fundos que possuem derivativos em sua composição de carteira. Consequentemente, apresenta maior risco e volatilidade do que outros fundos.

Fundo de ações: Forma de investimento na qual os recursos são captados por uma entidade e gerenciados por um profissional qualificado. Os lucros são distribuídos entre os cotistas. Cada fundo deve ter um CNPJ.

Futuro: Tipo de operações realizadas com condições pré-determinadas com prazos que visam garantir um preço futuro.

G

Ganho de capital: Diferença do valor de aquisição de um ativo e o valor recebido com a venda dele.

Garantia: Itens ou bens utilizados por uma empresa para sustentar o crédito quando se levanta um financiamento ou uma operação financeira.

Giro de caixa: Indicador que aponta a quantidade de vezes que o caixa de uma empresa gira. Se o número é alto, significa que a empresa é eficiente na sua gestão de caixa.

Giro de estoque: Indicador que aponta quantas vezes a empresa consegue girar o estoque em um ano. Esse indicador relaciona o custo das mercadorias com o valor médio do estoque da empresa.

H

Hedge: As operações de *hedge* visam reduzir os riscos de oscilação da carteira. É considerado como uma forma de seguro financeiro.

Home Broker: Plataforma que permite fácil negociação no mercado de ações. Necessita de internet e permite a compra e venda de ações em tempo real. Cada corretora pode apresentar um layout diferente para seu ambiente de negociação.

I

Ibovespa: Principal índice de ações da bolsa de valores paulista. O Ibovespa mostra a variação média diária das negociações no mercado acionário do país.

Inadimplência: Quando alguém não paga os valores – ou parcelas – acordados em contrato por algum serviço ou empréstimo.

Índice Basileia : Índice que revela o quanto uma instituição financeira tem de dinheiro e de dívidas. O Banco Central exige uma razão superior a 11%.

IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo. O IBGE mede o IPCA para mostrar a inflação dos preços de bens comuns ao consumidor com uma lista de bens determinados.

IPO: *Initial Public Offering* ou Oferta Pública Inicial, em português. Oferta inicial de ações no momento de abertura do capital de uma empresa para ser listada na bolsa de valores.

ISS: Sigla para Imposto sobre Serviços de qualquer natureza: imposto pago por todas as empresas e trabalhadores autônomos prestadores de serviços. O ISS varia de acordo com a localidade e atividade da empresa/trabalhador.

IR: Imposto de renda. Normalmente, cobrado sobre ganhos e lucros.

IRRF: Imposto de renda retido na fonte pagadora destes lucros e ganhos.

IOF: Imposto de Operações Financeiras criado pelo governo para ter uma noção da oferta e demanda de crédito. O valor varia de acordo com o tipo de operação.

J

JSCP: Juros Sobre Capital Próprio ou apresentando algumas vezes como JCP, é uma forma das empresas distribuírem remuneração aos investidores. Quando a empresa distribui dividendos, quem paga o imposto é a empresa. Quando a empresa paga JSCP, quem paga imposto é o investidor, que fica

retido na fonte. Essa forma de distribuição de renda reduz a carga tributária das empresas.

Joint-venture: Quando empresas de grande porte se juntam para formar um projeto. Um exemplo disso foi a AutoLatina que juntou a Ford e a VW para produção de carros, entre os anos 80 e 90.

Juro: Valor de remuneração do capital. O juro é pago ao proprietário que realizou o empréstimo do capital pela pessoa que pegou o valor emprestado. Quem verdadeiramente sabe o poder de um juro não paga mais, só recebe.

Juro de atraso ou de mora: Valor adicional cobrado em relação ao atraso de algum pagamento.

L

Letra do tesouro: Conhecidos também por título da dívida pública, são emitidas pelo governo para captar recursos para o governo federal.

Liquidez: Relativo à facilidade de transformar um ativo em dinheiro. Como exemplo, os imóveis possuem baixa liquidez, enquanto a poupança possui alta liquidez.

Liquidez corrente: Relativo à capacidade a curto prazo de uma empresa de arcar com suas obrigações. Calculado através da razão entre os ativos circulantes (tudo que pode ser transformado em dinheiro, como o próprio e os estoques de mercadorias, por exemplo) e os passivos circulantes (dívidas a serem pagas em até um ano, taxas e impostos). Se for maior do que 1, a empresa possui capital disponível para arcar com suas obrigações. Se o resultado for 1, está equivalente ao que pode indicar fragilidade. Menor que 1, a empresa está em déficit com suas obrigações.

Lote: Relativo à quantidade de títulos que possuem as mesmas características. Comumente, são negociadas 100 ações por lote na bolsa de valores.

Lote fracionário: Quantidade de ativos inferior ao lote padrão. Ele diz respeito à uma fração de um lote de ações.

LPA: Lucro por Ação é a razão entre Lucro Líquido / Número de Ações Emitidas. Este indicador fundamentalista representa a parte do lucro líquido que uma ação gera para cada ação emitida no mercado.

Lucro líquido: Lucro disponível aos acionistas em relação à valorização das ações, já com os descontos principais regulamentares.

M

Margem bancária: Relação entre a receita bancária de uma instituição e a média de seus ativos rentáveis.

Margem Bruta: Lucro bruto dividido pela receita bruta. É um indicador para verificar se a empresa consegue gerar lucros. Traduzindo, qual a porcentagem de lucro que a empresa ganha com cada venda?

Margem de Contribuição: Indica o quanto uma empresa consegue gerar de recursos para pagar as despesas fixas de seus produtos e serviços e obter lucro. $Margem C = Preço - Custos e despesas variáveis$

Margem Líquida: Lucro líquido dividido pela receita líquida. Quanto a empresa lucra de fato, após pagar as despesas e os impostos? O resultado dessa conta, mostra quanto de fato, em porcentagem, a empresa ganha.

Macroeconomia: Estudo da conjuntura nacional e/ou internacional relativo ao desempenho, do comportamento ou de cenários amplos e como as possíveis variáveis como, inflação, níveis de preços, taxa de crescimento, renda nacional, Produto Interno Bruto (PIB) e variação nas taxas de desemprego podem afetar os setores da econômicos da sociedade.

Malha fina: Quando a receita federal identifica erros ou inconsistências nas informações coletadas no imposto de renda de uma pessoa, ela cai na malha-fina. Este indivíduo provavelmente deverá prestar maiores esclarecimentos e/ou retificar informações.

Média: Cotação média de uma ação durante um dia de negociação. Não confundir com preço médio.

Mercado financeiro: Mercado de transferências de recursos, compra e venda de ativos e demais negociações entre os agentes participantes.

Mercado primário: Relativo à abertura do capital de uma empresa por meio de uma Oferta Pública Inicial na Bolsa de Valores. Quando há emissão de novos títulos.

Mercado secundário: Relativo à negociação de ativos já lançados previamente no mercado primário.

Microcrédito: Termo utilizado para caracterizar uma variedade de empréstimos voltados para pequenos empreendedores. Em geral, possuem condições mais atrativas para esse público, como menor taxa de juros.

Microeconomia: Estudo do comportamento individual, dos consumidores e das empresas, em uma economia, especificamente, sobre as escolhas que cada um deve tomar, visionando obter uma máxima utilidade diante das situações de recursos escassos para entender a formação de preço.

Microempresa: Organizações de pequeno porte. Em geral, possuem até 20 colaboradores e faturamento anual de até R\$120.000,00.

Minoritário: Investidores que adquirem ações em baixa quantidade e que não os habilitam a participar da gestão da empresa.

N

Nicho de mercado: Segmentação específica de mercado com características específicas para públicos especializados.

O

OPC: sigla para Oferta Pública de Compra. Diz respeito à uma proposta de compra de um lote de ações.

Ordem: Solicitação de execução de compra ou venda de valores mobiliários.

Oscilação: Variação, positiva ou negativa, de um ativo em um período específico.

Outsourcing: Terceirização em português.

P

Papel: Ação, ativo ou título.

Passivo: Compromissos contábeis da empresa, como dívidas, despesas, salários, empréstimos, impostos. Quando se atribui a palavra “passivos” para as finanças pessoais, refere-se aos bens que consomem a renda como o carro, motocicleta, geladeira, entre outros.

Passivo circulante: Total de passivos de uma empresa de vencimento inferior a um ano.

Patrimônio líquido: Valor financeiro resultante da diferença entre os ativos e passivos da empresa.

Período de acumulação: Em um plano de previdência privada, o período de acumulação diz respeito ao período no qual o investidor contribui no plano.

P/L: Preço sobre o lucro, representa a cotação da ação naquele momento sobre o lucro. Indica o quanto o mercado está disposto a pagar para ter os lucros da empresa.

Política de investimento: Normativa sobre a administração dos recursos.

Portfólio: Carteira de investimentos. Conjunto de investimentos de um investidor, composto por suas ações, fundos imobiliários e outros ativos.

Posição: Situação em que o investidor se encontra em relação ao fundo imobiliário ou a ações de uma empresa. Quantas ações ele tem?

PSR: Price to Sales Ratio ou Índice de Preço/vendas serve para mostrar o preço que a empresa vale sobre a receita obtida com suas operações. Serve para verificar se a empresa não está tendo receita pela venda de seus bens.

Indica também que números próximos a 1 revelam um preço justo. Números inferiores a 1 podem indicar oportunidades por estarem subavaliadas.

Preço Médio: Preço médio pago para adquirir ações de uma empresa ao longo de determinado período em diferentes cotações.

Pregão: Período do dia no qual as ações são negociadas na bolsa de valores.

P/VPA – indica quanto os acionistas topam pagar, em determinado momento, pelo patrimônio líquido da companhia. É obtido através da divisão entre o preço da ação e Valor Patrimonial por Ação (VPA).

R

Realizar lucro ou prejuízo: Quando o investidor vende os ativos a preço diferente do que comprou originalmente, ele obtém um lucro ou um prejuízo. Somente neste momento pode-se dizer que o investidor ganhou ou perdeu dinheiro.

Receita bancária: Indicador que demonstra a soma de todas as receitas provenientes das atividades bancárias da instituição.

Recompra de ações: Ato de uma empresa comprar de volta ações de sua própria emissão para readquirir maior controle acionário.

Renda fixa: Investimentos de baixo risco voltado para momentos que o investidor deseja saber previamente o valor que receberá no futuro.

Renda variável: Investimentos de maior risco e volatilidade em que não se pode prever o retorno final.

Resgate: Sacar os recursos investidos.

Resistência: Valor historicamente mais alto atingido pelo ativo.

ROI: Retorno sobre investimento é a quantidade de lucro relacionado ao valor investido em um projeto.

Royalties: Valor pago à uma empresa pelo direito de uso comercial de uma marca, produto ou outros fatores de propriedade exclusiva.

S

S/A: Sociedade Anônima é um tipo de sociedade das empresas. Normalmente se aplica a empresas de capital aberto.

SELIC: Sistema Especial de Liquidação de Custódia. É a taxa básica de juros da economia brasileira determinada pelo Comitê de Política Monetária.

Small Cap: Ações de baixo valor e baixa liquidez na bolsa de valores, normalmente relativo a empresas “menores”. Não há um consenso de quanto é uma empresa “menor”.

Split: Quando uma ação se divide em outras ações. Aumenta a capacidade de negociação do papel.

Stop Gain: Ordem de venda automática de uma ação para realizar lucro. O investidor deverá programar esta opção no *homebroker* .

Stop Loss: Ordem de venda automática de uma ação para evitar prejuízo excessivo. O investidor deverá programar esta opção no *homebroker* .

Subscrição: Termo utilizado para se referir à oferta realizada pela empresa de emissão de novas ações com a venda sendo realizada preferencialmente aos atuais cotistas. Caso as ações não sejam adquiridas pelos cotistas, as elas serão negociadas no mercado geral. O cotista receberá comunicados da empresa sobre a subscrição e deverá se manifestar positivamente para adquirir as ações ao preço determinado na oferta. Isso também vale para FIIs.

Swing trade: Estratégia de investimento no mercado de renda variável (principalmente o de ações), que busca auferir lucro com a oscilação positiva em curto e médio prazo.

T

Tag Along: É uma proteção aos atuais cotistas. Quando o controle acionário de uma empresa A é vendida para a empresa B, esta empresa B deverá realizar a mesma oferta de preço para os acionistas minoritários. Traduzindo: Se a Empresa B quiser comprar a empresa A, deverá fazer a mesma oferta para compra das ações dos acionistas minoritários.

Termo: Negócio realizado com pagamentos a prazo.

Tesouro Direto: Programa do Tesouro Nacional em parceria com a BM&FBOVESPA.

Ticker: Código dos ativos listados em bolsa. É composto por 4 letras e um ou dois números. GOOG35, OIBR4, ARZZ3, RECT11, etc.

Título público: Forma de investimento que funciona como um empréstimo para o Tesouro Nacional.

Tributo: Receita instituída pelo governo federal, estadual e municipal como os impostos, taxas e outras contribuições.

U

Underwrite: Quando o investidor aceita a oferta de subscrição da empresa.

Units: Conjunto de ações ON e PN. Tem o indicativo 11 nos *tickers* das empresas listadas em bolsa. Cada empresa tem uma composição diferente deste “kit”.

Upside: Diferença entre o preço alvo e a cotação atual do papel. É medido em termos percentuais.

V

Valuation: Análise ponderada com avaliações subjetivas e dados técnicos para definir o valor justo de uma ação ou FIIs e um possível retorno para os investidores.

Volatilidade: Indica o grau de variação de uma ativo em um curto período de tempo. Se uma ação oscila muito, diz-se que é volátil.

Parte 7 – GABARITO

1º Pergunta do Milhão:

Maria é uma mulher muito conservadora. Ela tem 250 mil reais em produtos cobertos pelo FGC na Corretora A e está com 80 mil reais na mão para novos investimentos de renda fixa. Eduardo, agente autônomo de investimentos da Maria na Corretora A liga e lhe oferece 3 possibilidades:

Investimento	Prazo	Rentabilidade
LCI FLU	899	112% CDI
LCA PRÉ	1081	4,44% a.a
LCA FLU	1081	IPCA + 1,35% a.a

Tabela 9: Simulação de investimentos

Maria achou a tabela confusa e perguntou porque deveria investir apenas 899 dias em LCI ao invés de 1081 dias em outras oportunidades e Eduardo respondeu que ao final desses dias, ela poderia resgatar o dinheiro e levá-lo em outros investimentos futuramente.

Utilizando os dados abaixo, verifique quando um investimento será mais rentável do que o outro.

Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3

Se você fosse a Maria e tivesse os 80 mil reais para aplicar, qual das 3 opções escolheria e por quê? O que mais você poderia fazer para ampliar sua segurança nesse novo aporte de 80 mil reais? Justifique utilizando suas próprias considerações e seu momento de vida atual.

Passo 1 – Identificar a maior rentabilidade anual:

Para isso, sabemos que não temos o valor do CDI e nem do IPCA. A pergunta do milhão quer saber justamente isso. Quando é que um investimento se torna mais atrativo do que outro.

LCI FLU	LCA PRÉ	LCA FLU
<p>Para este investimento ser superior aos demais, deverá ser maior do que a taxa prefixada e ao IPCA + taxa.</p> <p>Logo,</p> <p>112% CDI = 4,04%</p> <p>1,12 CDI = 4,04</p> <p>CDI = 3,60%</p> <p>Este resultado mostra que se o CDI estiver acima de 3,6% a.a, investir em LCI FLU será mais vantajoso do que LCA PRÉ.</p> <p>Deve também ser mais rentável do que o LCA FLU que possui uma taxa</p>	<p>Para que este investimento seja mais rentável do que os outros dois, basta que o CDI seja menor do que 3,6% e a inflação menor do que 2,99%.</p>	<p>Neste investimento, quanto maior for a inflação, melhor.</p> <p>A inflação sendo maior do que 2,99% ao ano já fará com que este investimento se torne mais atrativo frente aos de prefixados.</p> <p>Evidentemente que também deverá ser do maior que o CDI de 3,6%.</p>

<p>combinada de IPCA + 1,35%.</p> <p>Logo,</p> $4,04\% = \text{IPCA} + 1,35\%$ $4,04/1,35 = \text{IPCA}$ $\text{IPCA} = 2,99\%$ <p>Para o LCI FLU ser mais vantajoso do que os outros dois investimentos, o CDI deve estar acima de 3,6% a.a e o IPCA deve ser menor do que 2,99% a.a.</p>		
--	--	--

Se você fosse a Maria e tivesse os 80 mil reais para aplicar, qual das 3 opções você escolheria e por quê? O que mais você poderia fazer para ampliar sua segurança nesse novo aporte de 80 mil reais? Justifique utilizando suas próprias considerações e seu momento de vida atual.

Se for para manter os investimentos conservadores dentro destas 3 opções, Maria deve abrir conta e investir os 80 mil reais em uma outra corretora para aproveitar os benefícios da cobertura do FGC. A cobertura oferecida é até 250 mil reais por CPF e por corretora/banco. Com duas corretoras, todo dinheiro dela estará coberto.

2° Pergunta do Milhão:

Quando é indicado investir em CRI e CRA?

Quando já não há mais cobertura do FGC por ter extrapolado o teto de 1 milhão de reais (250 mil em cada instituição financeira e o período de 4 anos) e quando se deseja maior rentabilidade em operações conservadoras. Avalie a empresa emissora do título e verifique a capacidade que ela tem para honrar os compromissos. Sempre busque informações

3° Pergunta do milhão:

Ernesto, Joana e Fátima receberam uma proposta de investimento para um determinado fundo de renda fixa. Liste 3 bons argumentos porque eles deveriam investir neste determinado fundo de investimento e o porquê de não deverem aceitar a proposta.

Para responder esta questão, use como base a realidade da vida de cada um, conforme os dados abaixo.

Ernesto possui 10 mil reais e pretende investir todo o valor por 1 ano. Ele possui bastante tempo para gerenciar seu próprio dinheiro, mas tem pouco conhecimento sobre a área.

Joana possui 5 mil reais e pretende investir apenas 500 reais por 18 meses. Ela possui tempo para gerenciar e entendimento razoável para tomar suas decisões financeiras.

Fátima possui 150 mil reais e pretende aplicar 100 mil por 2 anos. Ela não possui conhecimento na área e não dispõe de muito tempo para tomar suas próprias decisões.

Para todos, foi oferecido o mesmo fundo de renda fixa, com taxa de administração de 3% e investimentos de 80% em DI e 20% em T.D prefixado.

Argumente a favor ou contra a aplicação em fundo de investimento de renda fixa para cada uma destas pessoas.

Ernesto possui pouca experiência e muito tempo disponível para aprender sobre finanças. Em um ano ele vai gastar mais de 300 reais em taxas e imposto para investir os 10 mil reais que possui. Se ele decidir investir o tempo dele para aprender sobre investimentos, certamente saberá fazer muito mais do que a rentabilidade líquida que o fundo irá lhe proporcionar a ele.

Joana dispõe de tempo e entendimento mínimo para gerenciar os próprios investimentos. Usar 500 reais para aplicar em fundo que irá diversificar em título DI e T.D fará com que ela perca mais do que ganhe. Certamente, com

500 reais seria possível investir nos mesmos produtos financeiros diretamente fora do fundo, sem ter que pagar a taxa de administração e por consequência, aumentando a sua rentabilidade líquida.

Fátima possui um valor alto e não dispõe de tempo e entendimento para tomar melhores decisões financeiras. O valor de taxa de administração que ela irá pagar ao longo de dois anos é considerável. Entretanto, é melhor deixar o valor aplicado em um fundo do que deixar na conta corrente, passivo de gastar ou ser corroído pela inflação. Dependendo dos indicadores econômicos, este fundo poderá ter taxas negativas. Se o CDI for baixo e a inflação estiver alta, a rentabilidade líquida de Fátima poderá ser comprometida seriamente. Se Fátima soubesse que há maneiras mais rentáveis de investir, sem exigir tanto do tempo dela. Agora resta saber o que vale mais a pena para ela, se é pagar 3 mil reais ao ano em taxas ou pagar para alguém indicar as melhores alternativas.

Quanto cada um pagará de taxas e impostos?

Ernesto:

1° Passo – Calcular o custo da taxa de administração

Investimento (I) = 10.000,00

Taxa anual (T) = 3% ou 0,03.

Período (P) = 1 ano

Custo © = ?

$C = I.T > C = 10000 \times 0,03 > C = 300,00$ reais

Imposto de renda em 1 ano = 20% do lucro.

Joana:

1° Passo – Calcular o custo da taxa de administração

Investimento (I) = 500,00

Taxa anual (T) = 3% ou 0,03. 4,5 para 18 meses ou 0,045

Período (P) = 1,5 ano

Custo © = ?

$C = I.T > C = 500 \times 0,045 > C = 22,50$ reais

Imposto de renda em 1,5 ano = 17,5% do lucro.

Fátima:

1º Passo – Calcular o custo da taxa de administração

Investimento (I) = 100.000,00

Taxa anual (T) = 3% ou 0,03 OU 6% por dois anos.

Período (P) = 2 anos

Custo © = ?

$C = I.T > C = 100000 \times 0,06 > C = 6.000,00$ reais

Imposto de renda em 2 anos = 15% do lucro.

Parte 8 – CONCLUSÃO

Estude, planeje e mantenha a impulsão do ataque. Somente a constância nos estudos relativos aos seus investimentos e a boa estratégia de investimento poderão leva-lo(a) ao sucesso.

Leia este material e aprofunde seus conhecimentos com as aulas do Curso Liberdade Financeira para absorver ao máximo todo o conteúdo.

Não há dinheiro fácil. Se houvesse, não haveria pobres.

É possível. Ache o seu caminho!

Conte comigo.

Bons estudos.

Mantenha-se em contato:

	https://www.estrategiasdevida.com.br
	https://www.instagram.com/ivan.berard/
	https://www.facebook.com/consultorivanberard
	http://youtube.com/c/ivanberard
	contato@estrategiasdevida.com.br
	http://bit.ly/financafacil



Curso de Mentalidade Financeira

+ livro SEU

COMPORTAMENTO
FINANCEIRO (bônus)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa Mábia Berard que se desdobra para me ajudar e acredita que o meu trabalho possa ajudar outras famílias. Agradeço aos meus filhos, que mesmo com pouca idade, entendem perfeitamente o quanto meu trabalho é levado a sério e me auxiliam de diversas maneiras, desde a produção de conteúdo, no dia a dia e até na inspiração para os projetos de vida.

Aos meus pais que me deram uma forte formação moral, de valores e propiciaram as condições para minha educação formal.

Agradeço aos meus alunos, de todas as turmas, que me inspiram a seguir em frente. Cada resultado atingido por eles me alegra profundamente e me dão a certeza que estou seguindo o caminho certo de levar educação financeira de qualidade a todos.